

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

LETÍCIA EMÍLIA KRIECK
LÍVIA DE MELLO REIS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

**OS GÊNEROS ARGUMENTATIVOS NO ENSINO MÉDIO:
CARTA ARGUMENTATIVA E ARTIGO DE OPINIÃO**

Florianópolis

2019

LETÍCIA EMÍLIA KRIECK

LÍVIA DE MELLO REIS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

OS GÊNEROS ARGUMENTATIVOS NO ENSINO MÉDIO:

CARTA ARGUMENTATIVA E ARTIGO DE OPINIÃO

Relatório de Estágio de Docência apresentado ao curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a conclusão do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, sob a orientação da Professora Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Florianópolis

2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 CAMPO DE ESTÁGIO.....	7
2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	7
2.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	7
2.3 ESTRUTURA DO <i>CAMPUS</i> FLORIANÓPOLIS.....	9
2.4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI – 2015-2019.....	11
2.4.1 Missão, visão e valores.....	11
2.4.2 Áreas de atuação.....	11
2.4.3 Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	13
2.4.3.1 Concepções norteadoras.....	13
2.4.3.2 Referenciais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos (PPCs).....	15
2.4.3.3 Formação de formadores.....	16
2.5 REGULAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO – RDP.....	17
2.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA – ODP.....	20
2.7 ENTREVISTA COM SERVIDORAS.....	20
2.7.1 Entrevista com assistente social.....	21
2.7.2 Entrevista com Chefe do Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência (DALTEC)	22
2.8 TURMAS.....	23
2.8.1 Turma 721.....	23
2.8.1.1 Informações sobre o Curso Técnico Integrado em Edificações.....	23
2.8.1.2 Questionário.....	24
2.8.2 Turma 722/723.....	33
2.8.2.1 Informações sobre o Curso Técnico Integrado em Eletrônica.....	33
2.8.2.2 Informações sobre o Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica.....	33
2.8.2.3 Questionário.....	34
2.9 PROFESSORA.....	41
2.10 ANÁLISE CRÍTICA DAS AULAS OBSERVADAS.....	43
2.10.1 Análise por Letícia Emília Krieck.....	43
2.10.2 Análise por Lívia de Mello Reis.....	47
3 PROJETO DE DOCÊNCIA.....	50

3.1 ESCOLHA DO TEMA.....	50
3.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	51
3.3 OBJETIVOS.....	53
3.3.1 Objetivo geral.....	53
3.3.2 Objetivos específicos.....	54
3.4 CONHECIMENTOS TRABALHADOS.....	54
3.5 METODOLOGIA.....	54
3.6 PLANOS DE AULA.....	56
3.6.1 Plano de aula 1 – Aulas 1 e 2.....	56
3.6.2 Plano de aula 2 – Aulas 3 e 4.....	58
3.6.3 Plano de aula 3 – Aulas 5 e 6.....	61
3.6.4 Plano de aula 4 – Aulas 7 e 8.....	63
3.6.5 Plano de aula 5 – Aulas 9 e 10.....	65
3.7 RECURSOS NECESSÁRIOS.....	66
3.7.1 Recursos materiais.....	67
3.7.2 Sites.....	67
3.8 AVALIAÇÃO.....	68
4 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	70
4.1 RELATOS DAS AULAS.....	70
4.1.1 Turma 721.....	70
4.1.1.1 Aulas 1 e 2.....	70
4.1.1.2 Aulas 3 e 4.....	72
4.1.1.3 Aulas 5 e 6.....	72
4.1.1.4 Aulas 7 e 8.....	73
4.1.1.5 Aulas 9 e 10.....	73
4.1.2 Turma 722/723.....	73
4.1.2.1 Aulas 1 e 2.....	73
4.1.2.2 Aulas 3 e 4.....	74
4.1.2.3 Aulas 5 e 6.....	75
4.1.2.4 Aulas 7 e 8.....	75
4.1.2.5 Aulas 9 e 10.....	76
4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERÍODO DE DOCÊNCIA.....	77
4.2.1 Turma 721.....	77
4.2.2 Turma 722/723.....	85

4.2.3 Considerações.....	98
5 VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR.....	100
6 ENSAIO INDIVIDUAL A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.....	101
6.1 IMPASSES E EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II.....	101
6.2 BREVES REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO COM ORALIDADE E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO.....	102
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
REFERÊNCIAS.....	107
ANEXOS.....	110

1 INTRODUÇÃO

O Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio busca possibilitar que os acadêmicos do curso de Letras, ao fim de sua graduação, coloquem em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer de suas formações acadêmicas, além de proporcionar a eles um primeiro contato com a carreira docente.

Dessa maneira, este relatório é resultado do estágio realizado durante o segundo semestre de 2019, na disciplina de *Estágio em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura*, junto ao Instituto Federal de Santa Catarina (doravante, IFSC), *campus* Florianópolis, o qual se localiza no centro de Florianópolis – SC, e visa contemplar as três etapas propostas, a saber: (i) estágio de observação; (ii) planejamento e escrita do projeto de docência; e (iii) estágio de docência no Ensino Médio.

Para atender aos objetivos propostos, este relatório se organiza de modo que apresente, na seção dois, subsequente a esta introdução, informações sobre o campo de estágio, o IFSC. Nesta seção, apresentamos o histórico da Instituição, bem como informações sobre a sua estrutura e dados sobre os seus documentos parametrizadores. Ainda, expomos entrevistas com servidoras da instituição e informações sobre as turmas 721 e 722/723, com as quais se realizou o estágio. A mesma seção conta, em seguida, com dados sobre a professora de Língua Portuguesa das turmas, supervisora do período de estágio, e a análise crítica individual das estagiárias sobre as aulas acompanhadas durante o período de observação.

A seção três, por sua vez, é destinada à apresentação do projeto que amparou as aulas realizadas durante o período de docência. A execução dos planos ao longo deste período se encontra descrita na seção quatro, que inclui os relatos individuais das aulas e considerações gerais sobre a etapa. A quinta seção, ainda, se destina a relatar as vivências extraclasse no espaço escolar, enquanto a seção seis apresenta os ensaios individuais sobre a experiência de estágio. Na seção sete, por último, tecemos considerações finais sobre o período de estágio de docência.

2 CAMPO DE ESTÁGIO

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC

Campus Florianópolis, SC

Avenida Mauro Ramos, 950 – Centro

CEP 88020-300

Número de alunos: aproximadamente 6000

Reitora: Maria Clara Kaschny Schneider

Diretora Geral: Andréa Martins Andujar

Vice-diretor: Marcos Aurélio Neves

Diretor de Ensino: Giovani Cavalheiro Nogueira

Diretor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão: Clóvis Antônio Petry

Diretor de Administração: Aloísio Silva Júnior

2.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO¹

Em 1909, a Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina foi criada a partir do decreto n. 7566 pelo presidente Nilo Peçanha. A primeira sede foi instalada em 1910 na Rua Almirante Alvim, no centro de Florianópolis. Seu objetivo era proporcionar educação profissional a crianças e jovens de classes socioeconômicas menos favorecidas. A instituição, nesta época, oferecia ensino primário e cursos de formação em desenho, tipografia, encadernação e pautação, carpintaria, escultura e mecânica.

A partir da lei n.º 378 de 1937, a instituição passou a se chamar Liceu Industrial de Florianópolis e, em 1942, o decreto-lei n. 4127 transformou-a em Escola Industrial de Florianópolis. Nesta época, eram oferecidos cursos industriais básicos com duração de 4 anos aos alunos que vinham do ensino primário, além de cursos de mestría aos candidatos à profissão de mestre. A Escola Industrial de Florianópolis foi transferida, em 1962, para a nova sede na Avenida Mauro Ramos, local onde funciona hoje o IFSC, *campus* Florianópolis.

Já em 1965, a instituição passa a ser denominada de Escola Industrial Federal de Santa Catarina, através da lei n.º 4759. Em 1968, a partir da Portaria Ministerial n.º 331, a instituição passa a ser Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC). A partir daí, começou o

¹ Informações obtidas no site da instituição: <https://www.ifsc.edu.br/historico>. Acesso em: 20 ago. 2019.

processo de extinção do curso Ginásial, uma vez que o objetivo era especializar a escola em cursos técnicos de segundo grau (hoje, Ensino Médio). Diversos cursos foram implementados nas décadas de 1970 e 1980, entre eles: Estradas, Saneamento, Eletrônica e Eletrotécnica.

Em 1991, foi inaugurada a primeira unidade de ensino da ETF-SC fora da capital, na cidade de São José, em instalações próprias. Os primeiros cursos oferecidos foram Telecomunicações e Refrigeração e Ar Condicionado. Foi também na década de 1990 que a ETF-SC passou a oferecer cursos como Informática, Enfermagem e Segurança do Trabalho.

Em 1994, Jaraguá do Sul recebeu a terceira unidade de ensino da instituição, a primeira no interior do estado. Os primeiros cursos ofertados foram Têxtil e Eletromecânica. E em 1995, na cidade de Joinville, o curso de Enfermagem começou a ser oferecido, como extensão da Unidade Florianópolis.

A transformação da ETF-SC em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet-SC) ocorreu oficialmente em 2002, a partir da Lei n. 8948/1994, com a publicação do decreto de criação no Diário Oficial da União. Com esta mudança, a instituição passou a oferecer Cursos Superiores de Tecnologia e Cursos de Pós-graduação *latu sensu* (Especialização).

Com o plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em 2006, o Cefet-SC implantou 3 novas unidades: Florianópolis-continentes, Chapecó e Joinville. Dois anos depois, em 2008, Araranguá recebeu a sétima unidade do Cefet-SC.

Também em 2008, a partir da lei n. 11892, foi criada a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, formada por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, autarquias vinculadas ao Ministério de Educação. O Cefet-SC passou a ser, então, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), oferecendo educação básica, profissional e superior em estrutura *multicampi*.

Entre 2009 e 2010, com uma nova etapa de expansão, 12 *campus* foram inaugurados: Caçador, Canoinhas, Criciúma, Garopaba, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul – Geraldo Werninghaus, Lages, São Miguel do Oeste, Urupema, Xanxerê, além do *campus* Palhoça Bilíngue, o qual é a primeira instituição a oferecer aulas bilíngues em Língua Brasileira de Sinais e Português Brasileiro. Também em 2010, foi implantada a sede própria da Reitoria do IFSC em Florianópolis, no bairro Coqueiros.

Em 2015, novos *campi* foram inaugurados: São Carlos, Tubarão e São Lourenço do Oeste (*campus* avançado de São Miguel do Oeste). O IFSC também conta com um Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CERFEAD), implementado em 2015, o qual é responsável pelos cursos à distância e pelos programas de formação de professores e gestores do serviço público.

Assim, no ano de 2016, o IFSC já contava com 22 *campus* implantados, aproximadamente 2 mil servidores e mais de 25 mil vagas ofertadas em diferentes modalidades: Cursos de Qualificação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Cursos Técnicos, Cursos Superiores e Cursos de Pós-graduação.

2.3 ESTRUTURA DO *CAMPUS* FLORIANÓPOLIS²

O IFSC *campus* Florianópolis possui 4 diretorias – Direção Geral, Direção de Ensino, Direção de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Direção de Administração, além de uma Vice-diretoria.

A Direção Geral conta com 4 assessorias: Assessoria de Comunicação e *Marketing*, Assessoria de Gabinete, Assessoria de Eventos e Assessoria de Relações Externas.

A Direção de Ensino (DIREN), por sua vez, é a que mais abrange departamentos e setores. Há 6 departamentos subordinados à DIREN, os quais possuem estruturas próprias de coordenação de cursos, coordenação de infraestrutura e coordenação de registro acadêmico. A seguir, apresentamos os departamentos com os cursos oferecidos em cada um deles.

- Departamento Acadêmico de Construção Civil (DACC): Curso Técnico em Edificações (integrado – de 5ª a 8ª fase e subsequente); Curso Técnico em Saneamento (integrado – de 5ª a 8ª fase e subsequente); Curso Técnico em Agrimensura (subsequente); Curso Técnico em Meio Ambiente (subsequente); e Curso de Graduação em Engenharia Civil.
- Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência (DALTEC): Curso Técnico Integrado em Edificações (até 4ª fase); Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica (até 4ª fase); Curso Técnico Integrado em Saneamento (até 4ª fase); Curso Técnico Integrado em Eletrônica (até 4ª fase); Curso Técnico Integrado em Química (de 1ª a 8ª fase); Curso FIC de Instrumentos de Orquestra; Técnico em Cozinha – modalidade PROEJA (em parceria com o *campus* Florianópolis- continente); Cursos FIC de Idiomas; e Cursos de Especialização (em parceria com o CERFEAD).
- Departamento Acadêmico de Eletrônica (DAELN): Curso Técnico em Eletrônica (integrado – de 5ª a 8ª fase e subsequente); Curso Superior de

² Informações obtidas no *Regimento Interno do Campus Florianópolis* (IFSC, 2011).

Tecnologia em Eletrônica Industrial; e Curso de Graduação em Engenharia Eletrônica.

- Departamento Acadêmico de Eletrotécnica (DAE): Curso Técnico em Eletrotécnica (integrado – de 5ª a 8ª fase e subsequente); Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Energia; e Curso de Graduação em Engenharia Elétrica.
- Departamento Acadêmico de Metal Mecânica (DAMM): Curso Técnico Subsequente em Manutenção Automotiva; Curso Técnico Subsequente em Mecânica; Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto; e Curso de Graduação em Engenharia Mecatrônica.
- Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços (DASS): Curso Técnico Subsequente em Desenvolvimento de Sistemas; Curso Técnico Subsequente em Informática para Internet (EaD); Curso Técnico Subsequente em Enfermagem; Curso Técnico Subsequente em Meteorologia; Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho; Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação; Curso Superior de Tecnologia em Radiologia; Curso de Especialização em Gestão em Saúde (EaD); Curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD); Curso de Mestrado Profissional em Clima e Ambiente; e Curso de Mestrado Profissional em Proteção Radiológica.

Além dos departamentos, há 7 coordenadorias subordinadas à DIREN. São elas: Coordenadoria de Atividades Artísticas, Coordenadoria de Ingresso, Coordenadoria de Estágios, Coordenadoria Pedagógica, Coordenadoria de Biblioteca e Arquivo Permanente; Coordenadoria de Apoio Acadêmico (Fluxo Escolar); e Coordenadoria de Educação Física e Desporto. Também se encontra subordinado à DIREN o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

Já a Direção de Administração é responsável por 4 departamentos. A seguir, os apresentamos, juntamente com suas respectivas coordenadorias.

- Departamento de Gestão Material e Finanças: Coordenadoria de Execução Orçamentária e Finanças; Coordenadoria de Compras e Contratos; e Coordenadoria de Materiais e Patrimônio.
- Departamento de Infraestrutura: Coordenadoria de Engenharia; Coordenadoria de Serviços Gerais; Coordenadoria de Manutenção; e Coordenadoria de Saúde.

- Departamento de Gestão de Pessoas: Coordenadoria de Saúde Ocupacional; Coordenadoria de Pagamentos; Coordenadoria de Cadastro e Controle Funcional; e Coordenadoria de Desenvolvimento e Capacitação.
- Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação: Coordenadoria de Suporte de Informática; Coordenadoria de Infraestrutura de Redes; Coordenadoria de Serviços de Redes; e Coordenadoria de Sistemas.

Por fim, a Diretoria de Pós-graduação Pesquisa e Extensão apresenta uma estrutura mais compacta, se comparada com as outras diretorias, contando apenas com duas coordenadorias: Coordenadoria de Pesquisa e Extensão; e Coordenadoria de Pós-Graduação.

Além dos departamentos e coordenadorias, é importante destacar que o IFSC oferece uma ótima estrutura para a comunidade escolar: sala de reunião, auditório, sala de convivência para os servidores, biblioteca, cantina ampla, setor de reprografia, laboratórios equipados, quadras poliesportivas, entre outros.

2.4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI – 2015-2019

Nesta seção, apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o qual está vigente até o final de 2019.

2.4.1 Missão, visão e valores

O PDI do IFSC incorpora como sua missão “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.” (IFSC, 2017, p. 1.6).

Enquanto visão, por sua vez, tenciona “ser instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (IFSC, 2017, p. 1.6).

Os valores da instituição, por fim, são alicerçados nos ideais de ética, compromisso social, equidade, democracia, sustentabilidade e qualidade.

2.4.2 Áreas de atuação

Constituindo-se enquanto uma Instituição de educação de ênfase profissional, científica e tecnológica, o IFSC objetiva a formação e qualificação de profissionais em conexão com os setores produtivos e a sociedade. Atua-se, desta forma, em consonância à Lei nº 11.892/2008, que versa sobre as finalidades e características dos Institutos Federais:

I – ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; [...]

(BRASIL, 2008)

Para atingir as metas propostas, o IFSC, através do PDI, compreende ensino, pesquisa e extensão enquanto domínios indissociáveis, mesmo se realizados em tempo e espaço distintos. No que concerne ao *ensino*, em primeiro lugar, a Instituição deve garantir 50% de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, para os concluintes do ensino fundamental e para a educação de jovens e adultos. 20% das vagas se destinam a programas especiais de formação pedagógica, tencionando a formação de professores para a educação básica e profissional. Estritamente à educação básica, a instituição oferece (i) cursos de qualificação profissional articulada ao ensino fundamental e médio na modalidade de educação de jovens e adultos; e (ii) cursos técnicos integrados, articulados ao Ensino Médio regular.

Relativamente à *pesquisa*, a instituição almeja que tal eixo se desenvolva em acordo com o avanço tecnológico e as demandas da sociedade. Visa-se, assim, contribuir com o desenvolvimento regional e com o fortalecimento do campo científico e tecnológico do país. O PDI menciona, ainda relativamente a tal eixo, que a Instituição pretende implantar, até o ano de 2019, um *Polo de Inovação* – uma unidade administrativa cujo objetivo se baseia em “atender às demandas das cadeias produtivas por PD&I [Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação] e à formação profissional para os setores de base tecnológica” (IFSC, 2017, p. 1.11).

No que concerne ao eixo da *extensão*, o PDI a incorpora como instrumento de articulação da Instituição com os diversos domínios da sociedade. Consoante ao documento, ao participar das atividades deste caráter, o aluno tem a possibilidade de se inserir no mercado de trabalho, atuar de forma transformadora na comunidade, aprender com a atuação prática, ter conhecimento a respeito de sua profissão, desenvolver habilidades e, por fim, enriquecer a sua formação.

2.4.3 Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC é o documento que tem como incumbência difundir a proposta de trabalho da Instituição e seus propósitos para os anos seguintes. Deste modo, tenciona ser “o documento que manifesta o ideal de educação, que registra o processo de construção da identidade institucional e que dá suporte para a avaliação das ações educativas programadas pela instituição” (IFSC, 2017, p. 2.1). A sua elaboração se fundamenta na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ambos parâmetros normativos que trouxeram significativos progressos à educação nacional, especialmente no que concerne a questões tais como permanência escolar e elaboração e execução de propostas pedagógicas.

O PPI, nesse sentido, é tido como o elemento mais importante do PDI à medida que orienta e consolida as atividades de ensino, pesquisa e extensão, como instrumento teórico-metodológico que é, inclusive, político, uma vez que a instituição se compromete com a formação de profissionais cidadãos que atuem diretamente na sociedade. Para alcançar esse objetivo, a elaboração do PPI se orienta em acordo com quatro princípios: “unicidade da teoria e prática; ação consciente e organizada da instituição; participação efetiva da comunidade acadêmica e reflexão coletiva; articulação da instituição e da comunidade externa” (VEIGA, 2001, n.p *apud* IFSC, 2017, p. 2.4).

Os pressupostos mencionados se organizam de modo a embasar *concepções norteadoras*, tais que constituem fundamentos básicos orientadores da formulação de diretrizes, políticas e projetos do IFSC. A subseção seguinte detalha tais concepções, que dirigem as atividades da Instituição.

2.4.3.1 Concepções norteadoras

A concepção de *educação* abarcada pelo PPI do IFSC o entende como instância histórico-crítica, democrática e emancipadora, uma prática social que pertence ao “processo de humanização dos homens, [...] inserido no contexto de suas relações sociais” (LIBÂNEO, 2003, p. 68 *apud* IFSC, 2017, p. 2.5)”. A noção de que os sujeitos são orientados por circunstâncias sociais e políticas deve respaldar as relações no ambiente acadêmico e em qualquer atividade dentro da Instituição.

O documento, ainda, incorpora a perspectiva de que a educação é instrumento indispensável para a formação integral do cidadão, compreendendo-o enquanto sujeito consciente e dotado de visão crítica. Para tal finalidade, a Instituição se propõe a reestruturar as representações que os indivíduos têm da realidade, possibilitando a mudança de sua prática em relação à sociedade, à ciência e à tecnologia. Objetiva-se, dessa forma, a garantia de condições de “exercício de cidadania responsável, capacitação para o trabalho, socialização do conhecimento e da tecnologia, colocando-os a serviço da construção de uma sociedade mais ética, justa e igualitária” (IFSC, 2017, p. 2.5).

Relativamente à *educação profissional e tecnológica*, o PPI a concebe sob uma perspectiva de “educação integral do sujeito, cujo caráter é de totalidade, possibilitando a manifestação das individualidades, sem limitar-se apenas ao trabalho manual ou intelectual da atividade produtiva (SILVEIRA, 2007, n.p *apud* IFSC, 2017, p. 2.5). Daí a defesa da indissociabilidade dos eixos de pesquisa, ensino e extensão, em razão do objetivo de formar o sujeito em sua integralidade, não se preocupando apenas com prepará-lo para a atuação no mercado de trabalho.

Visando a tal propósito, almeja-se, no processo de ensino-aprendizagem, o vínculo entre ciência, tecnologia e sociedade, de modo que os sujeitos envolvidos estejam em contato concomitante com cientificidade e criticidade. Da mesma forma, deseja-se uma prática aliada ao conhecimento das dimensões técnicas da atividade profissional e das condições histórico-sociais nas quais ocorre essa atividade. Deste modo, como satisfatoriamente aborda o documento,

a educação profissional é, em primeiro lugar, educação, construção do sujeito no seu contexto histórico-social, mas também é profissional, construção de um cidadão-trabalhador, consciente de seus deveres e direitos, capaz de intervir na sociedade. O contexto histórico-social é dinâmico, assim como são dinâmicas as técnicas. A educação exige o desenvolvimento da capacidade de aprender e criar na busca de soluções para os problemas técnicos e socioeconômicos do seu tempo. (IFSC, 2017, p. 2.6-2.7)

No que diz respeito à concepção de *currículo*, o PPI o compreende enquanto um instrumento que incorpora “um conjunto de conhecimentos, saberes [...], experiências, vivências e valores que os alunos precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem” (MASETTO, 2012, p. 77 *apud* IFSC, 2017, p. 2.7). A alternativa da Instituição de ensino tende, em acordo com o documento, a um currículo de molde inclusivo, que explicita e acolha as diferenças. Além disso, a fim de obter êxito no trabalho desenvolvido, os programas dos cursos

projetam o desenvolvimento do aluno e as peculiaridades dos diferentes perfis e faixas etárias, através de diferentes linhas teórico-metodológicas.

Em acordo com o documento, portanto, “o currículo deverá ser atualizado, contextualizado e significativo, voltado para a realidade. Deverá favorecer a formação de um sujeito crítico, criativo, que pesquisa e participa ativamente da construção do seu conhecimento” (IFSC, 2017, p. 2.7). A Instituição, inclusive, defende programas interdisciplinares, visando, primordialmente, à promoção da socialização do conhecimento, à superação da fragmentação entre as múltiplas áreas do conhecimento e à percepção do aluno em sua totalidade.

Em se tratando da concepção do PPI no que concerne ao currículo, é essencial, ainda, a abordagem do documento relativa à atribuição do docente em tal perspectiva. Entende-se que ele deva ser um mediador no processo de ensino-aprendizagem, objetivando a construção do sujeito histórico, social e afetivo e de modo que o conteúdo exista como meio e não como fim. Viabilizar-se-ia, dessa forma, a aquisição e recriação do conhecimento, bem como a apropriação dos avanços tecnológicos.

No que concerne à tônica da *avaliação*, por último, o PPI a concebe fundamentalmente como um processo que pode indicar avanços e dificuldades na prática educativa. Para atingir esse fim, ela não pode se constituir enquanto um instrumento de classificação e exclusão, mas, ao contrário, tem de estar a serviço da construção dos sujeitos e de uma Instituição de qualidade. O documento, ainda, aborda Loch (2003, p. 134 *apud* IFSC, 2017, p. 2.8), que menciona que “avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizando, interferindo e redefinindo os rumos e caminhos a serem percorridos”. Por essa perspectiva, a avaliação deve privilegiar o diagnóstico e sua posterior análise, a fim de tomar nota do estado do processo de aprendizagem – implica-se, portanto, avaliar o processo e não apenas o produto.

Os instrumentos avaliativos, dessa forma, têm de atuar permanentemente enquanto auxiliares de educandos e educadores no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Convém, dessa forma, a menção a Freire, compreendida pelo PPI, que assume ter a avaliação um caráter dialógico: “a avaliação não é um ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos por ventura cometidos” (FREIRE, 1982, p. 26 *apud* IFSC, 2017, p. 2.9).

2.4.3.2 Referenciais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos (PPCs)

A respeito dos projetos pedagógicos de curso (PPCs), o PPI direciona que todos os cursos da Instituição devem estar alinhados às mesmas concepções de educação, ensino, pesquisa, extensão e gestão, dentro das características de cada oferta educativa. Além disso, os projetos têm de corresponderem às diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica, as diretrizes nacionais e demais documentos oficiais, além de serem implementados objetivando fundamentalmente o desenvolvimento da competência do sujeito dentro de sua área de atuação.

Os PPCs, ademais, têm de obrigatoriamente seguir concepções e procedimentos educativos, dentre os quais o PPI menciona:

- (i) *Itens obrigatórios*: justificativa da oferta, perfil profissional e suas competências, apresentação e justificativa da matriz curricular (buscando a integração entre as unidades curriculares), sistema de avaliação de acordo com o nível de escolaridade;
- (ii) *Avaliação*: todos os projetos são analisados pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão para emissão de parecer de aprovação ou revisão;
- (iii) *Plano de implementação*: cursos técnicos, de graduação e pós-graduação devem ter seu PPC complementado por um plano de implementação, que deverá esclarecer todas as condições necessárias à implementação do curso, especialmente no que se refere à infraestrutura e ao corpo docente.

2.4.3.3 Formação de formadores

O PPI consolida o apoio à educação básica como dever do IFSC através de múltiplos mecanismos, a saber: (i) formação de professores; (ii) licenciaturas; (iii) cursos de especialização e aperfeiçoamento para professores; (iv) projetos de pesquisa e extensão envolvendo outros profissionais da educação; (v) programa de apoio à docência; e (vi) programas de mestrado e doutorado que qualificam professores para a área de educação e demais áreas.

Ainda no que se restringe à temática, um destaque é dado no documento à formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), cuja oferta é muito limitada no país: o IFSC tem de oferecer um programa permanente de formação de professores para a EPT, tanto a cursos de licenciatura quanto à pós-graduação, para os servidores da Instituição e para a comunidade externa. Garante-se, ademais, o incentivo à formação continuada e os

estudos complementares dos profissionais da Instituição, promovendo-os e “incentivando a oferta de cursos que envolvam os aspectos relacionados tanto à atuação didático-pedagógica quanto à área técnica” (IFSC, 2017, p. 2.31).

2.5 REGULAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO – RDP

O Regulamento Didático Pedagógico (RDP) é o documento de gestão do processo educacional, o qual estabelece normas relacionadas aos processos didáticos e pedagógicos que norteiam o trabalho dos 22 *campi* da instituição. Sua versão atual foi aprovada pela Resolução do Conselho Superior (Consup) n. 20 de 25 de junho de 2018.

Conforme o artigo 3º do Título I – *Das Diretrizes Gerais*, o documento contempla as diretrizes para os seguintes níveis de ensino oferecidos – Cursos de Qualificação ou Formação Inicial e Continuada (FIC); Cursos Técnicos de nível médio; e Cursos de graduação. Os Cursos de Pós-graduação e Proeja, por sua vez, não estão contemplados no RDP, possuindo regulamentações específicas.

O Capítulo II – *Da Oferta Educativa*, o qual faz parte do Título I – *Das Diretrizes Gerais*, contempla informações e normativas gerais, comuns aos cursos oferecidos, como, por exemplo: (i) periodicidade da oferta; (ii) número de alunos por turma (em geral 40 alunos por turma, salvo casos excepcionais justificados no Projeto Pedagógico de Curso (PPC)); (iii) número de aulas por turno (matutino e vespertino, no mínimo 4 horas/aula com intervalo de 20 minutos; noturno, possibilidade de oferecer 3 aulas de uma hora cada); e (iv) carga horária mínima de disciplina (20 horas/aula semestrais, distribuídas em 1 crédito por semana).

O Título I – *Das Diretrizes Gerais* ainda contempla os seguintes capítulos:

- Capítulo III – *Da Avaliação do Ensino*.
- Capítulo IV – *Do Calendário Acadêmico*.
- Capítulo V – *Dos Processos Acadêmicos*.
- Capítulo VI – *Da Documentação de Ensino*.

Neste último, vale destacar os artigos 16, 17 e 18. O artigo 16 trata sobre a elaboração do plano de ensino dos docentes, que deve conter: objetivos ou competências, conteúdo programático, metodologias e instrumentos de verificação do aprendizado (avaliação) e bibliografia básica e complementar, quando houver. O plano deve ser disponibilizado aos alunos no máximo até a segunda semana de aula do semestre. O artigo 17, por sua vez, traz as

orientações sobre o diário de classe dos docentes, o qual deve conter: número de aulas previstas, número de aulas ministradas, registro de frequência dos alunos, registro das avaliações, recursos didáticos utilizados e os conteúdos trabalhados em cada aula. Este documento é preenchido no Sistema Acadêmico do IFSC, denominado SIGAA, e pode ser acompanhado pelos coordenadores de curso. Por fim, o artigo 18, último artigo do Capítulo VI, apresenta a possibilidade de oferta do Plano de Estudo Diferenciado (PEDi), que é destinado aos alunos com dificuldade de acompanhamento e desenvolvimento regular de componentes curriculares (disciplinas). A elaboração deste documento fica a cargo da Coordenadoria do Curso com apoio da Coordenadoria Pedagógica.

Passando para o Título III – *Dos Cursos Técnicos de Nível Médio*, de modo geral, este apresenta as diretrizes e normativas para a oferta dos cursos técnicos, que serão oferecidos de forma articulada ao Ensino Médio – cursos integrados e concomitantes, ou de forma subsequente ao Ensino Médio – cursos subsequentes. No *campus* Florianópolis, são oferecidos cursos técnicos integrados e subsequentes, somente. Esta seção do documento, destinada aos cursos técnicos, apresenta a seguinte estrutura:

- Capítulo I – *Da Oferta de Cursos Técnicos.*
- Capítulo II – *Dos Processos Acadêmicos.*
- Capítulo III – *Do Ingresso.*
- Capítulo IV – *Da Transferência e Retorno de Egresso.*
- Capítulo V – *Da Matrícula,*
- Capítulo VI – *Da Transferência de Turno.*
- Capítulo VII – *Da Matrícula em Componente Curricular Isolado.*
- Capítulo VIII – *Da Matrícula Especial em Componente Curricular.*
- Capítulo IX – *Do Trancamento de Matrícula.*
- Capítulo X – *Do Cancelamento de Matrícula.*
- Capítulo XI – *Das adaptações Curriculares.*
- Capítulo XII – *Da Validação de Componentes Curriculares.*
- Capítulo XIII – *Do Extraordinário Aproveitamento nos Estudos.*
- Capítulo XIV – *Da Avaliação da Aprendizagem.*
- Capítulo XV – *Do Conselho de Classe.*
- Capítulo XVI – *Do Estágio.*
- Capítulo XVII – *Da Monitoria.*
- Capítulo XVIII – *Do Exercício Domiciliar.*

- Capítulo XIX – *Da Dispensa de Educação Física.*
- Capítulo XX – *Dos Certificados, Diplomas e Histórico Escolar.*
- Capítulo XXI – *Da Mobilidade dos Alunos.*

A seguir, destacamos algumas informações importantes, baseadas nos capítulos citados.

A matrícula nos cursos técnicos, a partir da segunda fase do curso, se dá por componente curricular, isto é, o aluno escolhe, a cada período letivo, as disciplinas que cursará, obedecendo aos pré-requisitos e demais critérios estabelecidos nos PPCs. Já a matrícula do primeiro período letivo do curso para os alunos ingressantes se dá em um conjunto único de componentes curriculares, também definidos nos PPCs.

Outro ponto relevante que destacamos é a possibilidade de o aluno cursar pendência, caso reprove em até duas unidades curriculares. Ou seja, se o aluno está na primeira fase e reprova em até duas disciplinas, ele pode ser matriculado na segunda fase e cursar, concomitantemente, as disciplinas em que reprovou na fase anterior.

Outra situação contemplada no documento é a reprovação em mais de duas unidades curriculares. Neste caso, o aluno terá que repetir a fase, tendo a possibilidade de validar as disciplinas em que teve aproveitamento. Para aprovação na unidade curricular, o aluno deve obter nota mínima de 6 (seis) e frequência mínima de 75%. A validação é solicitada pelo aluno à Coordenadoria de Curso, no prazo estipulado no calendário acadêmico. Ao aluno menor de idade, esta possibilidade está condicionada à ciência e aprovação dos pais ou responsáveis. Cabe ressaltar, ainda, que não será permitida a validação de mais de 60% dos componentes curriculares do Ensino Médio Propedêutico nos Cursos Técnicos Integrados.

Já em relação à questão da avaliação, os aspectos qualitativos compreendem diagnóstico, orientação e reorientação da aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos. O RDP orienta que os instrumentos de avaliação sejam diversificados e constem no plano de ensino dos docentes, os quais devem corrigir e devolver toda e qualquer atividade avaliativa no prazo de 15 dias após a sua aplicação.

Há 4 justificativas que são aceitas, caso o aluno tenha faltado em dia de avaliação: (i) atestado médico ou odontológico; (ii) falecimento de familiares; (iii) convocação do judiciário; e (iv) convocação do serviço militar. Neste caso, o aluno ou responsável deve comunicar à secretaria do curso o motivo de impedimento em até três dias letivos, contados do início do afastamento. Após o término dele, o aluno tem dois dias letivos para apresentar os documentos comprobatórios e preencher o requerimento na secretaria.

Outro ponto apresentado no regulamento é a recuperação de estudos que compreende a realização de novas atividades pedagógicas que possam promover a aprendizagem. Tais atividades ocorrem durante o período letivo. Ao final da recuperação de estudos, o aluno é submetido à nova avaliação, prevalecendo o maior valor obtido entre a avaliação antes e após a recuperação.

Por fim, o conselho de classe é apresentado como uma instância diagnóstica e deliberativa sobre a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o RDP, ele deve ocorrer, no mínimo, em dois momentos, sendo um na metade e outro no final do período letivo. O primeiro, denominado de conselho intermediário, deve ser participativo ou representativo, isto é, deve contar com a participação dos alunos ou de seus representantes (representantes de turma). Já o segundo é chamado de conselho final, uma vez que ocorre ao final de cada semestre. É importante destacar que a presença dos docentes é obrigatória e a decisão do conselho é considerada soberana sobre decisões educativas individuais.

2.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA – ODP

Antes de o RDP entrar em vigor nos *campi* do IFSC, o *campus* Florianópolis contava com a Organização Didático-Pedagógica (ODP) para reger seus processos didáticos e pedagógicos. Entretanto, à medida que os PPCs foram sendo atualizados de acordo com o RDP, a ODP passou a ser um documento consultado apenas para conhecimento dos direitos e deveres dos estudantes, uma vez que estes não estão contemplados na última versão do RDP.

Dessa forma, o capítulo da ODP ainda utilizado em certas situações no *campus* Florianópolis é o Capítulo XI – *Do Corpo Discente*, que apresenta 3 seções: (i) *Dos Direitos do Aluno*; (ii) *Dos Deveres do Aluno*; e (iii) *Das Penalidades*, a qual contempla 5 penalidades que podem ser aplicadas ao aluno que descumprir seus deveres – (a) advertência verbal, (b) advertência escrita, (c) suspensão, (d) aplicação de medidas socioeducativas e (e) cancelamento de matrícula.

2.7 ENTREVISTA COM SERVIDORAS

Objetivando o conhecimento mais abrangente da Instituição e de seus servidores, realizamos entrevistas com duas de suas funcionárias efetivas: Luciana Martendal Ramos, Assistente Social, e Gizelle Kaminski Corso, Chefe do Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência (DALTEC), ao qual é vinculada a disciplina de

Língua Portuguesa. Esta seção se destina à apresentação de ambas as entrevistas, cuja estrutura se encontra descrita nos anexos E e F.

2.7.1 Entrevista com Assistente Social

Luciana Martendal Ramos, Assistente Social do IFSC, é graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (1997), tem especialização em Metodologias de Atendimento da Criança e do Adolescente em Situação de Risco pela UDESC (2003) e Mestrado em Serviço Social pela UFSC (2012). Anteriormente à função de Assistente Social, exercida desde o ano de 2007, foi também Assistente Social na Ação Social da Trindade (1998-1999), Conselheira Tutelar no Conselho Tutelar de Florianópolis (2000-2003), Assistente Social na Sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação (2003-2005) e assessora na área de projetos sociais (2005-2007).

No IFSC, a Assistente Social exerce uma carga horária semanal de 40 horas, sempre atuando na Coordenadoria Pedagógica, juntamente a assistentes sociais, pedagogos, psicólogo, técnicos em assuntos educacionais e assistente em administração. Esses profissionais realizam um trabalho interdisciplinar na Instituição, atuando nas diversas nuances de questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem, junto a educadores, estudantes e familiares.

No que concerne à sua incumbência dentro da Instituição, Luciana a restringe à atuação em processos de ensino e aprendizagem, por meio da operacionalização do Programa de Atendimento a Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Social (PAEVS), que abarca os auxílios permanência, compulsório, ingressante cotista renda inferior e emergencial, além dos programas destinados a alimentação e moradia. A Assistente Social, ainda, realiza o encaminhamento de alunos e familiares para a rede de proteção social do município, quando necessário. Quando questionada sobre os maiores desafios que encontra na área de atuação, Luciana salienta que a amplitude da cobertura dos programas de assistência estudantil é insuficiente, de modo que haja um público que não esteja sendo atendido, resultando numa demanda reprimida. Ainda, sublinha o déficit de recursos tanto em âmbito financeiro quanto humano, sendo esse um fator que vem fragilizando o andamento e qualidade dos trabalhos, uma vez que não é possível ampliar as possibilidades de intervenção junto aos alunos. A Assistente Social aponta que a necessidade de mais profissionais não se restringe somente à área do Serviço Social, mas se estende à contratação de mais psicólogos, pedagogos, técnicos-administrativos e assistentes em administração.

2.7.2 Entrevista com Chefe do Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência (DALTEC)

Gizelle Kaminski Corso, Chefe do Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência (DALTEC), é graduada em Letras Português-Espanhol pela UNOESC (2003) e em Letras – Língua Italiana pela UFSC (2007). Além disso, possui Mestrado em Literatura e Vida Social pela UNESP (2007) e Doutorado em Teoria Literária pela UFSC (2012). A professora leciona desde 2002, iniciando sua carreira como ACT no Colégio Agrícola Getúlio Vargas (CEDUP) em São Miguel do Oeste. De 2003 a 2004, atuou como professora de Inglês e de Italiano na Escola de Idiomas Wizard na mesma cidade. Em Florianópolis, de 2009 a 2013, foi professora, tutora e professora conteudista do curso de Letras – Português (EAD) da UAB-UFSC. De 2011 a 2012, foi professora do Departamento de Metodologia de Ensino, na área de Língua Portuguesa da CED/UFSC. Atuou em 2013 no IFC como professora de Português na cidade de Ibirama e, no mesmo ano, após a aprovação no concurso do IFSC, começou a exercer a função de professora de Português no *campus* Florianópolis.

Considerando a sua carga horária de 40 horas semanais, Gizelle dedica aproximadamente 20 horas semanais para as atividades de Chefia de Departamento e as 20 restantes com atividades de ensino, pesquisa, extensão e representações (Comissões e Colegiados). Salienta, nesse ponto, que, na prática, quando em momentos de muita demanda, acaba por exceder as horas trabalhando em casa na preparação das aulas, leitura de textos, avaliação de atividades e, inclusive, em algumas demandas da Chefia.

Enquanto Chefe de Departamento, Gizelle é encarregada de atuar em todos os segmentos do DALTEC (coordenadorias de cursos, assessorias do DALTEC, coordenação de infraestrutura, registro acadêmico, secretaria), procurando promover discussões entre as áreas por meio de tomadas de decisões coletivas. Além disso, em seu encargo, apoia o desenvolvimento de projetos para o ensino, pesquisa e extensão, encaminha e avalia processos concernentes ao departamento e a seus servidores e avalia planos e relatórios semestrais de atividades dos docentes. Trabalha, especialmente para o bom funcionamento dos cursos e de todas as atividades pedagógicas e administrativas relacionadas a eles.

Quando questionada sobre as principais dificuldades que encontra na área de atuação, Gizelle afirma que considera a questão complicada. No que concerne à sala de aula, afirma que os desafios são constantes, especialmente quanto a formas de despertar o interesse dos estudantes, provenientes de uma geração imbuída de tecnologia, para o aprimoramento do

ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, o desejo pela leitura e o exercício da escrita. Por isso, tem como um desafio pensar novas estratégias, metodologias e atividades.

2.8 TURMAS

Nesta seção, apresentamos o perfil das turmas de 7ª fase do turno vespertino: 721 – Técnico Integrado em Edificações; 722 – Técnico Integrado em Eletrônica; e 723 – Técnico Integrado em Eletrotécnica, através de informações obtidas pelos documentos parametrizadores dos cursos e de um questionário aplicado às turmas (anexo H).

2.8.1 Turma 721

2.8.1.1 Informações sobre o Curso Técnico Integrado em Edificações

A turma 721 corresponde à 7ª fase do Curso Técnico Integrado em Edificações, o qual pertence ao Departamento de Construção Civil (DACC), do *campus* Florianópolis. De acordo com o PPC (IFSC, 2014c), a carga horária total do curso é de 4080 horas e, por semestre, são oferecidas 32 vagas, totalizando 64 vagas anuais. O ingresso, por sua vez, se dá através de exame de classificação, a partir de uma prova de conhecimentos em português e matemática. O pré-requisito para cursá-lo é ter ensino fundamental completo.

Os objetivos gerais do curso são: (i) “formar cidadãos conscientes e capazes de desenvolver atitudes de respeito e valorização das diferenças individuais”; (ii) “dar ao educando condições para a aquisição de competências necessárias ao seu desenvolvimento pessoal e profissional”; (iii) “desenvolver nos educandos competências empreendedoras” (IFSC, 2014c, p. 9, 10). Já os específicos são: (i) “formar profissionais de nível técnico, com habilitação em Edificações, para atuar em empresas de pequeno, médio e grande porte, ou como profissionais liberais”; e (ii) “proporcionar aos jovens a aquisição de competências e habilidades, permitindo manter a sua empregabilidade, bem como prepará-los para futuras evoluções e ocupações dentro da área da construção civil” (IFSC, 2014c, p. 10).

O PPC também contempla o perfil esperado para o aluno egresso. Entre outras competências, o aluno que concluiu o curso deverá: (i) “ter claro sua condição de sujeito histórico-social, capaz de transformar a realidade em que vive, e que o trabalho permite, concretamente, a compreensão do significado econômico, político e cultural das ciências e das artes”; (ii) “ter formação na área de Construção Civil, sendo legalmente habilitado conforme a

Lei 5.524, de 05/11/1968, regulamentada pelo Decreto nº. 90.922, de 06 de fevereiro de 1985, que dispõe sobre a profissão de técnico industrial de nível médio. Respeitando a Resolução CNE/CEB nº 02/2012 e Resolução CNE/CEB nº. 06/2012”; (iii) “possuir capacidade empreendedora para atuar na prestação de serviços”; (iv) “estar apto para desenvolver atividades de planejamento, avaliação, controle, instalação, montagem e manutenção de instalações”; (v) “responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional”; (vi) “dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando”; entre outros (IFSC, 2014c, p. 10, 11).

2.8.1.2 Questionário

A turma 721 é composta por, aproximadamente, 20 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino. Na tabela 1, a seguir, apresentamos as respostas do questionário, o qual foi respondido por 17 alunos que estavam presentes no dia de sua aplicação.

Tabela 1 – Esquema das respostas dos alunos da turma 721 ao questionário

Pergunta	Resposta
(1) Qual é a sua idade?	17 anos: 8 alunos (47%) 18 anos: 7 alunos (41%) 19 anos – 2 alunos (12%)
(2) Em que ano você começou a estudar no IFSC?	2016: 16 alunos (95%) 2015: 1 aluno (6%)
(3) Você já reprovou?	Não: 15 alunos (88%) Sim – 2 alunos (12%)
(4) Você cursa pendência em alguma Unidade Curricular? Se sim, qual(is)?	Não: 15 alunos (88%) Sim, Materiais de construção civil: 2 alunos (12%)
(5) Qual é a sua principal motivação para estudar no IFSC?	Educação pública, gratuita e de qualidade: 10 alunos (59%) Afinidade com a área do meu curso: 6 alunos (35%) Indicação de parentes/amigos: 1 aluno (6%)

<p>(6) Em que cidade e bairro você mora?</p>	<p>Florianópolis: 8 alunos (47%), sendo os bairros Saco dos Limões (2 alunos), Trindade (2 alunos), Pantanal, Agronômica, Praia Brava e Ribeirão da Ilha.</p> <p>São José: 5 alunos (29%), sendo os bairros: Forquilhas, Forquilha, Kobrasol, Roçado e Campinas.</p> <p>Palhoça: 2 alunos (12%), sendo os bairros: Ponte do Imaruim e Sertão do Maruim.</p> <p>Paulo Lopes: 1 aluno (6%), bairro centro.</p> <p>Santo Amaro: 1 aluno (6%), bairro não mencionado.</p>
<p>(7) Dos temas a seguir, assinale aqueles que mais despertam interesse em você:</p>	<p>Música: 16 alunos (24%) Esportes: 11 alunos (65%) Política: 11 alunos (65%) Família: 11 alunos (65%) Cinema: 10 alunos (59%) Cultura: 10 alunos (59%) Internet: 10 alunos (59%) Meio ambiente: 9 alunos (53%) Namoro: 9 alunos (53%) Festas: 9 alunos (53%) Tecnologia: 7 alunos (41%) Educação: 6 alunos (35%) Jogos Eletrônicos: 5 alunos (30%) Televisão: 4 alunos (24%) Religião: 4 alunos (24%) Outros temas: causa animal, veganismo, feminismo: 1 aluno (6%) Outros temas: comida, empreendedorismo, viagem: 1 aluno (6%)</p>

<p>(8) O que você costuma fazer quando não está na escola?</p>	<p>Aluno 1: “Cantar, jogar basquete, ver séries e filmes, correr, visitar amigos”.</p> <p>Aluno 2: “Ver séries, filmes, ler, sair com os amigos”.</p> <p>Aluno 3: “Costumo ouvir música, ler, ver filmes e séries”.</p> <p>Aluno 4: “Ouvir e fazer música; assistir séries/filmes; dormir; conversar”.</p> <p>Aluno 5: “Usar redes sociais, sair com meu namorado”.</p> <p>Aluno 6: “Maquiagem, estudo”.</p> <p>Aluno 7: “Fazer coisas divertidas e estudar outras coisas que não estudo aqui”.</p> <p>Aluno 8: “Estudar, ficar com a minha namorada, dormir, mexer em rede social, ver amigos, beber, etc”.</p> <p>Aluno 9: “Sair com meus amigos, ficar com minha família, trabalhar, ir na praia e sair com meu namorado”.</p> <p>Aluno 10: “Trabalhar e assistir séries”.</p> <p>Aluno 11: “Trabalhar, ouvir música, ler, assistir algo”.</p> <p>Aluno 12: “Eu trabalho durante a manhã, a noite faço <i>brownies</i> para vender ou vou fazer aula de dança. Aos fins de semana passo tempo com minha família e namorado. Gosto de ir a praia”.</p> <p>Aluno 13: “Trabalhar e ir a academia”.</p> <p>Aluno 14: “Viajar, assistir jogos de futebol, ir a festas, entre outros”.</p> <p>Aluno 15: “Ler, estudar, ouvir música, sair com os amigos”.</p> <p>Aluno 16: “Saio com meus amigos e jogo jogos eletrônicos”.</p> <p>Aluno 17: “Sair com os meus amigos e/ou minha namorada. Dormir”.</p>
<p>(9) Você tem acesso à internet com frequência? Se sim, em que lugar(es)?</p>	<p>Sim: 17 alunos (100%).</p> <p>Os lugares, em que os alunos têm acesso à internet, são: em casa, na instituição, na casa de amigos, no trabalho, em todo lugar.</p>
<p>(10) Assinale as opções que você mais utiliza quando está navegando na internet:</p>	<p><i>WhatsApp</i>: 17 alunos (100%)</p> <p><i>Youtube</i>: 16 alunos (94%)</p> <p><i>Instagram</i>: 15 alunos (88%)</p> <p><i>Twitter</i>: 15 alunos (88%)</p> <p><i>E-mail</i>: 8 alunos (47%)</p> <p>Sites de pesquisa: 6 alunos (35%)</p> <p>Sites de entretenimento: 4 alunos (24%)</p> <p>Sites de notícias: 4 alunos (24%)</p> <p>Sites de esportes: 4 alunos (24%)</p> <p><i>Facebook</i>: 3 alunos (18%)</p> <p>Sites de jogos: 2 alunos (12%)</p> <p><i>Blogs</i>: 1 aluno (6%)</p> <p>Outro, Netflix: 1 aluno (6%)</p>

<p>(11) Do que você gosta na disciplina de Português?</p>	<p>Aluno 1: “Acho que da gramática”.</p> <p>Aluno 2: “Acho necessário a parte da escrita”.</p> <p>Aluno 3: “Eu gosto da parte literária, mas tenho mais facilidade na gramática”.</p> <p>Aluno 4: “Gramática, redação, alguns gêneros literários”.</p> <p>Aluno 5: “Principalmente literatura, mas como estamos em época de vestibular, acho importante rever a gramática”.</p> <p>Aluno 6: “Gramática”.</p> <p>Aluno 7: “Praticar a escrita”.</p> <p>Aluno 8: “Ver tipos diferentes de texto, interpretação de poesias/poemas, relação literatura/contexto histórico, etc. Mas não costumo gostar dessa disciplina”.</p> <p>Aluno 9: “Gosto de praticar a escrita”.</p> <p>Aluno 10: “Não tenho muita afinidade / gosto pela matéria”.</p> <p>Aluno 11: “A parte de literatura, misturada com história”.</p> <p>Aluno 12: “Gosto de obra para ler e seminários. Algumas partes de gramática também”.</p> <p>Aluno 13: “Aprender regras gramaticais”.</p> <p>Aluno 14: “Literatura e gramática”.</p> <p>Aluno 15: “Algumas partes da literatura e gramática”.</p> <p>Aluno 16: “Gramática”.</p> <p>Aluno 17: “A parte de escrever, principalmente dissertações”.</p>
---	--

<p>(12) Se você fosse o professor de português, o que mudaria em relação às aulas que tem hoje?</p>	<p>Aluno 1: “Seria didática, fazendo aulas criativas com bastantes participações e referências de assuntos da atualidade”.</p> <p>Aluno 2: “Mais dinâmica, menos textos longos”.</p> <p>Aluno 3: “Eu tornaria elas mais dinâmicas, de modo que despertasse o interesse dos alunos”.</p> <p>Aluno 4: “Didática cansativa”.</p> <p>Aluno 5: “Faria aulas mais dinâmicas e mais viagens”.</p> <p>Aluno 6: “Faria aulas mais dinâmicas”.</p> <p>Aluno 7: “Acredito que eu seria um pouco mais objetivo. Deixando de lado a ‘questão filosófica’ das obras”.</p> <p>Aluno 8: “Quase tudo. Mudaria a dinâmica, faria com que fosse mais interativo, sem muita leitura cansativa”.</p> <p>Aluno 9: “Gostaria de aulas mais dinâmicas e mais interessantes”.</p> <p>Aluno 10: “Talvez aulas mais dinâmicas”.</p> <p>Aluno 11: “Acho que é cedo demais para isso... Ainda não tenho uma opinião formada”.</p> <p>Aluno 12: “Faria ela mais dinâmica e com menos textos para ler durante as aulas”.</p> <p>Aluno 13: “Não tenho muitas ideias, mas tentaria uma aula mais dinâmica”.</p> <p>Aluno 14: “Tornaria mais dinâmica com jogos”.</p> <p>Aluno 15: “Faria aulas mais dinâmicas, com jogos, para instigar mais os alunos”.</p> <p>Aluno 16: “Deixaria menos monótona as aulas”.</p> <p>Aluno 17: “Tornaria a aula mais atrativa”.</p>
<p>(13) Você lê fora do IFSC? Se sim, o quê?</p>	<p>Sim: 12 alunos (70%) Não: 5 alunos (30%)</p> <p>Respostas afirmativas dos alunos:</p> <p>Aluno 1: “Leio notícias (algumas que me interessam) e alguns livros de romances literários”.</p> <p>Aluno 2: “Em geral, romance e suspense”.</p> <p>Aluno 3: “Leio livros, notícias e textos diversos”.</p> <p>Aluno 4: “Redes sociais, biografias”.</p> <p>Aluno 5: “Gosto muito de romance”.</p> <p>Aluno 7: “No momento, a Bíblia Sagrada (católica). Leio notícias de jornais (digitais) que considero confiáveis”.</p> <p>Aluno 8: “Livro para vestibular e/ou livros de terror”.</p> <p>Aluno 9: “Leio apenas postagens, revistas e artigos”.</p> <p>Aluno 11: “Notícias, livros, HQ’s”.</p> <p>Aluno 12: “Livros, postagens em blogs”.</p> <p>Aluno 14: “Jornais, livros e artigos”.</p> <p>Aluno 15: “Romance”.</p>

<p>(14) Você escreve fora do IFSC? Se sim, o quê?</p>	<p>Não: 13 alunos (76%) Sim: 4 alunos (24%).</p> <p>Respostas afirmativas dos alunos:</p> <p>Aluno 1: “Poesia, mas apenas por diversão”. Aluno 3: “Eu escrevo uma espécie de diário”. Aluno 8: “Além de mensagens de texto, faço algumas redações para vestibular”. Aluno 12: “Poemas e textos pessoais”.</p>
<p>(15) Você está contente com a estrutura, o ambiente e o convívio escolar? Comente.</p>	<p>Sim: 13 alunos (76%) Não: 5 alunos (24%)</p> <p>Comentários dos alunos que responderam <i>sim</i>:</p> <p>Aluno 1: “O IFSC é um ambiente muito bom com bastantes pessoas com ideais e ideias diferentes”. Aluno 9: “Acho muito bom para nosso desenvolvimento”. Aluno 10: “Apesar de ser uma instituição pública tem uma estrutura maravilhosa”. Aluno 12: “Temos ótimas estruturas”. Aluno 15: “É uma instituição maravilhosa, ainda mais sendo pública”. Aluno 16: “Gosto do ambiente e das pessoas nele”. Aluno 17: “A estrutura é muito boa. Apenas acho que a didática deveria mudar”.</p> <p>Comentários dos alunos que responderam <i>não</i>:</p> <p>Aluno 3: “Não, por conta da situação política atual e por eu não me sentir confortável aqui”. Aluno 5: “Não estou contente com o convívio”. Aluno 6: “Não estou contente com o convívio por conta de alguns desacertos entre os colegas”. Aluno 11: “O ambiente me deixa cansada, assim como o convívio”.</p>

<p>(16) Você pensa em exercer a profissão de Técnico? Comente a sua resposta.</p>	<p>Sim: 12 alunos (70%) Não: 5 alunos (30%)</p> <p>Comentários dos alunos que responderam <i>sim</i>:</p> <p>Aluno 1: “Porém apenas para melhorar a situação financeira”.</p> <p>Aluno 5: “Apenas para sobreviver”.</p> <p>Aluno 7: “Para ter uma boa condição financeira”.</p> <p>Aluno 8: “Pretendo seguir na área da construção civil”.</p> <p>Aluno 9: “Enquanto não me formar na faculdade”.</p> <p>Aluno 10: “Gosto muito da área”.</p> <p>Aluno 11: “Meio que já exerço, faço estágio na área”.</p> <p>Aluno 13: “Sim pois gosto muito da área”.</p> <p>Aluno 15: “Me identifico muito com a profissão”.</p> <p>Comentários dos alunos que responderam <i>não</i>:</p> <p>Aluno 2: “Pretendo fazer arquitetura e exercer como arquiteta”.</p> <p>Aluno 3: “Eu estou no meio termo disso, na verdade, mas está mais para não, pois não me vejo fazendo isso no futuro”.</p> <p>Aluno 4: “Pretendo exercer outra função”.</p> <p>Aluno 14: “Não, visto que quero fazer graduação”.</p> <p>Aluno 16: “Muito diferente do que quero”.</p>
---	--

(17) Você tem interesse em fazer um curso superior? Se sim, qual curso e em que instituição?	<p>Sim: 16 alunos (94%) Nãõ: 1 aluno (6%)</p> <p>Cursos e instituições:</p> <p>Aluno 1: Medicina Veterinária, UFPR (talvez). Aluno 2: Arquitetura, UFSC. Aluno 4: Música, UDESC. Aluno 5: Psicologia ou Jornalismo, UFSC. Aluno 6: Arquitetura, UFSC. Aluno 8: Engenharia Civil, IFSC, UFSC ou UFMG. Aluno 9: Arquitetura, UFSC. Aluno 10: Arquitetura. Aluno 11: Engenharia Civil, UFSC ou IFSC. Aluno 12: Oceanografia, Engenharia Aeronáutica ou Engenharia Civil, Universidade de Lisboa ou USP. Aluno 14: Direito, Medicina ou Engenharia, UFSC, USP. Aluno 15: Engenharia Civil ou Arquitetura, UFSC, IFSC ou UDESC. Aluno 16: Medicina, UFSC.</p>
--	---

Fonte: elaborada pelas autoras.

A partir dos resultados obtidos no questionário da turma 721, podemos observar que os alunos têm idades próximas (entre 17 e 19 anos) e moram na Grande Florianópolis. A maioria deles iniciou o curso no ano de 2016, não teve reprovações durante sua trajetória escolar e, atualmente, não cursa pendência em nenhuma unidade curricular. Apenas 2 alunos cursam pendência na unidade curricular de *Materiais de construção civil*, que faz parte da 6ª fase do curso.

A turma, em geral, demonstra interesse em temas típicos da faixa etária adolescente, como, por exemplo: música, esporte, família, cinema, internet, etc. Entretanto, também se interessam por temas sociais importantes, como: política, cultura, meio ambiente, etc.

Em relação ao uso de *internet*, todos fazem uso dela, com frequência, e o aplicativo mais utilizado pela turma é o *WhatsApp*.

Já em relação à disciplina de português, os alunos apresentam preferências diversas. Gramática, literatura e produção textual foram os tópicos mais citados. Sobre as aulas de português que têm hoje, a grande maioria afirmou que as tornariam mais dinâmicas. Quanto às práticas de leitura, revelaram-se leitores fora da instituição.

Sobre a estrutura, o ambiente e o convívio escolar, a maioria afirmou que está satisfeita, embora alguns alunos mencionem problemas de relacionamento entre a turma.

Por fim, dos 17 alunos que preencheram o questionário, 12 pretendem atuar como técnicos, e 16 pretendem fazer um curso superior. Os mais citados foram Arquitetura e Engenharia Civil, o que revela que grande parte dos alunos se identifica com a área de seu curso técnico.

2.8.2 Turma 722/723

Às aulas da disciplina de Língua Portuguesa, as turmas 722 e 723 – dos Cursos Técnicos Integrados em Eletrônica e Eletrotécnica, respectivamente – foram associadas em um só grupo. A seguir, apresentamos informações sobre ambos os cursos e as turmas.

2.8.2.1 Informações sobre o Curso Técnico Integrado em Eletrônica

A turma 722 cursa a 7ª fase do Curso Técnico Integrado em Eletrônica, do Departamento Acadêmico de Eletrônica (DAELN), do IFSC – *campus* Florianópolis. O curso, a partir de seu PPC (IFSC, 2014a), oferece 50 vagas anuais distribuídas em dois semestres. Para ingressar, o aluno deve possuir o ensino fundamental completo e realizar uma prova classificatória.

O Curso Técnico Integrado em Eletrônica direciona o estudante a competências relacionadas à direção, supervisão e atuação como responsável técnico no âmbito das respectivas atribuições; condução e controle de operações e processos industriais, de trabalhos técnicos, montagens, reparos e manutenção; realização de ensaios e pesquisas; manutenção de equipamentos e instalações relativas à profissão de eletrônico.

O documento, ainda, traça o perfil do Técnico em Eletrônica, que, ao término do curso, tem de estar apto para desenvolver atividades de planejamento, avaliação, controle, instalação, montagem e manutenção de equipamentos eletrônicos. É esperado que o egresso seja capaz de

- a) coordenar equipes de trabalho, que atuam na instalação, montagem e manutenção de sistemas eletrônicos; b) observar as normas técnicas de qualidade, saúde e segurança no desempenho de suas funções; c) utilizar catálogos, manuais e tabelas em processos de instalação, manutenção e montagem de equipamentos eletrônicos, observando as normas técnicas; d) propor melhorias e a incorporação de novas tecnologias nos sistemas de produção; e) avaliar e solucionar problemas em circuitos elétricos e eletrônicos. (IFSC, 2014a, p. 6)

2.8.2.2 Informações sobre o Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica

A turma 723 cursa a 7ª fase do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica, do Departamento Acadêmico de Eletrotécnica (DAE), do IFSC – *campus* Florianópolis. O curso, a partir de seu PPC (IFSC, 2014b), oferece 108 vagas anuais distribuídas em quatro turmas. Para ingressar, o aluno tem de possuir o ensino fundamental completo e realizar um exame de classificação.

Em acordo com o documento, o Curso tem como principal objetivo formar profissionais capazes de desenvolver atividades ou funções típicas da área; atender às demandas apontadas pelas pesquisas e estudos, que indicam a necessidade desse profissional para o âmbito fabril e os setores comerciais e de prestação de serviços; atuar em empresas públicas, empresas de economia mista e empresas privadas da área de engenharia, projetos e instalações elétricas; e, por último, atuar como empreendedor.

Dentre as características que compõem o perfil do egresso, destacam-se a articulação de “conhecimentos das várias ciências na busca da autonomia intelectual e do pensamento crítico”; compreensão dos “fundamentos científicos que embasam os processos produtivos, na relação teoria e prática, bem como as implicações desta concepção nos fenômenos sociais, ambientais e éticos”; habilitação “na área de energia elétrica, sendo legalmente habilitado conforme a Lei 5.524, de 5 de novembro de 1968”; e aptidão “para desenvolver atividades de planejamento, avaliação, controle, instalação, montagem e manutenção de instalações ou equipamentos elétricos” (IFSC, 2014b, p. 5).

2.8.2.3 Questionário

As turmas 722 e 723, juntas, possuem 35 estudantes, sendo a maioria do sexo masculino. A tabela a seguir apresenta as respostas do questionário aplicado às turmas (anexo H), o qual foi respondido pelos 30 alunos que estavam presentes no dia de sua aplicação.

Tabela 2 – Esquema das respostas dos alunos das turmas 722 e 723 ao questionário

Pergunta	Resposta
(1) Qual é a sua idade?	18 anos: 15 alunos (50%) 17 anos: 7 alunos (23,33%) 19 anos: 6 alunos (20%) 16 anos: 1 aluno (3,33%) 20 anos: 1 aluno (3,33%)

(2) Em que ano você começou a estudar no IFSC?	2016: 28 alunos (93,33%) 2015: 2 alunos (6,66%)
(3) Você já reprovou?	Não: 21 alunos (70%) Sim: 9 alunos (30%)
(4) Você cursa pendência em alguma Unidade Curricular? Se sim, qual(is)?	Não: 22 alunos (73,33%) Sim, Circuitos Elétricos: 2 alunos (6,66%) Sim, Português e Eletrônica Digital II: 1 aluno (3,33%) Sim, Projetos Elétricos e Eletrônica Digital: 1 aluno (3,33%) Sim, Projetos Elétricos: 1 aluno (3,33%) Sim, Eletrônico Analógico: 1 aluno (3,33%) Sim, Português: 1 aluno (3,33%) Sim, Lógica de Programação e Eletrônica Digital: 1 aluno (3,33%)
(5) Qual é a sua principal motivação para estudar no IFSC?	Educação pública, gratuita e de qualidade: 19 alunos (63,33%) Indicação de parentes/amigos: 4 alunos (13,33%) Afinidade com a área do meu curso: 3 alunos (9,99%) Professores qualificados: 2 alunos (6,66%) Outra, pressão dos pais: 1 aluno (3,33%)
(6) Em que cidade e bairro você mora?	Florianópolis, Campeche: 6 alunos (20%) Florianópolis, Rio Vermelho: 5 alunos (16,67%) São José: 5 alunos (16,67%) Florianópolis, Armação: 3 alunos (9,99%) Florianópolis, Córrego Grande: 2 alunos (6,66%) Santo Amaro da Imperatriz: 2 alunos (6,66%) Florianópolis, Saco dos Limões: 1 aluno (3,33%) Florianópolis, Estreito: 1 aluno (3,33%) Florianópolis, Itacorubi: 1 aluno (3,33%) Florianópolis, Jardim Atlântico: 1 aluno (3,33%) Florianópolis, Sambaqui: 1 aluno (3,33%) São Pedro de Alcântara: 1 aluno (3,33%) Biguaçu: 1 aluno (3,33%)

<p>(7) Dos temas a seguir, assinale aqueles que mais despertam interesse em você:</p>	<p>Música: 29 alunos (96,67%) Tecnologia: 26 alunos (86,67%) Cinema: 23 alunos (76,67%) Jogos eletrônicos: 19 alunos (63,33%) Internet: 19 alunos (63,33%) Esportes: 18 alunos (60%) Cultura: 14 alunos (46,67%) Meio Ambiente: 12 alunos (40%) Festas: 12 alunos (40%) Família: 10 alunos (33,33%) Política: 10 alunos (33,33%) Religião: 9 alunos (30%) Educação: 8 alunos (26,67%) Namoro: 5 alunos (16,67%) Televisão: 2 alunos (6,66%) Outro, dinheiro: 1 aluno (3,33%) Outro, séries e livros: 1 aluno (3,33%) Outro, artes: 1 aluno (3,33%)</p>
---	---

<p>(8) O que você costuma fazer quando não está na escola?</p>	<p>Dentre as respostas dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Passear com a família e amigos, ou namorar; ● Estudar e surfar; ● Ler, estudar e navegar na internet; ● Trabalhar, dormir e ir em bares; ● Estudar e fotografar; ● Cursar francês e alemão, ensaiar enquanto músico percussionista, tocar em uma banda; ● Estudar, praticar esportes, ler, ficar com família e amigos; ● Jogar, falar com amigos, pesquisar na internet; ● Dormir, tocar algum instrumento e praticar esportes; ● Trabalhar, estudar, descansar; ● Estudar, trabalhar em um projeto de pesquisa e ir à academia; ● Ler, fazer bolos e estudar; ● Ler livros e mangás, estudar, jogar, ver filmes, séries e animes; ● Jogar videogame, assistir filmes e séries, tocar guitarra e sair com os amigos; ● Mexer no celular, ler, ouvir música, assistir a jogos e interagir com pessoas diferentes; ● Estudar para o vestibular; ● Trabalhar, praticar esportes e jogar videogames; ● Estudar, praticar esportes e jogar videogames; ● Estudar e usar o celular ou computador; ● Jogar e assistir séries, filmes e animes; ● Praticar esportes, sair com a família, conhecer lugares novos; ● Usar a internet, ficar com a namorada e sair com os amigos; ● Trabalhar, ver série e descansar; ● Sair com os amigos e ficar em casa; ● Estudar; ● Ver séries, vídeos e jogar; ● Jogar bola e assistir a séries; ● Praticar esportes e sair com os amigos; ● Jogar bola, usar as redes sociais e ficar com a família.
<p>(9) Você tem acesso à internet com frequência?</p>	<p>Sim, em casa e na escola: 25 alunos (83,33%) Sim, em quase todos os lugares: 5 alunos (16,67%) Sim, em casa, na escola e no trabalho: 3 alunos (9,99%) Sim, em casa, na escola e em restaurantes: 1 aluno (3,33%) Sim, em casa, na escola e em lugares públicos: 1 aluno (3,33%) Sim (não especificou): 1 aluno (3,33%)</p>

<p>(10) Assinale as opções que você mais utiliza quando está navegando na internet:</p>	<p><i>WhatsApp</i>: 28 alunos (96,66%) <i>Youtube</i>: 27 alunos (90%) <i>Instagram</i>: 20 alunos (60%) <i>Twitter</i>: 14 alunos (46,67%) Sites de pesquisa: 14 alunos (46,67%) <i>E-mail</i>: 11 alunos (33,3%) <i>Facebook</i>: 10 alunos (30%) Sites de notícias: 8 alunos (26,66%) Sites de entretenimento: 6 alunos (20%) Sites de jogos: 6 alunos (20%) Sites de esportes: 5 alunos (16,67%) Outro, <i>Tinder</i>: 1 aluno (3,33%) Outro, cursos online: 1 aluno (3,33%)</p>
<p>(11) Do que você gosta na disciplina de Português?</p>	<p>Literatura: 5 alunos (16,67%) Não gosto: 3 alunos (9,99%) Gramática: 3 alunos (9,99%) Reflexão: 2 alunos (6,66%) Música e poemas: 2 alunos (6,66%) Discussões sobre texto: 1 aluno (3,33%) Escrever textos: 1 aluno (3,33%) Estrutura textual, sintaxe, lógica de argumentação: 1 aluno (3,33%) Gramática e interpretação de textos: 1 aluno (3,33%) Gramática e modernismo: 1 aluno (3,33%) Gramática e produção de textos: 1 aluno (3,33%) História da língua: 1 aluno (3,33%) Interpretação textual: 1 aluno (3,33%) Leitura de livros do vestibular: 1 aluno (3,33%) Leitura de texto e produção textual: 1 aluno (3,33%) Leitura: 1 aluno (3,33%) Literatura e estudo social da língua: 1 aluno (3,33%) Literatura e gramática: 1 aluno (3,33%) Poemas: 1 aluno (3,33%) Subjetividade e ambiguidade: 1 aluno (3,33%)</p>
<p>(12) Se você fosse o professor de português, o que mudaria em relação às aulas que tem hoje?</p>	<p>Nada/não sei: 14 alunos (46,67%) Preparar mais para o vestibular: 2 alunos (6,66%) Ser mais objetivo: 2 alunos (6,66%) Tirar o diário de bordo: 2 alunos (6,66%) Trabalhar a gramática: 2 alunos (6,66%) Trabalhar com filmes e atividades interativas: 2 alunos (6,66%) Dar enfoque à língua e à literatura: 1 aluno (3,33%) Discutir literatura de outros países: 1 aluno (3,33%) Ser mais animado: 1 aluno (3,33%) Substituir atividades por provas: 1 aluno (3,33%) Trabalhar com redação para vestibular: 1 aluno (3,33%) Trabalhar redações com tema livre: 1 aluno (3,33%)</p>

<p>(13) Você lê fora do IFSC? Se sim, o quê?</p>	<p>Não: 5 alunos (16,67%) Sim, livros sobre negócios e economia: 2 alunos (6,66%) Sim, biografias: 2 alunos (6,66%) Sim, quadrinhos: 2 alunos (6,66%) Sim, literatura inglesa: 1 aluno (3,33%) Sim, literatura internacional: 1 aluno (3,33%) Sim, Stephen King: 1 aluno (3,33%) Sim, materiais de estudo: 1 aluno (3,33%) Sim, livros com temas variados: 1 aluno (3,33%) Sim, livros de autoajuda: 1 aluno (3,33%) Sim, livros de ficção e autoajuda: 1 aluno (3,33%) Sim, mangás, livros informativos e de ficção: 1 aluno (3,33%) Sim, livros de filosofia, horror cósmico, terror, suspense e política: 1 aluno (3,33%) Sim, poemas: 1 aluno (3,33%) Sim, livros e artigos interessantes: 1 aluno (3,33%) Sim, artigos e notícias: 1 aluno (3,33%) Sim, livros e notícias: 1 aluno (3,33%) Sim, o que há na internet: 1 aluno (3,33%) Sim, quadrinhos e livros de poesia e ficção científica: 1 aluno (3,33%) Sim, livros de ficção: 1 aluno (3,33%) Sim, livros de aventura, fantasia, realismo, biografia, dramas, filosofia, thrillers: 1 aluno (3,33%) Sim, livros de filosofia e artigos de divulgação científica: 1 aluno (3,33%)</p>
<p>(14) Você escreve fora do IFSC? Se sim, o quê?</p>	<p>Não: 21 alunos (70%) Sim, poemas: 4 alunos (13,33%) Sim, histórias fantásticas: 1 aluno (3,33%) Sim, textos para o vestibular: 1 aluno (3,33%) Sim, composições musicais: 1 aluno (3,33%) Sim, relatos e crônicas: 1 aluno (3,33%) Sim, histórias e diários: 1 aluno (3,33%)</p>
<p>(15) Você está contente com a estrutura, o ambiente e o convívio escolar? Comente.</p>	<p>Sim (não especificou): 12 alunos (40%) Sim, pela estrutura física e convívio entre professores e alunos: 6 alunos (20%) Sim, pela estrutura física: 3 alunos (9,99%) Sim, pelo respeito mútuo: 2 alunos (6,66%) Sim, pela estrutura física e qualidade do ensino: 2 alunos (6,66%) Mais ou menos, pela instabilidade financeira: 1 aluno (3,33%) Não, por não haver restaurante universitário: 1 aluno (3,33%) Sim, pela comparação à escola antiga: 1 aluno (3,33%) Sim, pela qualidade de ensino: 2 alunos (6,66%)</p>

<p>(16) Você pensa em exercer a profissão de Técnico? Comente a sua resposta.</p>	<p>Sim, por se identificar com o curso: 6 alunos (20%) Sim (não comentou): 5 alunos (16,67%) Não, por não se identificar com o curso: 5 alunos (16,67%) Não, por pretender fazer uma graduação: 4 alunos (13,33%) Não (não comentou): 3 alunos (9,99%) Não, somente se necessário: 2 alunos (6,66%) Não, por não estar no IFSC pelo diploma de técnico: 2 alunos (6,66%) Sim, temporariamente, até se graduar: 2 alunos (6,66%) Não sabe: 1 aluno (3,33%)</p>
<p>(17) Você tem interesse em fazer um curso superior? Se sim, qual curso e em que instituição?</p>	<p>Sim, Engenharia Elétrica, UFSC: 3 alunos (9,99%) Sim, Ciências da Computação, UFSC: 2 alunos (6,66%) Sim, Medicina, UFSC: 2 alunos (6,66%) Sim, não sabe: 2 alunos (6,66%) Sim, Administração, Economia ou Relações Internacionais: 1 aluno (3,33%) Sim, Administração, UFSC ou UDESC: 1 aluno (3,33%) Sim, Biologia, UFSC: 1 aluno (3,33%) Sim, Design ou Enfermagem, UFSC: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia Automobilística, UFSC: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia Civil, UFSC: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia da Computação, USP: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia Elétrica ou Contabilidade, IFSC ou UFSC: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia Elétrica ou Física, UFSC ou IFSC: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia Elétrica, IFSC ou UFSC: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia Elétrica, IFSC: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia Eletrônica, Filosofia ou Música, não sabe: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia Eletrônica, IFSC: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia Eletrônica, Mecânica ou Mecatrônica, IFSC ou UFSC: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia Eletrônica, Mecânica, de Software ou Mecatrônica, IFSC, UFSC ou UDESC: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia Mecatrônica ou Biotecnologia, IFSC, UFSC ou Estácio: 1 aluno (3,33%) Sim, Engenharia, UFSC ou IFSC: 1 aluno (3,33%) Sim, Fisioterapia, UDESC: 1 aluno (3,33%) Sim, História, Arquitetura ou Relações Internacionais, UFSC ou UDESC: 1 aluno (3,33%) Sim, Informática, não sabe: 1 aluno (3,33%) Sim, Tecnologia da Informação, IFSC, UFSC ou Estácio: 1 aluno (3,33%)</p>

Fonte: elaborada pelas autoras.

Da aplicação do questionário, é relevante salientar, em primeiro plano, a constatação da variada faixa etária dos alunos: embora a maior parte dos estudantes tenha 18 anos, uma parcela considerável da turma possui também 17 e 19 e há, inclusive, dois alunos com 16 e 20 anos. A mesma variação é notável no que concerne à cidade e bairro em que os alunos moram, dado que 70% da turma vivem em Florianópolis, em nove bairros diferentes, e os 30% restantes moram em cidades próximas, da Grande Florianópolis.

No que concerne à vivência acadêmica, outro dado relevante diz respeito às pendências cursadas pelos alunos. 8 dos 30 alunos da turma (26,67%) cursam tais disciplinas, e 7 desses alunos está pendente com matérias específicas do Curso. A única disciplina não-específica em que se verifica pendência por 2 alunos é Português. Estritamente a tal disciplina, interessa-nos o destaque dos estudantes para literatura (7 alunos (23,33%)), gramática (6 alunos (20%)) e produção e interpretação textual (5 alunos (16,67%)). Ainda, é relevante a variedade de materiais apresentados como fontes de leitura pelos alunos, quando questionados sobre se e o que liam fora da Instituição Escolar.

Outro dado relevante obtido pela aplicação do questionário é o que diz respeito à considerável quantidade de estudantes que não pretende exercer a profissão de Técnico (16 alunos (53,33%)), por razões que variam entre não se identificar com o curso e pretender se graduar. A totalidade dos alunos almeja realizar uma graduação; dentre os cursos mais frequentemente citados pelos estudantes para cursar, está Engenharia Elétrica (7 alunos (33,33%)), Engenharia Eletrônica (4 alunos (13,33%)) e Engenharia Mecatrônica (4 alunos (13,33%)).

2.9 PROFESSORA

A professora de Língua Portuguesa das turmas de 7ª fase dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, turno vespertino, possui Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (2006), mestrado em Literatura Brasileira (2009) e doutorado em Teoria Literária (2014), sendo todas as habilitações realizadas na UFSC³. A docente atua na profissão desde 2007, nas prefeituras de Florianópolis e São José, em cursinho pré-vestibular e com aulas particulares.

³ As informações contidas nessa subseção foram baseadas na resposta da docente a um questionário (anexo G) elaborado pelas estagiárias.

No que concerne à sua atuação no IFSC, iniciada em 2012 com uma carga horária semanal de 40 horas em regime de dedicação exclusiva, a professora menciona que gosta de trabalhar na Instituição porque possui afinidade ao trabalho com o Ensino Médio, tanto pela faixa etária dos estudantes quanto pela possibilidade de trabalhar mais enfaticamente com a literatura. Além disso, cita que a Instituição lhe propicia o acesso a uma remuneração mais adequada, incentivo à qualificação e possibilidade de realizar ensino, pesquisa e extensão.

Quando questionada sobre a atualização ao exercício da profissão e de que modo a Instituição propicia meios para que isso aconteça, a docente aborda que “atualizar-se é um imperativo da docência em geral e do trabalho com texto mais especificamente”. Ela participa do grupo de Pesquisa *Tecendo*, vinculado ao Centro de Ciências da Educação da UFSC, além de trocar informações sobre leituras e eventos com os colegas da Assessoria de Português e participar de congressos e seminários. Ainda relativamente à temática, a professora menciona que a instituição incentiva a formação continuada “em teoria”, uma vez que a organização e o trabalho necessário para se ausentar das aulas frequentemente impede a sua participação.

A docente, ainda, assinala que, na Instituição, os estudantes aprendem a valorizar os estudos e a aprendizagem – o que, para ela, é resultado da “cultura do estudo” propiciada pelo IFSC, o que traz benefícios como favorecer o contato com a pesquisa e a extensão e promover experiências artísticas e culturais que também contribuem para o desejo de dar continuidade à formação. Para ela, “os estudantes sabem que estudar é o principal meio de conquistar independência e estabilidade na vida adulta. Boa parte deles se envolve com a área de seu curso e se engaja na pesquisa; outra parte não se identifica com o curso plenamente e busca encontrar sua área de preferência no curso superior”.

Quando questionada sobre os métodos para fomentar a leitura entre os alunos, a professora relata que procura falar sobre obras diversas ao longo das aulas, circular os livros para que possam manuseá-los, narrar brevemente o conteúdo da obra, compartilhar experiências com certas leituras e, principalmente, esforçar-se para que os estudantes percebam que mesmo obras mais antigas dialogam com o presente e com as questões que nos atravessam enquanto seres humanos.

Sobre a sua concepção pedagógica e o modo como a contempla nas aulas, a docente menciona não ter uma concepção específica, mas “uma forma de compreender a educação, a docência, a língua, a linguagem e a literatura” que a orientam em seu fazer. Assinala, ainda, que possivelmente esteja próxima da concepção histórico-crítica, por considerar que os conhecimentos humanos surgem e existem a partir de uma realidade histórica e material que determina o modo como se produz e se experimenta a arte, a ciência e a cultura. A avaliação,

por outro lado, é compreendida pela professora como uma ferramenta importante para averiguar o funcionamento das aulas, por parte de estudantes e professora. A docente procura realizar avaliações diversificadas com cada uma das turmas, como, por exemplo, seminário (avaliação oral), escrita de texto, prova, trabalho escrito, exercícios feitos em sala.

Quanto à metodologia utilizada para as aulas, a docente afirma gostar de aulas dialogadas, embora o que define uma aula mais expositiva ou mais interativa seja o conteúdo a ser trabalhado e o perfil da turma. A professora realiza um planejamento semestral dos conteúdos e da sequência a ser desenvolvida, a partir do qual detalha o planejamento a cada semana. Sobre as concepções de sujeito e de língua/linguagem em que se baseia, a docente menciona compreender que língua, linguagem e sujeito são coisas que não existem independentemente. O sujeito existe e se constitui na interação com o mundo e com a linguagem, por meio da qual ingressa no mundo da cultura e atua sobre ele.

2.10 ANÁLISE CRÍTICA DAS AULAS OBSERVADAS

2.10.1 Análise por Letícia Emília Kriek

Este relato crítico, que toma como base as aulas assistidas durante o período de observação e descritas na seção antecedente, considera como basilares os domínios que devem amparar, imprescindivelmente, as aulas de Língua Portuguesa no ensino básico. Para isso, a aliança à perspectiva de João Wanderley Geraldi (1984, p. 77) se torna indispensável, à medida que considera que o ensino da disciplina deveria se centrar em três práticas: “1. Prática da leitura de textos; 2. Prática da produção de textos; e 3. Prática da análise linguística”.

A defesa que, aqui, se busca construir aponta para a aplicação fragmentária de tais atividades na prática em sala de aula. Durante as aulas assistidas, o conteúdo abordado pela professora se fundamentou na literatura de matriz indígena, aspecto tal que está em consonância a indicações da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, no objetivo que se relaciona a

Diversificar, ao longo do Ensino Médio, [...] obras da tradição popular (versos, cordéis, cirandas, canções em geral, contos folclóricos de matrizes europeias, africanas, indígenas etc.) que possam aproximar os estudantes de culturas que subjazem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil. (BRASIL, 2017, p. 524)

As aulas observadas, no entanto, incorporaram o princípio do conteúdo, de modo que fossem abordados aspectos introdutórios no que concerne à temática estabelecida, em geral, relacionados às comunidades indígenas em seu âmbito sociocultural. Durante o período, a professora discutiu com os alunos questões como apropriação cultural, distribuição regional dos povos, interação com a sociedade e cultura branca, educação indígena etc. Tal fator fez com que as estagiárias não pudessem ter acesso ao modo como a literatura desses povos tivesse sido trabalhada e estudada em ambas as turmas, mas tão somente à maneira como os estudantes receberam a preparação a tais conteúdos.

O trabalho com a literatura indígena foi, durante o período de observação, em grande medida associado a metodologias que envolveram práticas de leitura. A esse pilar do ensino da disciplina, é essencial o destaque à compreensão assumida, que, aqui, se suporta em Marisa Lajolo (1982, p. 59, *apud* GERALDI, 1984, p. 80), segundo a qual ler

é, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Considera-se, aqui, que a prática adotada pela docente entrou parcialmente em consonância a tal perspectiva. A atitude de pausar a leitura dos textos introdutórios sobre a literatura indígena para a realização de colocações, apontamentos e relações a outros conteúdos, (assim, propondo um diálogo de caráter interdisciplinar) foi em muito positiva, uma vez que os alunos se engajavam com facilidade às discussões promovidas. No entanto, é considerável a colocação de que tais pausas eram limitadas, em número, e de participação polarizada a alguns estudantes, em específico. Dessa forma, a maior parcela das turmas não contribuía com as discussões, de modo que o seu envolvimento dentro da perspectiva da leitura se restringisse unicamente à leitura dos textos selecionados pela professora.

Em função dos fatos observados, é essencial assinalar a intenção da prática docente de se distanciar da “leitura-busca-de-informações” (cf. GERALDI, 1997, p. 171), uma vez que, embora de modo restrito, a professora inseria observações no conteúdo do texto e relações com eventos exteriores – como acontecimentos cotidianos, por exemplo – para encontrar e construir sentidos e conexões com o texto lido, de modo a enriquecer o conteúdo e relacionar o texto à vivência dos sujeitos. Tal prática se assemelha, em certa medida, à concepção de Rouxel (2012) sobre a leitura vinculada ao universo da obra e do leitor, tendo em vista a sua perspectiva de que “a submissão às prescrições do texto importa menos que o interesse e o proveito pessoal que o leitor pode extrair de sua leitura e que esses leitores não hesitam em “utilizar” o texto, até

mesmo distorcendo seu sentido, para pensar o mundo e conferir algo mais a sua própria existência” (ROUXEL, 2012, p. 208).

No que concerne, por outro lado, à produção de texto em suas modalidades oral e escrita, há de se, igualmente, tecer considerações acerca da prática pedagógica durante o período de observação. A respeito do tema, convém abordar a posição de Geraldi (1997, p. 135), na qual essa análise se ancora, para quem o processo de produção de textos é

ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua. [...] Sobretudo, é porque no texto que a língua – objeto de estudos – se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões.

A produção de textos orais acompanhou fragmentos das aulas em dois momentos: (i) em ambas as turmas, na participação da discussão dos textos; e (ii) na turma 722/723, em uma dinâmica de análise de um texto através de comentários e relações (aulas 5 e 6). Ambas as atividades se sucederam de modo muito satisfatório em ambas as turmas, de maneira que os alunos, na primeira prática, lessem os textos propostos às aulas com fluidez e, no segundo exercício, relacionassem o conteúdo lido a experiências e acontecimentos do dia a dia. Mesmo assim, as duas práticas tiveram um ponto desfavorável em comum: de tais, não participaram todos os estudantes. Enquanto as atividades com a leitura eram realizadas por apenas uma parte da classe – nas duas turmas –, a dinâmica da associação do conteúdo a referências externas foi feita com os primeiros alunos dispostos na organização da sala em meia-lua. Assim, nem todos os alunos participaram dos momentos de produção de textos orais, de modo que essa competência não tivesse sido homogeneamente trabalhada em ambas as turmas.

Em se tratando da produção de textos orais, cabe, inclusive, o posicionamento de Marcuschi (2005, p. 25, *apud* AZEVEDO; MAMEDE GALVÃO, 2015, p. 255), ao mencionar que “não se trata de transformar a fala em um tipo de conteúdo autônomo no ensino de língua: ela tem de ser vista integradamente e na relação com a escrita. Por isso, é necessário ter clareza quanto ao papel deste tipo de trabalho”. Em continuidade ao exposto, cabe ressaltar que as atividades de produção de textos orais durante as aulas assistidas não estiveram associadas a práticas de produção de textos escritos, mas foram abordadas estritamente com o objetivo de constituir um método de interpretação dos textos trazidos pela professora às classes.

Acompanhando a produção de textos orais, a produção de textos escritos não esteve consideravelmente palpável nas aulas assistidas. Por constituírem aulas introdutórias à temática da literatura indígena, os alunos estiveram em contato, primordialmente, com aulas expositivas

e com ocasiões em que poderiam se expressar oralmente, não havendo atividades em sala de aula relacionadas à produção de textos escritos. Em contrapartida, concomitantemente às aulas, a professora solicitou aos alunos a confecção do *Diário de bordo*, um trabalho extraclasse em que os estudantes deveriam registrar impressões sobre os conteúdos das aulas de Língua Portuguesa. Embora a atividade não tivesse sido de fato esclarecida nas aulas presenciadas – a elucidação foi feita nas aulas anteriores às de observação –, os alunos manifestaram, nessas, dúvidas compartilhadas em relação à estrutura, teor e conteúdo dos textos a serem produzidos, de maneira a trazerem questionamentos à professora com frequência. Possivelmente, as dúvidas dos estudantes são reflexo de uma acomodação à ideia de produção de *redação*, com estruturas fixas e pré-determinadas. Nesse sentido, é relevante a abordagem de Brito (1984, p. 118), ao afirmar que

a produção de texto por estudantes em condições escolares é marcada, em sua origem, por uma situação muito particular, onde são negadas a língua algumas de suas características básicas de emprego, a saber, a sua funcionalidade, a subjetividade de seus locutores e interlocutores e o seu papel mediador da relação homem-mundo. O caráter artificial desta situação dominará todo o processo de produção da redação, sendo fator determinante de seu resultado final.

É importante ressaltar, em concomitância ao tema, a posição de Geraldi (1997) pertinentemente ao trabalho com produção de textos, que afirma que um autor, ao redigir um texto, tem de: (i) ter o que dizer; (ii) ter uma razão para o dizer; (iii) ter para quem dizer; (iv) se constituir enquanto locutor; e (v) escolher estratégias para os encargos anteriores. Embora nenhuma das aulas presenciadas tivesse como objetivo de produção de textos escritos, a prática não pode se desvincular da associação com a vivência cotidiana, de modo que o aluno passe a se inscrever enquanto sujeito na autoria de suas produções, cujo produto de trabalho se apresenta ao leitor e não mais, meramente, ao professor e ao âmbito escolar.

A prática da análise linguística, por último, não foi trabalhada com foco nas aulas assistidas durante a etapa de observação, de forma que tenha se tornado inalcançável o diagnóstico do modo como os conteúdos linguísticos são abordados pela professora, assim como, conseqüentemente, a análise crítica da metodologia adotada. O único possível viés à abordagem foi oriundo da exibição do vídeo *Índios no Brasil 2 Nossas Línguas*, que abordou o modo como se dava a preservação das línguas indígenas. No entanto, a discussão realizada sobre o vídeo, além de ter se mostrado breve, se afastou de aspectos linguísticos para se aproximar de um ponto de vista sociocultural.

Embora a prática de análise linguística não tenha sido trabalhada durante as aulas do período de observação, é fundamental a compreensão de que ela deva ser abrangida pelas aulas de Língua Portuguesa, por meio de uma perspectiva voltada, sobretudo, à reflexão. Geraldi (1984) versa acerca do processo defendendo que a prática da análise linguística deve tencionar não um sujeito que memorize conceitos, categorias e metalinguagens referidas à língua, mas, sim, que seja capaz de “dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra” (GERALDI, 1984, p. 118).

Em face do exposto, esse pilar das aulas de Língua Portuguesa tem de estar constantemente voltado à reflexão, além de permitir ao aluno o desenvolvimento de habilidades de expressão e compreensão de mensagens – o efetivo “uso da língua”, para Geraldi (1984) –, para, somente depois, ter efetivo domínio do sistema linguístico que a domina – o “saber a respeito da língua”. Nesse sentido, uma hipótese às aulas assistidas, para que a análise linguística fosse, de fato, praticada, se encontra na possibilidade de ela ser realizada de modo a estabelecer uma relação do vídeo com a compreensão efetiva do modo como se organiza(m) certa(s) língua(s) de matriz indígena. Seria possível à professora realizar um trabalho comparativo entre sentenças da mesma língua, abordando, com os alunos, a importância da sistematização em âmbito morfológico, sintático ou semântico, podendo utilizar do assunto, inclusive, para a realização de uma conexão com a organização gramatical do Português Brasileiro, distanciando ou aproximando-se dessa língua.

2.10.2 Análise por Lívia de Mello Reis

A partir das observações nas turmas 721 e 722/723, que ocorreram no período de 14 a 28 de agosto do ano corrente, foi possível compreender melhor o funcionamento da instituição, bem como a dinâmica utilizada pela professora para mediar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Com relação às aulas, o tema trabalhado, durante o estágio de observação, foi literatura indígena, tema importante que vai ao encontro do que é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2011) e pela Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio – BNCC (BRASIL, 2018).

De acordo com o volume dos PCN destinado à Pluralidade Cultural, o trabalho com questões dessa natureza

[...] busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação. A afirmação da diversidade é traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente [...] (BRASIL, 2011, p. 121).

A partir de nossa observação, acompanhamos como a professora desenvolveu o seu trabalho. De modo geral, a professora procurou apresentar um panorama sobre a situação dos índios no Brasil, sempre trazendo elementos sociais, históricos e culturais. Para isso, utilizou diferentes metodologias, como, por exemplo, leitura de textos, exibição de vídeos, debates e dinâmicas.

Antes de passar à análise crítica, propriamente dita, sobre o que foi observado durante o período de estágio, é importante ressaltar o que é esperado no ensino médio, no que concerne ao trabalho com a linguagem, de acordo com a BNCC:

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BRASIL, 2018, p. 490).

Considerando os quatro eixos norteadores do trabalho com a língua portuguesa na educação brasileira – oralidade, produção textual, leitura e análise linguística –, apresentamos, a seguir, uma breve reflexão sobre as aulas acompanhadas nas turmas 721 e 722/723.

Sobre o conceito de oralidade, Marcuschi (2008, p. 25) a define como uma “prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora”. O autor apresenta, ainda, a distinção entre oralidade e fala, considerando esta uma forma de produção textual na modalidade oral para fins comunicativos. Em outras palavras, a oralidade é uma prática social, enquanto a fala é uma das modalidades de uso da língua (MARCUSCHI, 2008).

Em relação às aulas, a professora propôs uma dinâmica baseada na contação de histórias, com o intuito de mostrar a diferença entre as histórias contadas e as escritas. O objetivo principal da atividade era discutir o fato de que as línguas indígenas são mais orais, visto que não possuem, em sua maioria, um sistema formal de escrita. Através da discussão

suscitada, foi interessante perceber que os alunos, em geral, compreendem muito bem as diferenças entre oralidade e escrita.

Outra atividade oral, proposta pela professora, foi a apresentação de Seminários. Cabe ressaltar que acompanhamos somente a preparação dos alunos, os quais foram divididos em grupos, ficando cada um responsável por um conto de determinado povo indígena. Cada grupo teria, então, que organizar seu seminário, de modo a apresentar à turma o enredo do conto, bem como o povo indígena ao qual ele se relaciona. Nesse sentido, acreditamos que o trabalho com a oralidade foi contemplado, uma vez que o gênero oral Seminário foi utilizado, com finalidade social e comunicativa.

O trabalho com produção textual, por sua vez, deve valorizar muito mais o processo de escrita do que o produto final e, para isso, é imprescindível que o professor exerça o papel de mediador nesse processo (GERALDI, 2011). Durante as aulas observadas, não foi possível acompanhar, em sala, atividades relacionadas à escrita. No entanto, a professora propôs, como prática avaliativa, a escrita de um Diário de Bordo, em que o aluno deveria elencar e refletir sobre os principais pontos discutidos nas aulas de literatura indígena. Para dar sentido ao trabalho com a produção escrita, é importante concebê-la como uma prática sociocultural, e não apenas como um processo mecânico (GERALDI, 2011). Nesse caso, seria interessante a professora considerar o trabalho com a reescrita textual e trabalhar com os alunos no sentido de fazê-los aprender a redigir seu texto considerando a intenção de “dizer algo a alguém a propósito de um tema” (GERALDI, 2011, p. 78).

Além disso, é importante considerar que

Oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia. Ambas permitem a construção de textos coesos e coerentes, ambas permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante (MARCUSCHI, 2008, p. 17).

Fica evidente, assim, a importância de se trabalhar com esses dois eixos de forma complementar, entendendo que as línguas se fundamentam nas relações sociais (BAKHTIN, 2002). Em outras palavras, tanto a oralidade como a escrita são importantes no processo de ensino-aprendizagem, visto que é através delas que os sujeitos interagem socialmente e se apropriam de sua cultura (BAKHTIN, 2011).

Por conseguinte, considerando a leitura um processo cultural (GEE, 2004), entendemos que ela também possui grande importância para a sociedade e deve ser trabalhada na sala de aula. Bakhtin (2011), por sua vez, apresenta a leitura como o encontro entre autor e leitor, por

meio do texto escrito, em diferentes gêneros do discurso. E defende, ainda, o papel ativo do leitor nesse processo, uma vez que ele é responsável por estabelecer os sentidos do que lê, com base em suas vivências sociais.

Sobre o trabalho com a leitura, foi possível perceber que a professora, muitas vezes, solicitava aos alunos que lessem os textos entregues de forma silenciosa ou em voz alta, utilizando a dinâmica de cada um ficar responsável pela leitura de um parágrafo. Outro trabalho a ser destacado foi a proposta de Seminário, mencionado anteriormente, o qual envolveu a leitura de um conto indígena. Entretanto, observamos que todas as leituras feitas pelas turmas foram propostas pela professora. O ideal seria abarcar também a leitura de textos selecionados pelos alunos, a partir de seus interesses e de suas necessidades.

Passando para a análise linguística, quarto e último eixo norteador, ressaltamos que ela não foi trabalhada diretamente pela professora no período de observação. Entretanto, devemos compreender seu papel nas aulas de português, o qual não implica fazer o aluno decorar conceitos e regras gramaticais de modo descontextualizado e fragmentado. Nesse sentido, Costa-Hübes (2010, p.183) afirma que a prática de análise linguística deve considerar

[...] um trabalho de reflexão sobre a organização do texto (oral ou escrito), tendo em vista a situação social de produção e de interlocução, o gênero selecionado, a seleção lexical que dá conta da situação de interação, os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua. (COSTA-HÜBES, 2010, p. 184).

Rodrigues (2019), por sua vez, acredita que, sob essa perspectiva, a reflexão linguística se dá juntamente com as práticas de leitura e de produção textual (oral e escrita). Entretanto, a autora chama atenção para o fato de que essa leitura não deve ser feita de forma mecânica, mas sim de forma prazerosa, possibilitando ao aluno construir sentidos relacionados ao texto. Já a produção textual é o momento em que o aluno expressa sua subjetividade, registrando “[...] suas vivências e compreensões de mundo de que participa” (GERALDI, 1996, p. 66 apud RODRIGUES, 2019). A partir disso, observamos que a análise linguística, aliada às práticas de leitura e escrita, adquire um novo sentido nas aulas de língua portuguesa: a reflexão dos usos sociais da língua.

Por fim, cabe destacar que, apesar de o conteúdo ser o mesmo para as duas turmas observadas, a professora conduziu as aulas de maneiras diferentes, respeitando as particularidades e o tempo de cada uma delas, o que nos remete à ideia de Geraldi (2010) sobre a importância de se considerar os alunos enquanto sujeitos corpóreos, datados, situados, isto é, únicos.

3 PROJETO DE DOCÊNCIA

3.1 ESCOLHA DO TEMA

A justificativa que permeou as escolhas realizadas a esse projeto de docência derivou, fundamentalmente, de análises realizadas durante a etapa de observação. A temática central do projeto, que permeia os temas “uso da água” e “proibição do uso de canudos plásticos”, se conecta com a ênfase ao impacto ambiental dada ao tema trabalhado com a turma anteriormente ao estágio de docência, a literatura indígena. Além disso, optou-se pelo assunto “proibição do uso de canudos plásticos” em função da sua contemporaneidade e proximidade ao cotidiano dos estudantes. Ainda, a partir da lei do estado de Santa Catarina, sancionada em maio de 2019 e que restringe o uso de canudos plásticos em estabelecimentos comerciais, o tema possibilita posições favoráveis e contrárias, uma vez que é de ampla abrangência e de discussão recente. Converte, por esse motivo, ao propósito do trabalho com gêneros argumentativos em geral, cuja finalidade básica é a formulação de uma posição pessoal sobre o tema a partir de fundamentação adequada.

Ainda no que concerne aos gêneros textuais escolhidos para o trabalho durante a etapa de regência, a escolha deste projeto de docência se deu em função de um dado obtido pela aplicação de um questionário a ambas as turmas, no que diz respeito à resposta majoritariamente positiva em relação à intenção de realizar um curso superior: da quantidade total de 47 alunos que responderam ao questionário, 46 afirmaram que pretendem cursar uma graduação após o término do Ensino Médio Integrado. Partindo, aqui, do pressuposto de que os exames de seleção – tais quais o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares locais, de universidades como UFSC e UDESC – priorizam a escolha por gêneros argumentativos à etapa de redação, optou-se pelo trabalho com os gêneros *artigo de opinião* e *carta argumentativa*, além de atividades voltadas à realização de argumentação e proposta de intervenção ao tema proposto. A partir dessa escolha, objetiva-se que os alunos desenvolvam a habilidade argumentativa, beneficiando-se de tal em concursos vestibulares e em contextos sociais de uso da língua que demandem o uso da argumentação.

Outro dado obtido pela aplicação do questionário às turmas e que motivou as escolhas pedagógicas é o que diz respeito ao apontamento de uma quantidade considerável dos alunos, quando questionados sobre o que mudariam nas aulas de Língua Portuguesa, apontarem para o seu perfil monótono e sugerirem a preferência por atividades dinâmicas. A partir dessa

informação, priorizaram-se atividades voltadas fundamentalmente à atuação dos estudantes, como, por exemplo, a reunião em grupo para apontar as características dos gêneros, exercícios orais em grupo de levantamento de argumentação, produção de texto e formulação de proposta de intervenção. Acredita-se que a predileção por tais metodologias se adeque mais satisfatoriamente a um dos principais objetivos tencionados por esse projeto: o desenvolvimento da habilidade argumentativa, de forma homogênea a todos os estudantes.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a natureza dialógica da linguagem e entendendo que sua função é a de interação social (BAKHTIN, 2002), concorda-se com a ideia de que é a partir das relações sociais que os signos linguísticos começam a fazer sentido para o sujeito que passa a se apropriar da língua. Em outras palavras, é a relação dialógica *Sujeito – Interlocutor* que constitui a linguagem.

Como este projeto é baseado nos gêneros argumentativos, *artigo de opinião* e *carta argumentativa*, cabe destacar aqui o conceito de gênero discursivo, defendido por Bakhtin (2002). De acordo com o autor, os gêneros são construídos socialmente, através da interação verbal, e de acordo com as necessidades dos indivíduos. Assim, é possível afirmar, em linhas gerais, que ele é um enunciado que ganhou estabilidade através das relações sociais: “A fórmula estereotipada adapta-se, em qualquer lugar, ao canal de interação social que lhe é reservado, refletindo ideologicamente o tipo, a estrutura, os objetivos e a composição social do grupo” (BAKHTIN, 2002, p. 126).

Em consonância, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2007), destinados ao Ensino Médio, apresentam o texto como a concretização dos discursos proferidos em variadas situações cotidianas. Dessa forma, o documento defende o trabalho com a produção textual, uma vez que ela tanto revela os usos da língua como leva o sujeito à reflexão sobre a própria língua.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 490) considera que o trabalho relacionado às linguagens no Ensino Médio deve

[...] aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de

compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.

Fica evidente, assim, a importância do trabalho com a produção textual em sala de aula. Geraldi (1997) afirma que toda mediação de conhecimento e a própria aprendizagem podem ser efetuadas através dos textos:

[...] qualquer que seja a disciplina objeto de nosso ensino/aprendizagem, ele [o texto] está sempre presente. No sentido que atribuímos à sala de aula como espaço de interação verbal [e, por essa razão, diálogo entre sujeitos, professores e alunos, ambos portadores de diferentes saberes], aluno e professor confrontam-se por meio de seus textos com saberes e conhecimentos. No sentido que atribuímos a sujeito, como herdeiro e produtor de herança cultural, alunos e professores aprendem e ensinam um ao outro com textos, para os quais vão construindo novos contextos e situações reproduzindo e multi-plicando os sentidos em circulação na sociedade. (GERALDI, 1997, p.23)

Além disso, Geraldi (2011) acredita que, para atribuir sentido ao trabalho com a produção escrita em sala de aula, é necessário concebê-la como uma prática sociocultural, e não apenas como um processo mecanizado. Assim, importa muito mais o processo de escrita e reescrita do que o próprio produto final. O autor defende que, nesse processo, o professor seja um mediador e trabalhe no sentido de fazer os alunos redigirem seus textos considerando a intenção de “dizer algo a alguém a propósito de um tema” (GERALDI, 2011, p. 78).

Além da prática de produção de textos, orais e escritos, o autor (2011) considera ainda outras duas práticas indispensáveis para o ensino de língua portuguesa: a prática da leitura de textos e a prática de análise linguística.

Sobre a prática de leitura, Lajolo (1982, p. 59 *apud* GERALDI, 2011, p. 80) defende que ler é,

a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Ainda sobre o assunto, Bakhtin (2011) apresenta o ato de ler como o encontro entre autor e leitor, por meio do texto escrito, em diferentes gêneros do discurso. O autor defende ainda o papel ativo do leitor nesse processo, uma vez que ele é responsável por estabelecer os sentidos do que lê, com base em suas vivências sociais.

Por sua vez, a prática de análise linguística, terceira prática indispensável na visão de Geraldi (2011), deve considerar

[...] um trabalho de reflexão sobre a organização do texto (oral ou escrito), tendo em vista a situação social de produção e de interlocução, o gênero selecionado, a seleção lexical que dá conta da situação de interação, os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua. (COSTA-HÜBES, 2010, p. 184).

Nesse sentido, o papel do sujeito nas práticas de análise linguística é “dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra” (GERALDI, 2011, p. 118).

A partir do exposto, acredita-se que a interação entre professor e aluno é de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, em consonância com Geraldi (2010), acredita-se ainda na relevância de se considerar que as turmas são compostas por sujeitos corpóreos, datados, situados e, portanto, únicos. Desse modo, para tornar a aula um acontecimento (Geraldi, 2010, p. 100), é necessário “eleger o fluxo do movimento como inspiração, rejeitando a permanência do mesmo e a fixidez mórbida no passado”, isto é, apresentar elementos que possam ser somados ao conhecimento de mundo dos estudantes.

3.3 OBJETIVOS

A seguir, apresentam-se os objetivos geral e específicos do projeto docência.

3.3.1 Objetivo geral

Desenvolver a compreensão sobre os gêneros argumentativos *artigo de opinião* e *carta argumentativa*.

3.3.2 Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade de leitura;
- Desenvolver a habilidade argumentativa;
- Ler textos relacionados a assunto de relevância social;
- Desenvolver a habilidade da interação e trabalho em grupo;
- Formular a sua concepção pessoal sobre um tema de relevância social, com base em textos sobre o tema e sua visão de mundo;

- Compartilhar a opinião sobre o tema com o grupo;
- Sistematizar a opinião do grupo sobre o tema;
- Apresentar à turma os argumentos elaborados pelo grupo;
- Desenvolver a habilidade de produção de textos orais;
- Avaliar a argumentação apresentada pelos grupos;
- Compreender a estrutura dos gêneros *artigo de opinião* ou *carta argumentativa*, bem como suas características, suportes e relevância social;
- Aprimorar a habilidade de produção de textos escritos;
- Refletir e elaborar uma proposta de intervenção que sustente a sua posição sobre o tema;
- Refletir sobre a sua atuação durante o período de estágio de docência.

3.4 CONHECIMENTOS TRABALHADOS

- Gêneros argumentativos artigo de opinião e carta argumentativa;
- Argumentação oral e escrita;
- Leitura;
- Produção de textos orais;
- Produção de textos escritos.

3.5 METODOLOGIA

As dez aulas planejadas à etapa de regência do Estágio Supervisionado de Docência têm como principal enfoque o desenvolvimento da compreensão dos gêneros argumentativos artigo de opinião e carta argumentativa. Todo o período, dessa maneira, possui as atividades e eixos voltados a tal objetivo. Os planos de aula pretendem aulas essencialmente dialogadas e que os estudantes sejam atuantes na construção do conhecimento, de modo que os procedimentos metodológicos se afastam de aulas com teor expositivo. As atividades realizadas durante o período, ainda, contribuem a tal intuito, uma vez que englobam mecanismos direcionados à participação plena dos alunos, tais quais atividades em grupo, levantamento compartilhado de argumentos, discussões com o grande grupo etc.

Delineado o propósito do período de regência, a apresentação dos estudantes aos gêneros propostos ocorre nas aulas 1 e 2, através da leitura de uma carta argumentativa e de um artigo de opinião. A fim de realizar uma sistematização de ambos os gêneros, que englobe tanto

os seus pontos em comum quanto as suas dissemelhanças, as mesmas aulas pretendem uma atividade de comparação, seguida de um levantamento detalhado das suas estruturas.

Uma vez que os gêneros artigo de opinião e carta argumentativa se sustentam na prática da argumentação, é tencionado, às aulas 3 e 4, um trabalho em grupo que envolva o levantamento de argumentos favoráveis ou contrários ao tema “Proibição do uso de canudos plásticos”, a partir de textos motivadores. A atividade pretende, ainda, uma avaliação do desempenho dos grupos por outras equipes, após a etapa de apresentação dos argumentos selecionados.

Os textos lidos para a atividade em grupo e, principalmente, a argumentação construída ao longo do exercício subsidiarão a produção textual de um artigo de opinião ou de uma carta argumentativa – cuja escolha ficará a critério dos alunos –, a partir de quatro textos motivadores sobre o tema “Proibição do uso de canudos plásticos”. A atividade, que se destina às aulas 5 e 6, é realizada após a sistematização de ambos os gêneros pela estagiária e os alunos – em acordo com o levantamento feito nas aulas 1 e 2 –, por meio de *handouts* distribuídos pela estagiária.

As aulas 7 e 8 atuam em continuidade à proposta do período anterior, pretendendo a reescrita do texto após uma apresentação e discussão das principais questões dos textos, que demandam aprimoramento. Na ocasião, é planejado, ainda, o desenvolvimento de uma proposta de intervenção que atue em conformidade com as considerações do texto, atividade tal que é coadjuvante no objetivo de desenvolver a habilidade argumentativa.

Nas últimas aulas do projeto – 9 e 10 –, é realizada a entrega da versão final do texto dos estudantes, com comentários e avaliação por parte das estagiárias, e, inclusive, das suas notas finais. Uma socialização dos textos dos alunos é pretendida, almejando a apresentação e o compartilhamento das ideias construídas nas produções. As aulas, ainda, tencionam uma avaliação das atividades realizadas ao longo do período de estágio, bem como a autoavaliação dos alunos.

Um esquema das atividades pretendidas para as 10 aulas do período de regência, que sintetiza e sistematiza a metodologia descrita nesta seção, se encontra apresentado no cronograma que segue.

Tabela 3 – Esquema das atividades pretendidas ao período de regência

CRONOGRAMA SÍNTESE DAS ATIVIDADES				
AULAS	ATIVIDADES	DATA	TURMA	ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL

1 e 2	1. Apresentação da proposta do período de estágio e esquema de avaliação do período; 2. Leitura do texto 1; 3. Discussão do texto 1; 4. Leitura do texto 2; 5. Discussão do texto 2; 6. Atividade de comparação entre os gêneros;	01/10	721	Lívia
	7. Sistematização dos gêneros.	02/10	722/723	Letícia
3 e 4	1. Apresentação da motivação para o trabalho em grupo; 2. Tempo para organização dos grupos; 3. Realização oral do trabalho em grupo;	08/10	721	Lívia
	4. Avaliação do desempenho dos grupos.	09/10	722/723	Letícia
5 e 6	1. Sistematização dos gêneros; 2. Produção do texto.	15/10	721	Lívia
		16/10	722/723	Letícia
7 e 8	1. Discussão sobre questões dos textos dos estudantes; 2. Reescrita do texto; 3. Realização de proposta de intervenção ao tema.	29/10	721	Letícia
		30/10	722/723	Lívia
9 e 10	1. Entrega da versão final do texto aos alunos; 2. Entrega das notas aos alunos; 3. Socialização dos textos; 4. Avaliação do período de estágio; 5. Confraternização.	05/11	721	Lívia
		06/11	722/723	Letícia

Fonte: elaborada pelas autoras.

3.6 PLANOS DE AULA

3.6.1 Plano de aula 1 – Aulas 1 e 2

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Professoras Estagiárias: Letícia Emília Krieck e Livia de Mello Reis

Turmas: 721 e 722/723

PLANO DE AULA 1 – AULAS 1 E 2

1. TEMA

Gêneros argumentativos: artigo de opinião e carta argumentativa.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Estudar a estrutura dos gêneros artigo de opinião e carta argumentativa.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o plano de trabalho do período de estágio;
- Ler um artigo de opinião e uma carta argumentativa;
- Identificar a estrutura particular de cada gênero;
- Identificar as características particulares de cada gênero.

3. CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gêneros argumentativos: artigo de opinião e carta argumentativa.

4. METODOLOGIA

A aula inicia com a apresentação, pela estagiária, do plano de trabalho do período de estágio, com exposição do cronograma e das estratégias avaliativas (anexo I). A estagiária questiona os alunos sobre eventuais dúvidas e esclarece os possíveis questionamentos.

Em seguida, a estagiária entrega aos estudantes um exemplo de artigo de opinião (anexo J) e outro de carta argumentativa (anexo K). É feita a leitura dos textos em voz alta no grande grupo e, então, a discussão sobre a temática abordada.

Finalizada a discussão, a estagiária solicita que os alunos se dividam em grupos de até 5 alunos, para realizar um estudo comparativo das estruturas de ambos os textos. A estagiária apresenta aos alunos tópicos que devem ser observados na comparação entre os textos (anexo L). Durante a atividade, a estagiária circula entre a sala para esclarecer possíveis dúvidas dos estudantes.

Após a discussão, é realizada uma discussão no grande grupo que aborde os tópicos observados em relação à diferença estrutural dos gêneros apresentados. A estagiária registra no quadro branco as informações destacadas pelos alunos. Por último, realiza a chamada de classe.

5. RECURSOS UTILIZADOS

5.1 RECURSOS MATERIAIS:

Folhas com o cronograma de trabalho; folhas com os textos; quadro branco; caneta para quadro branco.

5.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

DANTAS, Marcelo Buzaglo. A crise da água e as perspectivas futuras. *Gazeta do Povo*, 16 jan. 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/a-crise-da-agua-e-as-perspectivas-futuras-eixye2vo6q0591gyzjzctcrim/>. Acesso em: 16 set. 2019.

FERRAZ, Bianca. *Carta argumentativa*. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/redacao/carta-argumentativa>. Acesso em: 16 set. 2019.

6. AVALIAÇÃO

Serão avaliados os seguintes aspectos: engajamento entre os grupos; participação dos estudantes nas discussões e nas atividades propostas.

3.6.2 Plano de aula 2 – Aulas 3 e 4

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Professoras Estagiárias: Letícia Emília Krieck e Livia de Mello Reis

Turmas: 721 e 722/723

PLANO DE AULA 2 – AULAS 3 E 4

1. TEMA

Argumentação.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Praticar a argumentação em relação ao tema “Proibição do uso de canudos plásticos”.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ler textos relacionados ao assunto;
- Levantar os argumentos favoráveis ou contrários ao assunto e discuti-los em grupo;
- Apresentar à turma os argumentos elaborados pelo grupo;
- Avaliar a argumentação apresentada pelos grupos.

3. CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Desenvolvimento e qualidade da argumentação;
- Oralidade.

4. METODOLOGIA

A estagiária inicia a aula solicitando que os alunos se dividam em 2 ou até 4 grupos, a depender do número de alunos presentes. Então, realiza um sorteio para delimitar a posição contrária ou favorável dos grupos em relação à temática “Proibição do uso de canudos plásticos”. Depois, distribui os textos relacionados ao tema conforme a posição do grupo. Para os grupos favoráveis ao tema, são distribuídos 3 textos: “Rio de Janeiro é a primeira cidade brasileira a banir canudos plásticos” (anexo M), “Por que o canudo de plástico virou o inimigo número 1 do meio ambiente” (anexo N) e “Canudo de plástico: por que você também deveria deixar de usá-lo” (anexo O). Já para os grupos contrários, são entregues 3 textos diferentes: “Proibir canudos de plástico resolve?” (anexo P), “A hipocrisia do canudinho” (anexo Q) e “Os canudos de plástico são mesmo os grandes vilões?” (anexo R). O texto comum a ambos os grupos é a “Lei nº 17.727, de 13 de maio de 2019” (anexo S).

Depois de distribuídos os textos, a estagiária explica a atividade proposta à turma. Com base nas leituras realizadas e no conhecimento de mundo, os grupos devem elaborar argumentos favoráveis ou contrários ao tema. Após o levantamento dos tópicos, os grupos devem expor a argumentação à turma, em acordo com os critérios avaliativos propostos. A estagiária registra no quadro branco os principais argumentos levantados pelos grupos.

Em seguida, é realizada a avaliação da argumentação apresentada por cada grupo, de modo que os grupos favoráveis se avaliem, bem como os contrários. A estagiária faz o fechamento da discussão e realiza a chamada de classe.

5. RECURSOS UTILIZADOS

5.1 RECURSOS MATERIAIS

Folhas com os textos; quadro branco; caneta para quadro branco.

5.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

CAMARGO, Suzana. Rio de Janeiro é a primeira cidade brasileira a banir canudos plásticos. *Conexão Planeta*, 3 jul. 2018. Disponível em: <http://conexaoplaneta.com.br/blog/rio-de-janeiro-pode-ser-primeira-cidade-brasileira-a-banir-canudos-plasticos/>. Acesso em: 17 set. 2019.

ÉPOCA Negócios Online. *Por que o canudo de plástico virou o inimigo número 1 do meio ambiente*. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/07/por-que->

o-canudo-de-plastico-virou-o-inimigo-numero-1-do-meio-ambiente.html. Acesso em: 17 set. 2019.

FERNANDES, Maurício. A hipocrisia do canudinho. *Jornal do Comércio*, 24 jul. 2018. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/opiniaio/2018/07/639736-a-hipocrisia-do-canudinho.html. Acesso em: 17 set. 2019.

JUNQUEIRA, Camila; PEREIRA, Gislene. Canudo de plástico: por que você também deveria deixar de usá-lo. *Boa forma*, 10 jul. 2018. Disponível em: <https://boaforma.abril.com.br/estilo-de-vida/canudo-de-plastico-por-que-voce-tambem-deveria-deixar-de-usa-lo/>. Acesso em: 17 set. 2019.

PAQUET, Renato. Os canudos de plástico são mesmo os grandes vilões?. *Gazeta do povo*, 23 jun 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/os-canudos-de-plastico-sao-mesmo-os-grandes-viloes/>. Acesso em: 16 set. 2019.

SANTA CATARINA. Lei nº 17.727, de 13 de maio de 2019. *Dispõe sobre o dever de os estabelecimentos comerciais e os serviços ambulantes utilizarem canudos fabricados com produtos biodegradáveis, recicláveis ou esterilizáveis e reutilizáveis, no Estado de Santa Catarina*. Florianópolis, maio 2019.

SCHMITT, Alfredo. Proibir canudos de plástico resolve?. *Jornal do Comércio*, 16 out. 2018. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/opiniaio/2018/10/652609-proibir-canudos-de-plastico-resolve.html. Acesso em: 17 set. 2019.

6. AVALIAÇÃO

Serão avaliados os seguintes aspectos: participação dos alunos na atividade; engajamento com a proposta; qualidade da argumentação.

3.6.3 Plano de aula 3 – Aulas 5 e 6

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Professoras Estagiárias: Letícia Emília Kriek e Livia de Mello Reis

Turmas: 721 e 722/723

PLANO DE AULA 3 – AULAS 5 E 6

1. TEMA

Produção textual dos gêneros argumentativos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Construir um texto do gênero argumentativo, sendo carta argumentativa ou artigo de opinião.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir o texto tendo como base a estrutura do gênero escolhido;
- Elaborar argumentos com relação ao tema “Proibição do uso do canudo plástico”;
- Entregar a primeira versão do texto.

3. CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gêneros argumentativos: artigo de opinião e carta argumentativa.

4. METODOLOGIA

A estagiária faz uma recapitulação dos gêneros, através de um *handout* (anexo T) entregue aos alunos, com relação à estrutura e características particulares e esclarece as possíveis dúvidas. Após isso, entrega a proposta de produção textual aos alunos e explica os critérios avaliativos. Os alunos podem optar por escrever uma carta argumentativa ou um artigo de opinião, com base nos textos motivadores e na proposta de produção textual apresentados (anexo U). Os estudantes, então, realizam a produção escrita individual e entregam a primeira versão até o final da aula. Por último, a estagiária realiza a chamada de classe.

5. RECURSOS UTILIZADOS

5.1 RECURSOS MATERIAIS

Folhas com a proposta de produção textual; *handout* sobre os gêneros textuais; folhas para a produção textual.

5.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

DRAGÕES de Garagem. *Cientirinhas #114*. Disponível em: <<http://dragoesdegaragem.com/cientirinhas/cientirinhas-114/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

RIO sem Canudo. *Números*. Disponível em: <https://www.riosemcanudo.meurio.org.br/#block-9483>. Acesso em: 16 set. 2019.

SANTA CATARINA. Lei nº 17.727, de 13 de maio de 2019. *Dispõe sobre o dever de os estabelecimentos comerciais e os serviços ambulantes utilizarem canudos fabricados com produtos biodegradáveis, recicláveis ou esterilizáveis e reutilizáveis, no Estado de Santa Catarina*. Florianópolis, maio 2019.

TRC Sustentável. *Proibição de canudo cria efeito contrário*. Disponível em: <https://trcsustentavel.com.br/proibicao-de-canudo-cria-efeito-contrario/>. Acesso em: 16 set. 2019.

6. AVALIAÇÃO

Serão avaliados os seguintes aspectos: envolvimento dos alunos com a proposta de produção textual; entendimento da temática; coerência e coesão textual; qualidade dos argumentos; norma culta da língua portuguesa.

3.6.4 Plano de aula 4 – Aulas 7 e 8

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Professoras Estagiárias: Letícia Emília Krieck e Lívia de Mello Reis

Turma: 721 e 722/723

PLANO DE AULA 4 – AULAS 7 E 8

1. TEMA

Produção textual dos gêneros argumentativos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Reescrever a produção textual realizada na aula anterior.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer as adequações apontadas pelas estagiárias na primeira versão do texto;
- Entregar a versão final do texto.

3. CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gêneros argumentativos: artigo de opinião e carta argumentativa.

4. METODOLOGIA

A estagiária apresenta considerações sobre as produções textuais dos alunos, através de uma apresentação de *slides*, e retoma conceitos importantes relacionados ao gênero argumentativo. Também esclarece as possíveis dúvidas. Após isso, entrega a primeira versão dos textos comentada para que os estudantes realizem a reescrita textual. Juntamente com a reescrita, é apresentada uma atividade de formulação de uma proposta de intervenção para o tema trabalhado (anexo V), a qual deve ser coerente com os argumentos construídos no texto. Os alunos entregam a versão final do texto e a proposta de intervenção. Por fim, a estagiária realiza a chamada de classe.

5. RECURSOS UTILIZADOS

5.1 RECURSOS MATERIAIS

Folhas para a reescrita textual; projetor; computador; quadro branco; caneta para quadro branco; folhas para a proposta de intervenção.

5.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

Serão selecionados posteriormente, de acordo com as possíveis inadequações presentes nos textos dos estudantes.

6. AVALIAÇÃO

Serão avaliados os seguintes aspectos: envolvimento dos alunos com a reescrita textual; coerência e coesão textual; qualidade dos argumentos; norma culta da língua portuguesa.

3.6.5 Plano de aula 5 – Aulas 9 e 10

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Professoras Estagiárias: Letícia Emília Kriek e Livia de Mello Reis

Turma: 721 e 722/723

PLANO DE AULA 5 – AULAS 9 E 10

1. TEMA

Socialização dos textos argumentativos: carta argumentativa e artigo de opinião.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Socializar a versão final da produção textual com os colegas de classe.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir os argumentos apresentados nos textos dos colegas;

- Avaliar o período de estágio de docência.

3. CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gêneros argumentativos: artigo de opinião e carta argumentativa.

4. METODOLOGIA

A estagiária entrega aos estudantes a versão final com a nota e explica a dinâmica de socialização. A proposta é que cada aluno leia o seu texto para o grande grupo. Após a socialização e discussão dos textos, a estagiária entrega aos estudantes a avaliação escrita sobre o período de estágio docência (anexo W). Ao término do preenchimento da avaliação, a estagiária realiza a chamada de classe e faz o fechamento do período de estágio docência.

5. RECURSOS UTILIZADOS

5.1 RECURSOS MATERIAIS

Textos dos alunos; quadro branco; caneta para quadro branco; folha de avaliação do período de estágio.

5.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

Não se aplica.

6. AVALIAÇÃO

Serão avaliados os seguintes aspectos: envolvimento dos alunos com a dinâmica de socialização dos textos; participação na discussão proposta.

3.7 RECURSOS NECESSÁRIOS

A seguir, apresentam-se os recursos que serão utilizados nas aulas, durante o período de estágio docência.

3.7.1 Recursos materiais

- Folhas com o cronograma de trabalho;
- Folhas com os textos;
- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco;
- Folhas com a proposta de produção textual;
- *Handout* sobre os gêneros textuais;
- Folhas para a produção textual;
- Folhas para a reescrita textual;
- Projetor;
- Computador;
- Folhas para a proposta de intervenção;
- Textos produzidos pelos alunos;
- Folhas de avaliação do período de estágio.

3.7.2 Sites

CAMARGO, Suzana. Rio de Janeiro é a primeira cidade brasileira a banir canudos plásticos. *Conexão Planeta*, 3 jul. 2018. Disponível em: <http://conexaoplaneta.com.br/blog/rio-de-janeiro-pode-ser-primeira-cidade-brasileira-a-banir-canudos-plasticos/>. Acesso em: 17 set. 2019.

DANTAS, Marcelo Buzaglo. A crise da água e as perspectivas futuras. *Gazeta do Povo*, 16 jan. 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/a-crise-da-agua-e-as-perspectivas-futuras-eixye2vo6q0591gyzjzctcrim/>. Acesso em: 16 set. 2019.

DRAGÕES de Garagem. *Cientirinhas #114*. Disponível em: <http://dragoesdegaragem.com/cientirinhas/cientirinhas-114/>. Acesso em: 16 set. 2019.

ÉPOCA Negócios Online. *Por que o canudo de plástico virou o inimigo número 1 do meio ambiente*. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/07/por-que-o-canudo-de-plastico-virou-o-inimigo-numero-1-do-meio-ambiente.html>. Acesso em: 17 set. 2019.

FERNANDES, Maurício. A hipocrisia do canudinho. *Jornal do Comércio*, 24 jul. 2018. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/opiniaao/2018/07/639736-a-hipocrisia-do-canudinho.html. Acesso em: 17 set. 2019.

FERRAZ, Bianca. *Carta argumentativa*. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/redacao/carta-argumentativa>. Acesso em: 16 set. 2019.

JUNQUEIRA, Camila; PEREIRA, Gislene. Canudo de plástico: por que você também deveria deixar de usá-lo. *Boa forma*, 10 jul. 2018. Disponível em: <https://boaforma.abril.com.br/estilo-de-vida/canudo-de-plastico-por-que-voce-tambem-deveria-deixar-de-usa-lo/>. Acesso em: 17 set. 2019.

PAQUET, Renato. Os canudos de plástico são mesmo os grandes vilões?. *Gazeta do povo*, 23 jun 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/os-canudos-de-plastico-sao-mesmo-os-grandes-viloes/>. Acesso em: 16 set. 2019.

RIO sem Canudo. *Números*. Disponível em: <https://www.riosemcanudo.meurio.org.br/#block-9483>. Acesso em: 16 set. 2019.

SANTA CATARINA. Lei nº 17.727, de 13 de maio de 2019. *Dispõe sobre o dever de os estabelecimentos comerciais e os serviços ambulantes utilizarem canudos fabricados com produtos biodegradáveis, recicláveis ou esterilizáveis e reutilizáveis, no Estado de Santa Catarina*. Florianópolis, maio 2019.

SCHMITT, Alfredo. Proibir canudos de plástico resolve?. *Jornal do Comércio*, 16 out. 2018. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/opiniaio/2018/10/652609-proibir-canudos-de-plastico-resolve.html. Acesso em: 17 set. 2019.

TRC Sustentável. *Proibição de canudo cria efeito contrário*. Disponível em: <https://trcsustentavel.com.br/proibicao-de-canudo-cria-efeito-contrario/>. Acesso em: 16 set. 2019.

3.8 AVALIAÇÃO

De acordo com a Lei 9394/96, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação básica, a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (BRASIL, 1996).

Em consonância, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC (2017) concebe que a avaliação deve estar a serviço da construção dos sujeitos e de uma instituição de qualidade, não podendo ser encarada como instrumento de classificação e exclusão. Entre os autores citados no documento, destacamos Loch (2003 *apud* IFSC, 2017), que acredita na problematização e redefinição dos rumos do processo de ensino-aprendizagem através do processo avaliativo. Nesse sentido, importa considerar o caráter diagnóstico dele, uma vez que é necessário avaliar o processo no todo, e não apenas o produto final.

O Regulamento Didático Pedagógico (RDP) da instituição (IFSC, 2018), por sua vez, orienta que a avaliação seja um processo diagnóstico, de orientação e reorientação da

aprendizagem, visando sempre à construção dos conhecimentos. O documento sugere, ainda, que sejam utilizados instrumentos diversificados de avaliação. Entre eles, estão: observação diária dos alunos pelos professores em suas atividades; trabalho de pesquisa individual ou coletiva; prova escrita, com ou sem consulta; resolução de exercícios; planejamento e execução de experimento ou projeto; atividade prática; autoavaliação; entre outros.

Desse modo, buscando contemplar o ideal de avaliação defendido pelos documentos oficiais, nossa avaliação será diagnóstica e processual, levando em consideração aspectos como: assiduidade; interesse no conteúdo apresentado; e participação e engajamento nas atividades e discussões propostas.

Além disso, estão previstas duas avaliações. A primeira consistirá em um trabalho em grupo, a ser realizado no segundo encontro com as turmas. Serão avaliados os seguintes critérios: (i) participação do grupo na atividade e nas discussões; (ii) coerência dos argumentos apresentados sobre a temática proposta; e (iii) avaliação crítica dos argumentos apresentados pelo(s) outro(s) grupo(s). Essa atividade será avaliada em números inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), conforme artigo 102 do RDP (IFSC, 2018).

Já a segunda atividade, a qual ocorrerá nos encontros três e quatro, envolverá uma produção textual, incluindo a reescrita e a proposta de intervenção. Serão avaliados os seguintes critérios: (i) adequação ao gênero escolhido; (ii) uso da norma culta da língua portuguesa; (iii) argumentação; (iv) coesão textual; e (v) detalhamento da proposta de intervenção. A essa atividade avaliativa também será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), sendo até 8 (oito) pontos para o texto final e até 2 (dois) pontos para a proposta de intervenção.

Ao final do estágio docência, será feita a média aritmética das avaliações:

$$(Nota da avaliação 1) + (Nota da avaliação 2) \div 2.$$

4 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

4.1 RELATOS DAS AULAS

4.1.1 Turma 721

4.1.1.1 Aulas 1 e 2

Dia 01 de outubro – das 15h40min às 17h30min

A estagiária Lívia iniciou a aula com a apresentação das estagiárias e do cronograma do período de estágio. Os alunos se atentaram às informações e apoiaram a ideia de realizar uma confraternização na última aula. Em seguida, Lívia distribuiu os textos dos gêneros *artigo de opinião* e *carta argumentativa*, a serem estudados durante as aulas, e, após apresentá-los aos estudantes, solicitou que eles, acompanhando a ordem da disposição das carteiras, realizassem a leitura em voz alta para a turma. A leitura seguiu normalmente e os alunos não apresentaram questões sobre os textos.

Após o término da leitura de ambos os textos, Lívia solicitou que os alunos formassem grupos de até quatro pessoas para averiguar as suas semelhanças e diferenças, além de apresentar os argumentos que estavam presentes em tais. Durante a discussão dos grupos, um aluno questionou a estagiária sobre o assunto dos textos, o que ocasionou um esclarecimento, por parte dela, da diferença entre *tema* e *assunto* e o modo como esses conceitos poderiam ser aplicados aos textos lidos. Enquanto os alunos realizavam a atividade, Lívia elaborou no quadro branco um esquema para a sistematização das informações levantadas pelos alunos.

Finalizadas as discussões entre os grupos, após por volta de trinta minutos do início da atividade, Lívia pediu para que os estudantes expusessem as semelhanças e diferenças entre os textos encontradas pelos grupos. Os pontos destacados pelos alunos foram discutidos entre a estagiária e a turma e, em seguida, registrados no quadro branco. Após esse levantamento, a estagiária questionou os alunos sobre os argumentos encontrados nos textos. Acompanhando a ordem dos textos, a turma elencou os argumentos selecionados pelos grupos, e a estagiária mediou a atividade, por vezes esclarecendo que alguns fragmentos tidos pelos alunos como argumentos se tratavam, ao contrário, de opiniões, e, inclusive, destacando outros argumentos não sublinhados pela turma. A estagiária, ainda, realizou a chamada de classe durante a realização da atividade.

Após o término da discussão, Lívía questionou a turma sobre a existência de dúvidas, e os alunos se manifestaram dizendo não tê-las. A estagiária, então, liberou os estudantes.

Diante do exposto, considera-se que esta aula atendeu ao planejamento realizado previamente.

4.1.1.2 Aulas 3 e 4

Dia 08 de outubro – das 15h40min às 17h30min

A estagiária Lívía iniciou a aula lembrando a turma de que, como apresentado no cronograma do período de estágio na aula anterior, esta aula se destinaria à realização de um debate. Solicitou, então, que os alunos se dividissem em três grupos, sorteando, posteriormente, as funções de *grupo debatedor contra*, *grupo debatedor a favor* e *júri* entre os grupos formados. Nesse momento, houve instantes de agitação entre os estudantes, questionando a estagiária sobre o tema do debate. Lívía, então, distribuiu os textos motivadores entre os alunos e explicou, brevemente, o tema e as funções de cada grupo na atividade, bem como os seus objetivos.

A estagiária determinou que os alunos dispunham de quarenta minutos para a seleção de argumentos com base nos textos entregues, a construção da defesa e, no caso do júri, a elaboração da justificativa do debate. Enquanto os estudantes realizavam as tarefas nos grupos, Lívía anotou o cronograma da atividade, que se concentrou na apresentação da tese pelo júri, quatro rodadas de debates entre os grupos debatedores, conclusão pelos grupos debatedores e, por último, reunião e veredito do grupo jurado. O júri era, ainda, responsável por cronometrar o tempo e organizar a sucessão do debate. Durante a reunião dos grupos, a estagiária, ainda, acompanhou as suas discussões, solucionou dúvidas e realizou a chamada de classe.

Terminado o tempo de discussão dos grupos, a estagiária solicitou que os alunos se organizassem de modo que os grupos debatedores ficassem de frente um ao outro e o júri perpendicularmente a eles. Pediu, então, que o júri iniciasse e a auxiliasse na condução do debate. A atividade se deu satisfatoriamente, com leves intervenções da estagiária em seu decurso. Os alunos utilizaram de alguns argumentos presentes nos textos e, por vezes, de informações do senso comum. Além disso, deixaram de usufruir de todo o tempo disponível para a defesa do ponto de vista, havendo, ainda, a repetição dos argumentos utilizados. Após a arguição dos grupos debatedores, o júri se reuniu externamente à sala de aula e, em seguida, deu o veredito para o grupo que argumentou favoravelmente à proibição do uso dos canudos plásticos, justificando-o pelo melhor aproveitamento do tempo e dos dados disponíveis.

Com o término da realização do debate, Lívia teceu considerações sobre a atividade e dispensou os alunos.

Diante do exposto, considera-se que esta aula atendeu o planejamento realizado previamente.

4.1.1.3 Aulas 5 e 6

Dia 15 de outubro – das 15h40min às 17h30min

A estagiária Lívia iniciou a aula com considerações sobre o debate realizado na aula anterior. Em seguida, informou os alunos sobre a avaliação a ser realizada nesta aula – a produção de um artigo de opinião ou de uma carta argumentativa. Distribuiu aos estudantes, então, os textos motivadores e as propostas de produção textual, lendo estas últimas em voz alta. Entregou, ainda, folhas de monobloco em que a versão produzida até o final da aula deveria ser escrita. A estagiária explicou, ainda, que à versão a ser escrita pelos estudantes seriam feitas observações, com base nas quais os alunos escreveriam, na próxima aula, o texto final.

Os estudantes, então, iniciaram a escrita do texto, por vezes contatando as estagiárias para tirar dúvidas. Durante a atividade, Lívia transitou entre os alunos, acompanhando as produções e solucionando questões levantadas por eles. Realizou, ainda, a chamada de classe.

Conforme finalizavam a produção do texto, os alunos entregavam-na à estagiária e eram dispensados.

Diante do exposto, considera-se que esta aula atendeu o planejamento realizado previamente.

4.1.1.4 Aulas 7 e 8

Dia 29 de outubro – das 15h40min às 17h30min

A estagiária Letícia iniciou a aula perguntando à turma se a confraternização, proposta para a última aula do nosso período de estágio docência, estava confirmada. Os alunos afirmaram que sim e se mostraram animados com a ideia.

Após acertados os detalhes da confraternização, Letícia entregou a primeira versão da produção textual, corrigida e comentada, e trabalhou algumas questões recorrentes nos textos dos alunos, tanto gramaticais quanto àquelas relacionadas ao gênero textual.

Durante a explicação, a aula foi interrompida por dois servidores que solicitaram um tempo breve com a turma, a fim de expor as propostas de um candidato à Reitoria. Letícia cedeu

espaço para eles conversarem com os alunos. Logo após, finalizou sua explicação e, em seguida, os alunos fizeram a reescrita de seus textos. Enquanto a atividade acontecia, Letícia ficou à disposição para orientar os alunos e tirar suas dúvidas.

Diante do exposto, considera-se que esta aula atendeu o planejamento realizado previamente.

4.1.1.5 Aulas 9 e 10

Dia 05 de novembro – das 15h40min às 17h30min

A turma e as estagiárias iniciaram a aula com a confraternização, que dispôs de lanches e bebidas e contou com a interação entre os alunos, estagiárias e professora presentes.

Após o término da confraternização, a estagiária Lívia devolveu as produções textuais aos alunos, devidamente corrigidas e pontuadas. As notas das produções estavam acompanhadas das notas recebidas pela realização do debate e também da média final do período. A estagiária realizou considerações a respeito de ambas as avaliações e, em seguida, solicitou que alguns alunos socializassem seus textos, lendo-os em voz alta.

Por último, Lívia distribuiu folhas de avaliação e autoavaliação do período de estágio de docência, solicitando o preenchimento aos alunos. Finalizada esta etapa, as estagiárias realizaram considerações finais sobre as aulas e despediram-se dos alunos, dispensando-os.

4.1.2 Turma 722/723

4.1.2.1 Aulas 1 e 2

Dia 02 de outubro – das 13h30min às 15h20min

Neste dia, ocorreu a paralisação dos estudantes, em virtude da greve nacional prevista para os dias 02 e 03 de outubro. Como nem todos os estudantes paralisaram, foi possível realizar a primeira aula do estágio de docência na turma 722/723.

A responsável por este encontro foi a estagiária Letícia, que iniciou a aula apresentando o plano de trabalho - tema das aulas, período do estágio, cronograma, atividades e avaliações. Os alunos acompanharam atentos e não apresentaram dúvidas em relação ao exposto.

Em seguida, Letícia entregou os dois textos previstos para a aula e propôs aos alunos que os lessem em voz baixa. Assim que eles finalizaram, Letícia solicitou, então, a leitura conjunta no grande grupo. A dinâmica foi cada aluno ler um parágrafo.

Finalizadas as leituras, a turma foi dividida em grupos. Como a turma estava reduzida por conta da paralisação (14 estudantes presentes), foram formados dois trios e dois quartetos.

Enquanto os alunos se organizavam nos grupos, Letícia colocou no quadro os pontos a serem observados: semelhanças e diferenças na estrutura dos gêneros e argumentos apresentados nos textos. Letícia solicitou, ainda, que os grupos registrassem numa folha o que foi levantado pelo grupo.

Durante a discussão em grupos, Letícia passou em cada um deles para tirar dúvidas e orientar os alunos. Nesse momento, ainda, registrou a presença no diário de classe.

Após finalizada esta etapa, Letícia propôs uma discussão no grande grupo e sistematizou o que foi levantado pelos estudantes no quadro branco. Os alunos participaram e expuseram o que foi levantado nos pequenos grupos. Letícia fez a mediação e complementou os pontos observados pelos estudantes.

Ao final da aula, Letícia afirmou que voltarão nestas questões nas próximas semanas. Os alunos foram dispensados para o intervalo.

Diante do exposto, considera-se que o primeiro encontro atendeu o planejamento realizado previamente.

4.1.2.2 Aulas 3 e 4

Dia 09 de outubro – das 13h30min às 15h20min

Sob responsabilidade da estagiária Letícia, esta aula iniciou com a retomada das semelhanças e diferenças entre a estrutura dos gêneros argumentativos, carta argumentativa e artigo de opinião. Letícia entregou o material discutido na aula passada aos alunos que a faltaram.

Após a revisão, Letícia solicitou aos alunos que se dividissem em grupos (4 grupos de 7 alunos e 1 grupo de 4) e explicou a atividade que seria realizada: um debate sobre o tema “Proibição do uso de canudos plásticos”.

Com os grupos já formados, Letícia entregou os textos a eles e solicitou que lessem e selecionassem os argumentos presentes. Em seguida, fez o sorteio da posição que os grupos adotariam - favoráveis ou contrários ao tema.

Os alunos, então, leram os textos e se prepararam para o debate. Enquanto isso, Letícia colocou o cronograma da atividade no quadro e passou nos grupos para esclarecer as possíveis dúvidas.

Finalizada a etapa de preparação dos grupos, o debate foi iniciado, contando com a mediação do grupo júri (grupo de 4 alunos). Em geral, os alunos se envolveram e participaram da atividade proposta. Também fizeram silêncio durante a manifestação dos colegas e respeitaram o tempo de fala e as opiniões e os argumentos proferidos.

Ao final da atividade, o grupo júri fez suas ponderações e definiu o vencedor. Os alunos aplaudiram e elogiaram a atividade.

Diante do exposto, considera-se que esta aula atendeu o planejamento realizado previamente.

4.1.2.3 Aulas 5 e 6

Dia 16 de outubro – das 15h40min às 17h30min

A estagiária Letícia iniciou a aula informando os alunos de que, neste dia, seriam realizadas as reescritas dos textos produzidos na aula anterior, nos quais a estagiária realizou observações. Então, devolveu as produções aos alunos e discutiu, com a turma, algumas questões mais frequentemente observadas em tais. Entre elas, estão (i) o uso do pronome *onde*, (ii) a estruturação do artigo de opinião, (iii) fontes dos dados não informadas e (iv) diferença de artigo de opinião e texto dissertativo-argumentativo. Os alunos participaram ativamente da discussão, envolvendo-se através de perguntas e comentários. Em seguida, a estagiária lembrou os estudantes de que a versão produzida nesta aula seria avaliada e pontuada pelas estagiárias.

Os alunos, então, iniciaram a reescrita do texto, consultando as estagiárias sobre as observações feitas na primeira versão, sugestões para a reescrita e outras dúvidas concernentes à realização da atividade. Durante a realização da atividade, a estagiária realizou a chamada de classe. A produção seguiu até os minutos finais da aula, de modo que os alunos eram dispensados conforme finalizavam a escrita do texto.

Diante do exposto, considera-se que esta aula atendeu o planejamento realizado previamente.

4.1.2.4 Aulas 7 e 8

Dia 30 de outubro – das 15h40min às 17h30min

A estagiária Lívia iniciou a aula perguntando à turma se a confraternização, proposta para a última aula do nosso período de estágio docência, estava confirmada. Os alunos afirmaram que sim e se mostraram animados com a ideia.

Após acertados os detalhes da confraternização, Lívia trabalhou algumas questões recorrentes nos textos dos alunos, tanto gramaticais quanto àquelas relacionadas ao gênero textual. Os alunos ouviram atentamente e aproveitaram o momento para tirar dúvidas.

Finalizada a explicação, Lívia entregou a primeira versão da produção textual, corrigida e comentada. Também orientou àqueles que não estiveram presentes na aula destinada à escrita da primeira versão do texto.

Feito isso, enquanto a reescrita acontecia, Lívia ficou à disposição para orientar os alunos e tirar suas dúvidas.

Diante do exposto, considera-se que esta aula atendeu o planejamento realizado previamente.

4.1.2.5 Aulas 9 e 10

Dia 13 de novembro – das 15h40min às 17h30min

A aula iniciou com a estagiária Letícia explicando como seria a dinâmica desta aula. Em seguida, Letícia devolveu as produções textuais aos alunos, devidamente corrigidas e pontuadas. Junto aos textos, também estavam as notas recebidas pela atividade do debate e a média final do período de estágio docência.

Após a devolução, Letícia solicitou a socialização dos textos, que se deu através de leitura em voz alta para a turma. Alguns alunos se voluntariaram; outros foram indicados por ela. Os alunos ouviram atentamente e teceram breves comentários sobre as produções dos colegas.

Finalizada a socialização dos textos, as estagiárias, Letícia e Lívia, realizaram as considerações finais sobre as aulas e o período em que estiveram juntos. Em seguida, Letícia distribuiu as folhas de avaliação e autoavaliação do período de estágio de docência, solicitando o preenchimento aos alunos.

Por fim, a turma e as estagiárias fizeram uma confraternização, que dispôs de lanches e bebidas e contou com a interação entre os alunos, estagiárias e professora presentes.

4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERÍODO DE DOCÊNCIA

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos através do questionário aplicado com as turmas ao final do período de estágio de docência (anexo W).

4.2.1 Turma 721

Tabela 4 – Síntese das respostas dos alunos da turma 721 ao questionário final

Pergunta		Resposta
Autoavaliação da turma	(1) A turma participou das aulas e das atividades propostas?	1 – 0 alunos (0%) 2 – 0 alunos (0%) 3 – 0 alunos (0%) 4 – 3 alunos (20%) 5 – 12 alunos (80%)
	(2) A turma se envolveu com as discussões sobre o tema apresentado?	1 – 0 alunos (0%) 2 – 0 alunos (0%) 3 – 0 alunos (0%) 4 – 6 alunos (40%) 5 – 9 alunos (60%)
	(3) A turma colaborou com as estagiárias nos momentos de explicação?	1 – 0 alunos (0%) 2 – 0 alunos (0%) 3 – 3 alunos (20%) 4 – 7 alunos (47%) 5 – 5 alunos (33%)
Autoavaliação pessoal	(4) Comente sobre o seu envolvimento com as aulas e atividades propostas durante o período de atuação das estagiárias:	<p>Aluno 1 – “Não participei muito durante as atividades, porém gostei muito do tema e das atividades propostas.”</p> <p>Aluno 2 – “Acredito que na questão da escrita tive uma melhora, considerando que essa foi praticamente a primeira vez que aprendi sobre o assunto.”</p> <p>Aluno 3 – “Sinto que me envolvi e me esforcei bastante para as aulas e atividades propostas.”</p> <p>Aluno 4 – “Acredito que eu tenha me envolvido com as aulas e atividades de forma participativa, com atenção e obtendo o aprendizado proposto.”</p> <p>Aluno 5 – “Participei ativamente do debate, vim em todas as aulas e tirei dúvidas quanto as minhas dificuldades nas produções textuais.”</p> <p>Aluno 6 – “Acredito que me envolvi e me dediquei bastante durante as aulas.”</p>

		<p>Aluno 7 – “Sinto que participei durante todos momentos, demonstrando interesse e, conseqüentemente, aprendendo bastante com isso.”</p> <p>Aluno 8 – “Aprendi melhor sobre como escrever uma boa redação e como usar os argumentos.”</p> <p>Aluno 9 – “Ótimo, acho que colaborei muito com a proposta das aulas, principalmente porque eram aulas bem dinâmicas que se tornam mais legais de participar.”</p> <p>Aluno 10 – “Acho que participei completamente das aulas, contribuindo muito para o progresso da mesma.”</p> <p>Aluno 11 – “Foi muito proveitoso exercitar a elaboração de textos dissertativos, consegui desenvolver bem o meu texto graças ao auxílio das estagiárias.”</p> <p>Aluno 12 – “Acredito que eu tive uma participação importante no debate, e uma participação razoável durante as aulas.”</p> <p>Aluno 13 – “Eu gostei muito de todos os temas abordados em sala e dei meu melhor em todas as atividades desenvolvidas.”</p> <p>Aluno 14 – “Acredito que participei bastante das aulas e curti muito a proposta e as aulas.”</p> <p>Aluno 15 – “Achei as atividades propostas interessantes e dinâmicas, mas sinto que no debate faltou um pouco de organização, porém muito por parte da turma também. E o artigo eu tive minhas dificuldades, mas achei ótimo trazer esse tipo de produção.”</p>
<p>Avaliação das aulas</p> <p>1 – não 2 – sim, pouco 3 – sim, parcialmente</p>	<p>(5) Você gostou do tema abordado?</p>	<p>1 – 0 alunos (0%) 2 – 2 alunos (13%) 3 – 3 alunos (20%) 4 – 2 alunos (13%) 5 – 8 alunos (54%)</p>
	<p>(6) Ficaram claras, para você, as</p>	<p>1 – 0 alunos (0%) 2 – 0 alunos (0%) 3 – 2 alunos (13%) 4 – 2 alunos (13%)</p>

<p>4 – sim, razoavelmente</p> <p>5- sim, frequentemente/ totalmente</p>	<p>particularidades dos gêneros trabalhados?</p>	<p>5 – 11 alunos (74%)</p> <p>Comentários:</p> <p>Aluno 1 – “Ampliou bastante minha visão em relação à redação.”</p> <p>Aluno 2 – “Os gêneros foram bem apresentados.”</p> <p>Aluno 3 – “Achei interessante as folhas que foram entregues sobre como escrever uma carta e um artigo. Também gostei da ideia de passar no quadro sobre gramática nos assuntos que tínhamos mais dúvidas e erros.”</p> <p>Aluno 4 – “Sim, um dos gêneros que já tínhamos trabalhado foi o artigo de opinião e acredito que a turma, em geral, não tinha compreendido muito bem. Porém, com o decorrer das aulas com as estagiárias isso mudou.”</p> <p>Aluno 5 – “Ainda tenho dúvidas quanto expressar minha opinião e apresentar argumentos e dados ao mesmo tempo.”</p> <p>Aluno 6 – “Sim, porém acho que poderíamos ter ficado mais tempo estudando o gênero textual antes de iniciarmos a produção.”</p> <p>Aluno 7 – “A explicação foi interessante. Através da comparação entre os gêneros e avaliação das particularidades de cada 1, consegui entender e aprender como escrever cada gênero.”</p> <p>Aluno 8 – “As professoras explicaram muito bem.”</p> <p>Aluno 9 – “Achei ótima a didática das professoras.”</p> <p>Aluno 10 – “Devido ao curto tempo, acho que ficaram de acordo, porém com algumas coisas que poderiam ser mais aprofundadas como estrutura do artigo de opinião, possíveis conectivos, etc. Levando em consideração o tempo foi um belo trabalho!”</p>
---	--	---

		<p>Aluno 11 – “Como escrevi um artigo de opinião, dei mais importância a este e não foquei muito no outro gênero”.</p> <p>Aluno 12 – “Sim, acredito que o artigo de opinião e a carta argumentativa foram bem explicadas pelas estagiárias.”</p> <p>Aluno 13 – “Muito.”</p> <p>Aluno 14 – “Diferente dos outros semestres que tivemos qualquer produção textual, ficamos surpresos com a paciência, clareza e incentivo que recebemos. Faz toda a diferença.”</p> <p>Aluno 15 – “O tema não achei muito interessante e as explicações foram ótimas ao meu ver.”</p>
	<p>(7) Os textos apresentados nas aulas auxiliaram para o desenvolvimento de sua argumentação?</p>	<p>1 – 0 alunos (0%) 2 – 0 alunos (0%) 3 – 3 alunos (20%) 4 – 2 alunos (13%) 5 – 10 alunos (67%)</p> <p>Comentários:</p> <p>Aluno 1 – Não comentou.</p> <p>Aluno 2 – Não comentou.</p> <p>Aluno 3 – “Através dos textos, eu consegui ter muito mais ideias sobre o tema e me basear melhor meu argumento neles”.</p> <p>Aluno 4 – “Sim, deixaram os assuntos mais claros e me fez ter certeza a respeito do meu posicionamento.”</p> <p>Aluno 5 – “Foram bem informativos e me ajudaram a formar opiniões quanto o assunto.”</p> <p>Aluno 6 – “Sim, mas gostaria de ter tido mais tempo para melhorar.”</p> <p>Aluno 7 – “É sempre bom ler o quanto mais para poder adquirir conhecimento e poder aplicá-lo depois. Sinto que através dos textos me ocorreu isso.”</p>

		<p>Aluno 8 – “Ajudaram bastante”.</p> <p>Aluno 9 – “Não utilizei muito os textos, parti das minhas próprias conclusões.”</p> <p>Aluno 10 – “Parcialmente, devido a repetição de muitos textos parecidos.”</p> <p>Aluno 11 – “Os textos motivadores eram ótimos!”</p> <p>Aluno 12 – “Sim, os textos serviram como padrão/modelo para a execução do artigo de opinião.”</p> <p>Aluno 13 – “Muito.”</p> <p>Aluno 14 – “Foram textos de fontes confiáveis e de várias visões diferentes, me auxiliaram demais.”</p> <p>Aluno 15 – “Grande parte dela foi baseada nos textos.”</p>
	<p>(8) Você gostou da dinâmica das aulas?</p>	<p>1 – 0 alunos (0%) 2 – 0 alunos (0%) 3 – 1 aluno (7%) 4 – 2 alunos (13%) 5 – 12 alunos (80%)</p> <p>Comentários:</p> <p>Aluno 1 – “Acho uma maneira mais leve de levar a aula, diferente do que estamos acostumados.”</p> <p>Aluno 2 – Não comentou.</p> <p>Aluno 3 – “Achei bem criativa e descontraída a aula em que foi feito o debate e gostei da disponibilidade de que as estagiárias deram enquanto era feito o artigo ou carta.”</p> <p>Aluno 4 – “As aulas ocorreram de uma forma que prenderam bastante a minha atenção.”</p> <p>Aluno 5 – “Foi bem dinâmica e diversificada.”</p> <p>Aluno 6 – “Sim, tirando o dia do debate (em razão do tema), adorei as demais aulas.”</p>

		<p>Aluno 7 – “A aula de debate foi interessante e conectá-la as outras fez com que tudo se tornasse mais dinâmico ainda.”</p> <p>Aluno 8 – “Gostei bastante de como foram as aulas. Achei muito interessante e me prendia mais nas aulas.”</p> <p>Aluno 9 – “Sim, gostei muito que deixou a turma toda envolvida e não foi algo entediante.”</p> <p>Aluno 10 – “Muito, com certeza essa é a melhor forma de se dar uma boa aula, com muita dinâmica!”</p> <p>Aluno 11 – “As aulas foram muito interessantes, sempre me dirigi para a sala sabendo que iria assistir a melhor aula da semana!”</p> <p>Aluno 12 – “Sim, acho que as estagiárias se preocuparam em não tornar a aula monótona.”</p> <p>Aluno 13 – “Sim, foi muito criativa.”</p> <p>Aluno 14 – “Aprendemos de uma forma muito diferente do que estávamos acostumados. Foi uma dinâmica muito legal.”</p> <p>Aluno 15 – “Achei interessante e diferente, mas reforço a parte da organização do debate.”</p>
	<p>(9) As aulas contribuíram para a sua formação pessoal e profissional?</p>	<p>1 – 0 alunos (0%) 2 – 0 alunos (0%) 3 – 1 aluno (7%) 4 – 4 alunos (26%) 5 – 10 alunos (67%)</p> <p>Comentários:</p> <p>Aluno 1 – Não comentou.</p> <p>Aluno 2 – Não comentou.</p> <p>Aluno 3 – “Sim, me sinto mais preparada para realizar mais artigos e argumentar sobre outros assuntos.”</p> <p>Aluno 4 – Não comentou.</p>

		<p>Aluno 5 – “Com certeza, inclusive a produção textual em sala apenas com os textos de apoio me ajudaram bastante no ENEM.”</p> <p>Aluno 6 – “Sim, eu adoro trabalhar redação e é muito importante os toques que nos foram dados.”</p> <p>Aluno 7 – “Sinto que consegui desenvolver capacidades importantes, como a de argumentação. Isso impacta muito na minha vida.”</p> <p>Aluno 8 – “Me ajudaram muito em conseguir escrever melhor.”</p> <p>Aluno 9 – “Acredito que perdi um pouco da vergonha com a turma ao falar em público.”</p> <p>Aluno 10 – “De maneira geral, visto que aprendi mais sobre o assunto.”</p> <p>Aluno 11 – “Como já enfatizei, foi proveitoso trabalhar a dissertação que é muito importante.”</p> <p>Aluno 12 – “Sim, creio que as aulas me ajudaram no processo de amadurecimento da escrita.”</p> <p>Aluno 13 – “Muito, principalmente em desenvolvimento de textos.”</p> <p>Aluno 14 – “Me sinto mais confiante para escrever agora e acredito que isto vá me ajudar muito na vida.”</p> <p>Aluno 15 – “Alguns aspectos já tinham sido trabalhados, mas percebi muita coisa que posso melhorar com as aulas e acho isso ótimo. Além disso, achei interessante entrar em contato com as estagiárias.”</p>
	<p>(10) Avalie, de modo geral, o período de docência das estagiárias:</p>	<p>Aluno 1 – “Gostei do jeito como levaram as aulas, de maneira leve porém interessante. Estão de parabéns.”</p> <p>Aluno 2 – “Adorei o estilo das aulas, as aulas dinâmicas com debate fizeram toda diferença.”</p>

	<p>Aluno 3 – “Foi uma experiência bem tranquila de aprendizado, sem pressões durante as aulas.”</p> <p>Aluno 4 – “As estagiárias se mostraram pacientes, atenciosas e compreensivas com a turma. Também demonstraram dominar o conteúdo e eu gostaria de ter aulas com elas.”</p> <p>Aluno 5 – “Bem didático, dinâmico, e não foi cansativo.”</p> <p>Aluno 6 – “Boa didática, período curto, muita dedicação das estagiárias.”</p> <p>Aluno 7 – “Foi muito legal. Foi diversificado, dinâmico e interessante. Conseguiram transmitir bem o conteúdo.”</p> <p>Aluno 8 – “Achei bom o tempo que passamos com as estagiárias. Elas são muito legais e simpáticas, sem contar que mostram bastante domínio no assunto. Se pudesse, gostaria (amaria) ter aula o semestre todo com elas.”</p> <p>Aluno 9 – “Ótimo, professoras simpáticas e muito pacientes e além de tudo muito inteligentes, souberam dar ótimas dicas no texto argumentativo.”</p> <p>Aluno 10 – “Gosto muito do modelo trabalhado, acho que nos dias atuais a dinâmica é essencial para que o aluno se interesse pela aula!”</p> <p>Aluno 11 – “Excelentes professoras, sortudos os que terão a oportunidade de serem ensinados por elas.”</p> <p>Aluno 12 – “Concluo que as aulas ministradas pelas estagiárias foram de ótima qualidade, dinâmicas e inclusivas.”</p> <p>Aluno 13 – “Todo o período que elas estiveram em sala foi ótimo, esclareceram muito bem todos os temas e dúvidas que foram surgindo.”</p> <p>Aluno 14 – “Foi perfeito! Aprendemos muito e de uma forma muito legal. As meninas são incríveis e aposto que serão ótimas professoras, assim como foram nesse período.”</p>
--	--

		Aluno 15 – “Foram propostas atividades diversas e dinâmicas. O atendimento quanto às dúvidas foi bem feito e desenvolveram bem os assuntos propostos no início.”
--	--	--

Fonte: elaborada pelas autoras.

4.2.2 Turma 722/723

Tabela 5 – Síntese das respostas dos alunos das turmas 722/723 ao questionário final

Pergunta		Resposta
Autoavaliação da turma	(1) A turma participou das aulas e das atividades propostas?	1 – 0 aluno (0%) 2 – 0 aluno (0%) 3 – 1 aluno (3%) 4 – 5 alunos (18%) 5 – 22 alunos (79%)
	(2) A turma se envolveu com as discussões sobre o tema apresentado?	1 – 0 aluno (0%) 2 – 0 aluno (0%) 3 – 2 alunos (7%) 4 – 3 alunos (11%) 5 – 23 alunos (82%)
	(3) A turma colaborou com as estagiárias nos momentos de explicação?	1 – 0 aluno (0%) 2 – 0 aluno (0%) 3 – 1 aluno (3%) 4 – 11 alunos (39%) 5 – 16 alunos (58%)
Autoavaliação pessoal	(4) Comente sobre o seu envolvimento com as aulas e atividades propostas durante o período de atuação das estagiárias:	Aluno 1: Me envolvi muito com as atividades e adquiri muito conhecimento, tanto com o debate como com a produção textual. Aluno 2: Foi bom, tive bastante oportunidade de me expressar. Aluno 3: Apesar de gostar da dinâmica apresentada, eu tive um pouco de dificuldade em falar em público e efetivamente participar das discussões. Aluno 4: Nas aulas às quais consegui comparecer, me envolvi com as atividades muito bem. Foram bem explicadas e diretas,

		<p>tudo ficou bem claro, o que facilitou meu desempenho.</p> <p>Aluno 5: Podia ter contribuído mais nas aulas e no debate, porém, quando participei, me senti satisfeito.</p> <p>Aluno 6: Foi muito bom, pois me ajudou a desenvolver uma escrita melhor.</p> <p>Aluno 7: Achei interessantes as atividades propostas, pois além de divertidas e diferentes das atividades de rotina (só quadro) complementaram umas as outras.</p> <p>Aluno 8: Gostei muito. As estagiárias deixaram os temas bem claros e adorei o debate.</p> <p>Aluno 9: Eu não gosto de falar em debates, e isso me prejudicou um pouco.</p> <p>Aluno 10: Durante esse período eu me envolvi com as aulas e com as atividades propostas. Contudo, não sou muito participativa (no sentido de falar, como no debate).</p> <p>Aluno 11: Eu sou uma pessoa que escreve muito pouco (produções de textos), e as aulas me motivaram a escrever um texto que me esforcei bastante. Assim como as aulas me motivaram a falar mais, algo que tenho muito problema por causa do nervosismo.</p> <p>Aluno 12: Eu consegui melhorar meus conhecimentos na língua portuguesa.</p> <p>Aluno 13: Não me envolvi muito no debate, participei mas não falei muito nas aulas e outras atividades participei bem.</p> <p>Aluno 14: Não participei muito no debate, pois não gosto muito de falar mas o debate ajudou na hora da escrita.</p> <p>Aluno 15: Eu me envolvi bastante, principalmente no debate.</p>
--	--	--

		<p>Aluno 16: Acho que tive um bom envolvimento, pois tirei muito proveito das aulas e consegui tirar todas as minhas dúvidas a respeito do conteúdo.</p> <p>Aluno 17: Foi uma experiência legal, o meu envolvimento nos debates e na redação me ajudou a melhorar minha opinião sobre os canudos plásticos.</p> <p>Aluno 18: Procurei participar bastante das atividades para ter uma experiência diferente das aulas rotineiras, porém o grande número de alunos na turma dificultou às vezes essa participação.</p> <p>Aluno 19: Eu apenas fiz o que me foi pedido.</p> <p>Aluno 20: Foram abordadas dinâmicas que me interessaram, então me envolvi bastante.</p> <p>Aluno 21: Acredito que razoável, mas nada demais.</p> <p>Aluno 22: As atividades eram realizadas de acordo com o prazo e eram produzidas de forma bem objetiva.</p> <p>Aluno 23: Tentei ser respeitoso (mas minha turma não lida bem com a 723), participei do debate e procurei me apropriar do tema. Acredito ter atrapalhado a aula em alguns momentos.</p> <p>Aluno 24: Bem, eu me envolvi o máximo possível nas aulas, sempre prestei atenção em tudo.</p> <p>Aluno 25: Não tive participação no debate pois tenho dificuldade de falar em público, no entanto ajudei minha equipe a desenvolver argumentos.</p> <p>Aluno 26: Tenho um pouco de relutância em falar em público, então acho que eu poderia ter sido melhor nisso, mas acho também que participei e fiz o que podia dentro dos meus limites.</p>
--	--	---

		<p>Aluno 27: Meu envolvimento foi razoável, mas gostaria de ter participado mais.</p> <p>Aluno 28: Meu envolvimento com as aulas e atividades propostas acho que foi bom, procurei fazer tudo.</p>
<p>Avaliação das aulas</p> <p>1 – não 2 – sim, pouco 3 – sim, parcialmente 4 – sim, razoavelmente 5- sim, frequentemente/ totalmente</p>	<p>(5) Você gostou do tema abordado?</p>	<p>1 – 0 aluno (0%) 2 – 1 aluno (3%) 3 – 2 alunos (7%) 4 – 7 alunos (25%) 5 – 18 alunos (65%)</p>
	<p>(6) Ficaram claras, para você, as particularidades dos gêneros trabalhados?</p>	<p>1 – 0 aluno (0%) 2 – 0 aluno (0%) 3 – 2 alunos (7%) 4 – 7 alunos (25%) 5 – 19 alunos (68%)</p> <p>Comentários:</p> <p>Aluno 1: Como eu faltei à primeira aula de explicação, fiquei um pouco perdida, mas depois pude entender melhor, principalmente após a reescrita do texto.</p> <p>Aluno 2: Como são gêneros que nunca tive contato, encontrei um pouco de dificuldade.</p> <p>Aluno 3: Não comentou.</p> <p>Aluno 4: O material impresso era bem autoexplicativo e, com uma apresentação oral da professora sobre ele, ficou mais claro ainda.</p> <p>Aluno 5: Percebi as diferenças de gêneros, auxiliando principalmente para os vestibulares do fim do ano.</p> <p>Aluno 6: Sim, pois algumas características são muito parecidas, e as aulas me ajudaram a perceber as diferenças.</p> <p>Aluno 7: Sim, esclareceu dúvidas existentes entre alguns gêneros.</p> <p>Aluno 8: As estagiárias conseguiram abordar os temas da aula de uma forma bem didática e clara.</p>

		<p>Aluno 9: Não comentou.</p> <p>Aluno 10: Sim, embora artigo de opinião e redação sejam bem parecidos (para mim), consegui absorver as peculiaridades de cada um, bem como na carta.</p> <p>Aluno 11: Sim, assim como escrever em formato de carta, que não é comum de ser estudado porém muito importante.</p> <p>Aluno 12: Poderia ser melhor ainda se eu não tivesse faltado uma aula, porém a folha com a explicação dos gêneros ajudou.</p> <p>Aluno 13: Foram bem apresentados.</p> <p>Aluno 14: As tabelas que foram passadas no quadro estavam bem estruturadas e com todas informações necessárias. A explicação também tirou as dúvidas.</p> <p>Aluno 15: Sim, tinha algumas dúvidas pertinentes que foram esclarecidas.</p> <p>Aluno 16: Sim, não fiquei com dúvidas (tirei algumas dúvidas que tive sobre a diferença entre o artigo e texto dissertativo que me ajudou bastante).</p> <p>Aluno 17: Não comentou.</p> <p>Aluno 18: Consegui entender as características de cada um e diferenciá-los.</p> <p>Aluno 19: Não comentou.</p> <p>Aluno 20: Não comentou.</p> <p>Aluno 21: Sinto que poderia haver um aprofundamento teórico maior.</p> <p>Aluno 22: Não comentou.</p> <p>Aluno 23: Não vim para uma aula e não consegui terminar de copiar o resumo, fora isso acredito que a matéria foi explicada muito bem.</p>
--	--	---

		<p>Aluno 24: Não sei dizer uma sugestão, acho que talvez confundimos bastante com texto estilo ENEM, acho que precisaríamos de mais uma aula com a diferença dos dois.</p> <p>Aluno 25: Não consegui me aprofundar e compreender detalhadamente a carta argumentativa.</p> <p>Aluno 26: Não comentou.</p> <p>Aluno 27: Sim, ficou claro para mim os conceitos apresentados em sala, de forma bem detalhada.</p> <p>Aluno 28: Não comentou.</p>
	<p>(7) Os textos apresentados nas aulas auxiliaram para o desenvolvimento de sua argumentação?</p>	<p>1 – 0 aluno (0%) 2 – 1 aluno (3%) 3 – 0 aluno (0%) 4 – 4 alunos (14%) 5 – 23 alunos (83%)</p> <p>Comentários:</p> <p>Aluno 1: Sim, os textos deixaram o tema mais claro e trouxeram informações importantes.</p> <p>Aluno 2: Ajudaram muito.</p> <p>Aluno 3: Sim, serviram como boa fonte de inspiração.</p> <p>Aluno 4: Sim, eu não tinha muitos dados sobre o assunto decorados em minha memória, então com o conteúdo dos textos pude argumentar melhor com base nos dados.</p> <p>Aluno 5: Consegui ter uma visão dos dois lados (das duas opiniões), e com isso ser mais crítico perante os temas.</p> <p>Aluno 6: Foram textos que traziam dados e opiniões muito informativas.</p> <p>Aluno 7: Sim, com base neles conseguimos desenvolver melhor o raciocínio do tema.</p>

		<p>Aluno 8: Sim, trouxeram informações bem importantes e pude aplicá-las na produção textual.</p> <p>Aluno 9: Os textos deixaram claros os temas propostos.</p> <p>Aluno 10: Com eles nós conseguimos ter uma boa base para argumentar, além disso os dados presentes neles fortaleceram nossos argumentos.</p> <p>Aluno 11: Sim, os textos motivadores da produção textual foram bons.</p> <p>Aluno 12: Sim, foi fundamental.</p> <p>Aluno 13: Auxiliaram muito, principalmente na redação.</p> <p>Aluno 14: Sim, pois os textos mostraram como era a estrutura depois de ver no quadro.</p> <p>Aluno 15: Muito, foram bem claros e coesos. Souberam escolher muito bem.</p> <p>Aluno 16: Sim, acho que foram bons para a comparação feita em aula entre os textos e os gêneros.</p> <p>Aluno 17: Sim, incrementaram ainda mais a minha opinião.</p> <p>Aluno 18: Com esses textos consegui entender pontos de vista que eu não conhecia.</p> <p>Aluno 19: Não comentou.</p> <p>Aluno 20: Não comentou.</p> <p>Aluno 21: Nada demais.</p> <p>Aluno 22: Não comentou.</p> <p>Aluno 23: Não comentou.</p> <p>Aluno 24: Podiam ter um pouco mais de argumentos.</p>
--	--	---

		<p>Aluno 25: Não comentou.</p> <p>Aluno 26: Não comentou.</p> <p>Aluno 27: Sim, porque forneceram informações importantes para o desenvolvimento.</p> <p>Aluno 28: Não comentou.</p>
	<p>(8) Você gostou da dinâmica das aulas?</p>	<p>1 – 0 aluno (0%) 2 – 0 aluno (0%) 3 – 1 aluno (3%) 4 – 3 alunos (11%) 5 – 24 alunos (86%)</p> <p>Comentários:</p> <p>Aluno 1: Sim, gostei muito da organização das aulas e da forma como os conteúdos foram abordados.</p> <p>Aluno 2: Amei!</p> <p>Aluno 3: Gostei principalmente pelo fato de ser participativa.</p> <p>Aluno 4: As aulas às quais consegui comparecer foram bem didáticas e eficientes, então, sim, gostei do desenrolar das aulas.</p> <p>Aluno 5: Aulas dinâmicas ajudam o aluno a ter um desenvolvimento maior e sai do “padrão” de aula, um ponto positivo.</p> <p>Aluno 6: Sim, pois como é uma dinâmica diferente, faz com que os alunos se prendam mais à aula.</p> <p>Aluno 7: Diferente, ajudou a entender, prestar atenção e não deu tédio pois saiu da rotina (quadro).</p> <p>Aluno 8: Gostei muito do debate e da forma que a produção textual foi feita.</p> <p>Aluno 9: Deixou a aula mais fluida.</p> <p>Aluno 10: Sim, foram dinâmicas e bem diversificadas. Além disso, elas mantiveram</p>

		<p>todos nós atentos e prenderam a nossa atenção.</p> <p>Aluno 11: Abriu bastante espaço para os estudantes se expressarem.</p> <p>Aluno 12: Porque não fica enjoado de vir pra aula e ajuda no aprendizado.</p> <p>Aluno 13: Sim, pois fez com que a sala toda participasse.</p> <p>Aluno 14: Gostei da correção dos textos, pois teve dicas para melhorar. Tivemos vários textos para utilizar de base.</p> <p>Aluno 15: Eu amei! Adoro aula de debate.</p> <p>Aluno 16: Sim, principalmente do debate, achei muito organizado e proveitoso para todos os alunos.</p> <p>Aluno 17: Sim, foram dinâmicas, diferentes e bem legais.</p> <p>Aluno 18: Sim, principalmente com o modo que foram organizados os debates.</p> <p>Aluno 19: Não comentou.</p> <p>Aluno 20: Não comentou.</p> <p>Aluno 21: Não comentou.</p> <p>Aluno 22: Não comentou.</p> <p>Aluno 23: Acredito que esse modelo ajuda a entender o conteúdo (teórico-prático).</p> <p>Aluno 24: Adorei, aulas assim são 1000x mais legais.</p> <p>Aluno 25: Não comentou.</p> <p>Aluno 26: Não comentou.</p> <p>Aluno 27: Sim, foram diferenciadas e didáticas.</p>
--	--	---

		Aluno 28: Não comentou.
	(9) As aulas contribuíram para a sua formação pessoal e profissional?	<p>1 – 0 aluno (0%) 2 – 2 alunos (7%) 3 – 3 alunos (11%) 4 – 5 alunos (18%) 5 – 18 alunos (64%)</p> <p>Comentários:</p> <p>Aluno 1: Não comentou.</p> <p>Aluno 2: Tanto para a escrita, quanto para meu curso (faço saneamento).</p> <p>Aluno 3: Sim, porque achei os temas abordados e as discussões feitas muito interessantes e contribuíram para desenvolver e fundamentar minhas opiniões.</p> <p>Aluno 4: Sim, praticar debate de ideias e produções textuais é fundamental para um profissional hoje em dia.</p> <p>Aluno 5: Contribui muito para uma formação de opinião, sobre diversos temas.</p> <p>Aluno 6: Como os gêneros abordados nas aulas são muito utilizados frequentemente na nossa vida, foi muito importante.</p> <p>Aluno 7: Possivelmente entrarei em uma faculdade melhor por conta da nota do ENEM.</p> <p>Aluno 8: Aprendi bastante com a produção textual, pude aproveitar o conhecimento adquirido no debate em outra matéria e também como funciona um debate.</p> <p>Aluno 9: Não comentou.</p> <p>Aluno 10: É importante aprender a argumentar, tanto na vida pessoal e na profissional. Saber construir um texto</p>

		<p>argumentativo, debater, sem dúvidas contribuíram.</p> <p>Aluno 11: As aulas contribuíram bastante para os vestibulares, especialmente em relação à redação do ENEM.</p> <p>Aluno 12: Ajudou nas questões de pensar antes de falar/raciocínio.</p> <p>Aluno 13: Sim, principalmente no debate.</p> <p>Aluno 14: Não comentou.</p> <p>Aluno 15: Com certeza, todo conhecimento contribui.</p> <p>Aluno 16: Sim, no que se refere a argumentação, expressão e escrita no geral (principalmente).</p> <p>Aluno 17: Não comentou.</p> <p>Aluno 18: É interessante ficar por dentro de temas atuais da sociedade.</p> <p>Aluno 19: Contribuíram em parte.</p> <p>Aluno 20: Não comentou.</p> <p>Aluno 21: Não comentou.</p> <p>Aluno 22: Não comentou.</p> <p>Aluno 23: Não vejo como o modelo de aulas de português do IFSC me ajudam na vida.</p> <p>Aluno 24: Sim, sempre bom treinar e dialogar como fizemos em aula.</p> <p>Aluno 25: Vão ajudar muito para a redação do vestibular.</p> <p>Aluno 26: Não comentou.</p> <p>Aluno 27: Sim, pois irá me ajudar com futuros concursos.</p> <p>Aluno 28: Não comentou.</p>
--	--	--

	<p>(10) Avalie, de modo geral, o período de docência das estagiárias:</p>	<p>Aluno 1: As duas foram muito atenciosas e ministraram as aulas com muito cuidado, notavelmente preocupadas com o nosso aprendizado. Aulas muito bem organizadas, com boa dinâmica e boas formas de avaliação.</p> <p>Aluno 2: Foram <i>topíssimas!</i></p> <p>Aluno 3: Eu gostei principalmente pela dinâmica diferenciada das aulas. Achei as estagiárias simpáticas.</p> <p>Aluno 4: As estagiárias foram muito atenciosas e apresentaram pleno domínio sobre os assuntos e explicaram muito bem os conteúdos, o que tornou eficiente a sua didática.</p> <p>Aluno 5: Muito positivo. Contribuíram muito para nossa formação como pessoa.</p> <p>Aluno 6: Muito bom, a maneira que a aula se desenvolveu foi muito produtiva.</p> <p>Aluno 7: Muito bom, desenvolveu temas interessantes. Aprendemos e melhoramos nossa argumentação e elaboração em um texto.</p> <p>Aluno 8: Perfeito, não vi nada de ruim!</p> <p>Aluno 9: Foi muito bom, elas dominam o conteúdo e a aula foi fluida e legal.</p> <p>Aluno 10: Foi ótimo. Passaram o conteúdo de forma dinâmica e clara. Uma sugestão é que sejam mais rigorosas na aplicação das atividades, eu, por exemplo, não participei do debate (não falei), pois sou envergonhada. Todavia eu sei que é importante falar/argumentar. Sem um ‘empurrão’ das professoras eu não consigo falar. Como existem outras pessoas assim, acho que poderiam ser mais rígidas nisso.</p> <p>Aluno 11: Estilo de dar aula muito bom e também muito simpáticas e atenciosas.</p>
--	---	---

		<p>Aluno 12: Dá pra ver que vocês tem conhecimento/domínio no que falam.</p> <p>Aluno 13: Foi muito bom e legal esse período, porque o modo em que foram passadas as aulas “fugiu” da rotina de só passar matéria e prova.</p> <p>Aluno 14: Foi proveitoso, pois tivemos o debate para obter o total de informação para escrever o texto.</p> <p>Aluno 15: Achei maravilhosa, vocês são um amor. Gratidão por todo ensinamento.</p> <p>Aluno 16: Gostei muito delas, posso falar mais da Letícia (que ministrou nossas aulas e por isso tive mais contato), mas as duas sempre foram muito atenciosas e acho que se saíram muito bem. Melhores estagiárias que já tive aula.</p> <p>Aluno 17: Achei muito boa a forma delas na explicação do conteúdo e na dinâmica também.</p> <p>Aluno 18: Esse período foi muito bom, com experiências novas, diferentes explicações das professoras/estagiárias e atividades mais dinâmicas.</p> <p>Aluno 19: Foi um bom período.</p> <p>Aluno 20: Foi divertido por apresentar debates e atividades, o que é sempre bem-vindo.</p> <p>Aluno 21: Legal.</p> <p>Aluno 22: Aulas ótimas, explicações bem feitas de modo a lembrar dos conteúdos.</p> <p>Aluno 23: Achei informativo e agradável.</p> <p>Aluno 24: Adorei, são bem queridas e atenciosas, dá pra ver que sabem muito. Amei vocês.</p>
--	--	--

		<p>Aluno 25: Foram muito atenciosas e simpáticas, sempre tirando todas as dúvidas de modo esclarecedor.</p> <p>Aluno 26: Foi bom.</p> <p>Aluno 27: Foi um período diferente, onde ao mesmo tempo aprendemos a matéria e exercitamos a interação entre alunos.</p> <p>Aluno 28: Foi um período bom, com a proposta de atividades apresentado de forma clara e com atividades dinâmicas.</p>
--	--	--

Fonte: elaborada pelas autoras.

4.2.3 Considerações

Ao final do período de docência, faz-se imprescindível mencionar o modo como esse se constituiu, para nós, enquanto uma experiência enriquecedora, por várias razões. Corroboramos, em primeiro plano, a tese de Geraldi (2010) a respeito do qual a aula é um acontecimento. Para o autor, a nova identidade do professor, a ser construída,

não é a do sujeito que tem as respostas que a herança cultural já deu para certos problemas, mas a do sujeito capaz de considerar o seu vivido, de olhar para o aluno como um sujeito que também já tem um vivido, para transformar o vivido em perguntas. (GERALDI, 2010, p. 95)

A vivência do período de estágio, nesse sentido, foi, por vezes, muito desafiadora, já que dispúnhamos de duas turmas substancialmente diferentes e um mesmo planejamento para atender às demandas de ambas. Este exercício nos legou significativos aprendizados, permitindo-nos identificar que o sucesso das nossas intenções era um produto de um planejamento bem estruturado, de uma aplicação (por nossa parte, enquanto estagiárias) satisfatória e do envolvimento dos estudantes com a proposta. Já que, embora com o mesmo planejamento, dispúnhamos de fazeres docentes díspares e turmas também diversas, as aulas atingiram, cada qual, os seus objetivos, embora isso fosse realizado de modos bastante diferentes.

Ressaltamos, ainda, a ideia do aluno enquanto sujeito ativo no processo de aprendizagem. Ao propor atividades em que os estudantes participavam dinamicamente da construção do conhecimento, nosso objetivo foi que eles se envolvessem no desenvolvimento dos conteúdos – e, felizmente, o plano obteve êxito na sequência das aulas. O retorno dos alunos

ao questionário, quando destacam a dinâmica das aulas como uma metodologia satisfatória, confirmam-nos de que estratégias como as adotadas no período de estágio são muito convenientes à aquisição do conhecimento.

Embora consideremos que a dinâmica adotada tenha sido satisfatória e os objetivos do nosso planejamento alcançados, importam-nos algumas observações dos alunos em suas respostas ao questionário, especialmente no que concerne ao não aprofundamento dos gêneros argumentativos e à participação parcial dos estudantes nas atividades orais. Por considerar tais retornos, admitimos que as nossas estratégias do fazer docente possam ser continuamente aprimoradas. Talvez, este seja um dos maiores legados desta experiência: o trabalho do professor nunca está completo e acabado; ao contrário, um fazer docente satisfatório implica a  meditação e reconsideração sobre as suas escolhas pedagógicas, a fim de que se possa alcançar, paulatinamente, o êxito em seus objetivos nas atividades de docência.

5 VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

No período em que estivemos na instituição, foi possível acompanhar dois momentos que fazem parte da rotina docente: *(i)* reunião da Assessoria de Português e *(ii)* conselho de classe intermediário.

A reunião da Assessoria de Português ocorreu no dia 19 de setembro de 2019 às 15h40min no LabTexto. Nessa reunião, estavam presentes a assessora e os docentes da área, bem como os estagiários, e foram tratados assuntos como: informes gerais; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; e conselhos de classe intermediários. Finalizada a reunião, os professores supervisores dos estágios se colocaram à disposição para dialogar com seus estagiários.

O conselho de classe intermediário da turma 721, por sua vez, ocorreu no dia 25 de setembro das 15h30min às 16h30min na sala 105 do Bloco Central. Nele, estavam presentes a coordenadora do curso, os docentes que ministram aula nesta turma, bem como o representante de turma. No primeiro momento, o representante fez uma autoavaliação da turma para o grupo e, logo após, entregou a cada professor a avaliação de sua unidade curricular. Os professores teceram breves considerações sobre a turma em geral. Logo após, o representante de turma foi convidado a se retirar para que a avaliação individual de cada aluno fosse realizada pelo grupo de docentes, a qual constitui o segundo momento do conselho.

Consideramos que ambos os eventos foram construtivos e complementares à nossa tarefa de docência, cada qual por motivos específicos. A reunião da Assessoria de Português, em primeiro lugar, permitiu com que tomássemos nota do fazer docente fora da sala de aula, uma vez que incorporou a discussão sobre questões administrativas e procedimentais a respeito das quais os professores de Língua Portuguesa deveriam realizar deliberações. Compreendemos, assim, que o trabalho do professor atravessa o ambiente da sala de aula, sendo esse atuante também em questões do âmbito institucional. Por outro lado, a participação no conselho de classe intermediário da turma 721 proporcionou a ampliação do conhecimento sobre os estudantes, tanto sob a perspectiva desses quanto pelo ponto de vista do corpo docente. Dessa maneira, pudemos complementar a construção do perfil dos alunos e da turma – obtida, àquela altura, pelas análises realizadas durante o período de observação –, útil à confecção dos planos de aula e posterior aplicação no período de docência.

6 ENSAIO INDIVIDUAL A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

6.1 IMPASSES E EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II

Por Leticia Emília Kriek

Se a proposta do Estágio de Docência, em si, apresenta o estagiário a uma série de desafios aos quais ele deve atender ao longo de todo o período, a configuração deste estágio, dada em função das demandas da Instituição de ensino, instigou-nos a trabalharmos diferentemente do modo como pensamos a confecção de planos de aula às aulas de Língua Portuguesa: para turmas substancialmente distintas, deveríamos realizar um mesmo planejamento. Este ensaio se constrói a partir dessa experiência, procurando destacar as dificuldades e os conhecimentos adquiridos ao longo deste processo.

A fim de realizar uma discussão pertinente sobre o tema, convém a abordagem de Libâneo, em Didática, que menciona que, na confecção de um plano de aula, a unidade e coerência do trabalho docente deveriam ser asseguradas, considerando “os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação” (LIBÂNEO, 2006, p. 223, grifo nosso). No que concerne ao aluno, sujeito do processo de aprendizagem, o autor menciona, ainda, que “saber em que pé estão os alunos (suas experiências, conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito de ação que se planeja” (LIBÂNEO, 2006, p. 228).

Se qualquer estratégia de ensino deve partir do conhecimento prévio dos alunos e de suas peculiaridades, a tarefa de elaborar um planejamento que incorporasse as necessidades de ambas as turmas se tornou um complexo desafio. A dificuldade de planejar aulas que atendessem às demandas de um maior número possível de alunos se dava pelo fato de que, entre as duas turmas, eles possuíam diferenças substanciais, principalmente em função do número de estudantes de cada turma, do modo como cada qual interagira nas aulas de Língua Portuguesa e da sua relação interpessoal.

Diante do cenário de que dispúnhamos, nossa estratégia foi realizar um planejamento que pudesse ser ajustado às características de cada turma, a partir da concepção de Zabala (2014, n.p), que concebe “um planejamento como previsão das intenções e como plano de intervenção,

entendido como um marco flexível para a orientação do ensino, que permita introduzir modificações e adaptações, tanto no planejamento mais a longo prazo como na aplicação pontual”. Assim, optamos por atividades que pudessem ser adequadas em função do perfil e das características dos alunos, como, por exemplo, o debate, cuja realização poderia se adaptar em função do número de estudantes em sala de aula e da sua maior ou menor interação com a proposta.

A aplicação do planejamento em sala de aula correspondeu aos anseios tidos durante a sua elaboração: as turmas reagiram de modo substancialmente dissemelhante às propostas. O exemplo mais evidente dessa ocorrência se deu na realização do debate com as duas turmas: enquanto, em uma, os alunos se apropriaram dos argumentos dos textos em menor medida, apresentaram certo tom de competitividade com os colegas e finalizaram a argumentação em tempo menor do que o estipulado à atividade, a outra utilizou das informações dos textos mais adequadamente, realizou as apreciações em tom estável e ultrapassaram o tempo estabelecido para o debate. Contudo, apesar da divergência na realização da atividade entre as turmas, pode-se considerar que ambas atenderam aos seus propósitos.

Torna-se fundamental ressaltar que, além do perfil dos alunos, outro aspecto em muito responsável pelas aulas se darem de modo distinto é que cada uma das duas estagiárias se incumbiu de uma turma no período de docência. Isto é, mesmo que dispúnhamos de um mesmo planejamento, o modo de executá-lo por nós divergiu, assim como também a resposta dos estudantes. Mesmo assim, de modo geral, os objetivos específicos dos planos de aula, considerado o período sucinto do período de estágio, foram alcançados e nosso trabalho obteve êxito.

A experiência de pensar um mesmo planejamento para contextos distintos, embora desafiadora e ocasionalmente complexa, legou-me conhecimentos e habilidades importantíssimos para a minha prática enquanto professora. Entre eles, venho, a partir de então, desenvolvendo a noção de que um planejamento é um projeto que está inapto a cobrir todas as demandas da sucessão das aulas, essas que ocorrerão somente no momento de sua aplicação. Por isso, embora devam ser precisos e adequados aos objetivos das aulas, os planos devem ser suficientemente flexíveis ao fazer do professor e às respostas dos alunos. Tais percepções, embora estejam em curso e demandem aprimoramento, serão essenciais à carreira e prática docente futuras, e eu atribuo à experiência do Estágio de Docência II a sua aquisição.

6.2 BREVES REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO COM ORALIDADE E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Por Livia de Mello Reis

O estágio em Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio é, sem dúvidas, um momento crucial na formação acadêmica dos licenciandos em Letras, já que proporciona a observação do cotidiano da instituição e das aulas de Língua Portuguesa, bem como a oportunidade de criar um projeto de docência e aplicá-lo em turmas reais.

Desde o início, buscamos conhecer melhor os anseios e os interesses dos alunos das sétimas fases vespertinas dos cursos técnicos integrados (turmas 721 e 722/723) do IFSC, *campus* Florianópolis, sustentadas pela visão de Bakhtin (2002) que defende a necessidade de considerá-los sujeitos situados social e historicamente, a fim de que o planejamento das aulas seja pautado na realidade em que está inserido.

Assim, a partir da aplicação de um questionário, foi possível traçar o perfil das turmas, o que nos auxiliou no desenvolvimento do projeto. Além disso, é importante mencionar, ainda, que as necessidades apresentadas pela professora das turmas e os projetos pedagógicos de curso também foram considerados. Nesse sentido, destaco a ideia de Geraldi (2010), o qual defende que a razão da profissão de professor está na ligação entre ele e os alunos, isto é, no interesse em saber o que o aluno tem a dizer, em querer entender o mundo que o rodeia, e não somente basear-se na transmissão de saberes pré-concebidos.

Desse modo, surgiu o projeto intitulado *Os Gêneros Argumentativos no Ensino Médio: carta argumentativa e artigo de opinião*. Nele, procuramos contemplar os quatro eixos relevantes para o trabalho com a Língua Portuguesa, a saber: oralidade, escrita, leitura e análise linguística. Partindo disso, neste ensaio gostaria de refletir sobre os dois primeiros eixos citados, já que acredito que eles foram destaques positivos em nosso projeto.

Sobre o trabalho com gêneros textuais em sala de aula, Geraldi (2010) defende que é necessário trabalhar com aqueles que circulam no meio social em que o aluno está inserido. Dessa maneira, considerando que a maioria dos alunos das turmas mencionadas tem interesse nas provas de vestibular e no ENEM, optamos pelo trabalho com gêneros argumentativos, conteúdo já previsto para as sétimas fases dos cursos integrados.

Em relação à oralidade, o gênero *debate* foi escolhido uma vez que proporciona a organização do pensamento e da fala, o amadurecimento dos argumentos e da opinião sobre um determinado tema, bem como a exposição de diferentes pontos de vista e o respeito à posição do outro. Além disso, trabalham diversas questões de desenvoltura do debatedor diante do público, como ressaltam Schneuwly e Dolz (2004).

No caso de nosso projeto, optamos por promover um debate acerca do tema *Proibição do uso de canudos plásticos*, já que é um tema atual e que vem sendo muito discutido no Brasil. Para isso, selecionamos diversos textos com posicionamentos favoráveis e contrários ao tema, a fim de subsidiar a construção dos argumentos, visando a sustentação do ponto de vista dos grupos debatedores.

Acredito que, ao final da atividade, foi possível atingir nossos principais objetivos, visto que os alunos se envolveram com a discussão, argumentaram a favor do ponto de vista do grupo e respeitaram o momento de fala dos colegas. Entretanto, cabe ressaltar que não tivemos a participação efetiva de todos os alunos presentes durante o debate, o que acredito ser um desafio para o docente que conduz esse tipo de atividade em sala de aula. Com isso, ficou claro que o gênero *debate* tira os alunos de suas “zonas de conforto”, já que eles parecem não estar acostumados com trabalhos dessa natureza.

A produção textual escrita, por sua vez, foi considerada, em nosso projeto, uma prática sociocultural, e não somente um processo meramente mecânico e descontextualizado. Assim, procuramos valorizar muito mais o processo de escrita do que o próprio produto final (GERALDI, 2011).

Após trabalhar o reconhecimento da estrutura e das características peculiares aos gêneros *artigo de opinião* e *carta argumentativa*, propusemos a produção textual aos alunos. É importante destacar que o tema foi o mesmo proposto no debate, já que acreditamos que os argumentos desenvolvidos nele poderiam subsidiar suas escritas. Além disso, apresentamos quatro textos motivadores, com dados e informações relevantes sobre o tema e, ainda, duas propostas, uma relacionada a um artigo de opinião, e outra a uma carta argumentativa. Desse modo, os alunos puderam escolher em qual gênero preferiam desenvolver suas ideias.

Durante os processos de escrita e reescrita, procuramos exercer um papel de mediadoras do processo, conforme defendido por Geraldi (2011). Ao final dele, foi possível perceber um amadurecimento nas produções, relacionado a questões estruturais, gramaticais e argumentais, o que me faz acreditar que também atingimos nossos objetivos iniciais para o trabalho com a escrita.

No que concerne aos desafios de se trabalhar com a produção textual em sala de aula, destaco, sobretudo, a carga horária das disciplinas de Língua Portuguesa, muitas vezes, insuficiente para o desenvolvimento completo do trabalho. Aqui me refiro a um trabalho com direito à escrita e reescrita(s) e que possa, de fato, dar conta dos “problemas” recorrentes nas produções, incluindo questões relacionadas ao gênero textual em si, além de questões gramaticais, de coerência e coesão, por exemplo.

Em síntese, a partir do que vivenciamos no período do estágio de docência, ficou evidente a importância de se trabalhar com oralidade e escrita de forma complementar, entendendo que ambas permitem a construção de textos coesos e coerentes, a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais, além de variações estilísticas e sociais (MARCUSCHI, 2008). Além disso, é necessário que o professor considere oralidade e escrita como práticas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, já que, através delas, os sujeitos interagem socialmente e se apropriam de sua cultura (BAKHTIN, 2011).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório buscou apresentar nossas vivências durante o período de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio, o qual foi realizado no IFSC, *campus* Florianópolis.

Durante o estágio de observação, foi possível acompanhar o trabalho docente da professora supervisora e conhecer as turmas 721 e 722/723, que nos acolheram muito bem. Cabe ressaltar que este contato inicial possibilitou maior conhecimento dos interesses e das necessidades dos alunos, o que foi de grande importância para o planejamento de nosso projeto de docência.

O estágio de docência, por sua vez, proporcionou o contato com a sala de aula e a experiência de lecionar no Ensino Médio, o que se traduz em um momento relevante para nossa formação acadêmica. Nesse período, enfrentamos desafios, como, por exemplo, desenvolver um mesmo projeto para duas turmas substancialmente diferentes. Com isso, aprendemos a adaptar o fazer docente, sempre prezando pelo processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, buscamos envolvê-los ativamente na construção do conhecimento, apresentando aulas e atividades dinâmicas e diversificadas.

Por fim, consideramos que nossos objetivos, propostos para o período de estágio de docência, foram alcançados. Entretanto, é importante mencionar que, durante o processo, aprendemos que o trabalho docente enfrenta desafios diários que levam, constantemente, à reflexão do processo de ensino-aprendizagem e ao replanejamento das ações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Josilete Alves Moreira de; MAMEDE GALVÃO, Marisa Adriana. *A oralidade em sala de aula de Língua Portuguesa: o que dizem os professores do ensino básico*. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 17, n. 1, p. 249-272, 21 jun. 2015.

BAKHTIN, Mikhail (V. N. Volochínov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método socio-lógico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002.

BAKHTIN, Mikhail (V. N. Volochínov). *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 11 set. 2019.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Brasília, DF, dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. 2011. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. v. 10.2. *Temas Transversais: Pluralidade Cultural*. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf> >. Acesso em 30 ago. 2019.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+)*. Brasília: MEC/SEF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 19 de set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. 2018. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 set. 2019.

BRITO, Percival Leme. Em terra de surdos-mudos: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984. p. 77-92.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Uma tentativa de análise linguística de um texto do gênero “relato histórico”. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, v.10, n.1, p.181-205, Jan./Abr., 2010.

DAYRELL, Juarez. *A escola como espaço sociocultural*. Disponível em: <http://portalmulti.rio.rj.gov.br/sec21/chave_artigo.asp?cod_artigo=1068>. Acesso em: 25 ago. 2019.

GEE, James Paul. *Situated language and learning: a critique of traditional schooling*. Londres: Routledge, 2004.

GERALDI, João Wanderley. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Orgs.). *Aprender e ensinar com textos de alunos*. v. 2. São Paulo: Cortez, 1997.

GERALDI, João Wanderley. VIII: A aula como acontecimento. In: _____. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João, 2010.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). *O texto na sala de aula*. 5.ed. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura de textos na escola. In: GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984. p. 77-92.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de Passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Florianópolis: 2017. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/pdi>. Acesso em: 21 ago. 2019.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrônica Integrado*. Florianópolis: 2014a. Disponível em: http://florianopolis.ifsc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=979&Itemid=188. Acesso em: 31 ago. 2019.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado*. Florianópolis: 2014b. Disponível em: http://florianopolis.ifsc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=979&Itemid=188. Acesso em: 31 ago. 2019.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado*. Florianópolis: 2014c. Disponível em: <http://florianopolis.ifsc.edu.br/images/stories/ppc/Integrados/ppc%20cti%20edificacoes%202015.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. *Regulamento Didático Pedagógico*. Florianópolis: 2018. Disponível em: http://florianopolis.ifsc.edu.br/images/stories/Regimentos/RDP_atualizada_em_2018.pdf. Acesso em: 18 ago. 2019.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. *Regimento Interno do Campus Florianópolis*. Florianópolis: 2011. Disponível em: <http://florianopolis.ifsc.edu.br/images/stories/Regimentos/regimento%20interno%20-%202011.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. *Organização Didático Pedagógica do Campus Florianópolis*. Florianópolis, 2008. Disponível em: http://florianopolis.ifsc.edu.br/images/stories/sitepdf/ODP_2014_-_2011.pdf. Acesso em 18 ago. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Cortez, 2008.

OS MUTANTES. *Os Mutantes – Bat Macumba (1969)* – YouTube. 1969. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZqKBCJL4GNo>. Acesso em: 20 ago. 2019.

ROCHA, Márcio Monteiro. *Índios no Brasil 2 Nossas Línguas*. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ksnZqmC9gJM>. Acesso em: 21 ago. 2019.

RODRIGUES, Bárbara. *Entre a gramática tradicional e a prática de análise linguística nas atividades em livros didáticos de língua portuguesa no ensino médio: um estudo dialógico*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-graduação em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2019.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor?. *Cad. Pesqui.* [online]. 2012, vol. 42, n. 145, p. 272-283. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742012000100015>.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das letras, 2004.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa: licenciatura e bacharelado*. Florianópolis: UFSC, 2006.

VÍDEO NAS ALDEIAS. *Das Crianças Ikpeng para o mundo* (Dublado). 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=28r1cj0xwEs>. Acesso em: 21 ago. 2019.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. [Tradução de Ernani F. da F. Rosa]. Porto Alegre: Penso, 2014.

ANEXOS

ANEXO A – Registro de observação de aulas de Língua Portuguesa (Letícia Emília Kriek)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA II
PROFESSORA: ISABEL MONGUILHOTT



**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESANO ENSINO MÉDIO**

Escola: Instituto Federal de Santa Catarina
Turma: 123 e 122/123
Professor(a): Elisa Helena Fezza
Estagiário(a): Letícia Emília Kriek

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	24/08/2019	das 13h30min às 14h25min	Correção dos exercícios sobre a síncopa.	
Aula 2	24/08/2019	das 14h25min às 15h20min	Introdução à literatura indígena.	
Aula 3	20/08/2019	das 15h40min às 16h35min	Correção dos exercícios sobre a síncopa.	
Aula 4	20/08/2019	das 16h35min às 17h30min	Introdução à literatura indígena.	
Aula 5	21/08/2019	das 13h30min às 14h25min	Discussão do texto "Sobre e Encicite".	
Aula 6	21/08/2019	das 14h25min às 15h20min	Exibição do vídeo "Vozes do Brasil".	
Aula 7	21/08/2019	das 15h20min às 16h15min	Aplicação do questionário baseado no texto "Sobre e Encicite".	
Aula 8	21/08/2019	das 16h15min às 17h10min	Exibição do vídeo "Do crânio de Jing por um mundo".	
Aula 9	21/08/2019	das 13h30min às 14h25min	Discussão sobre o vídeo aplicado do questionário.	
Aula 10	21/08/2019	das 14h25min às 15h20min	Análise de conteúdo de entrevistas e discussão.	

ANEXO B – Registro de observação de aulas de Língua Portuguesa (Lívia de Mello Reis)




UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II
PROFESSORA: ISABEL MONGUILHOTT

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Escola: Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, *campus* Florianópolis
Turma: 721 e 722/723
Professora: Elisa Helena Tonon
Estagiária: Lívia de Mello Reis

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	14/08	13:30 - 14:25	- composição de exercícios. - literatura indígena	
Aula 2	14/08	14:25 - 15:20	- literatura indígena	
Aula 3	20/08	15:40 - 16:35	- composição de exercícios. - literatura indígena	
Aula 4	20/08	16:35 - 17:30	- literatura indígena	
Aula 5	21/08	13:30 - 14:25	- literatura indígena - debate / vídeo	
Aula 6	21/08	14:25 - 15:20	- literatura indígena - debate	
Aula 7	27/08	15:40 - 16:35	- literatura indígena - debate	
Aula 8	27/08	16:35 - 17:30	- literatura indígena - vídeo	
Aula 9	28/08	13:30 - 14:25	- literatura indígena - sistema de conceitos	
Aula 10	28/08	14:25 - 15:20	- literatura indígena - discussão de texto	

ANEXO C – Termo de compromisso de estágio obrigatório (Letícia Emília Kriek)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL
Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis
Fone +55 (48) 3721-9445 / (48) 3721-6296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2019482

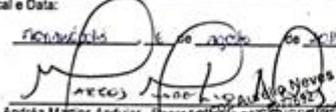
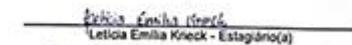
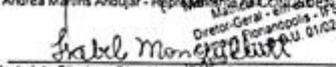
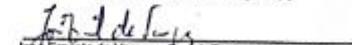
O(A) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, CNPJ 11.402.887/0001-60, doravante denominado(a) **CONCEDENTE** representado(a) pelo(a) sr(a). **Andréa Martins Andujar**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, **Prof. (a) Jose Ernesto de Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Letícia Emília Kriek**, CPF 098.509.989-54, telefone (47) 3333-5280, e-mail leticia.kriek@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 15203680 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

<p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 14/06/2015 e vinculado à disciplina MEN7002- Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14,00 horas (com no máximo 4,00 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Ensino Médio, de 05/08/2019 a 06/12/2019, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Elisa Helena Tonon (CPF 042.935.599-81).</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice N° 0000997 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).</p> <p>Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p>	<p>Art. 7º: O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) tem direito a 10 dias de recesso, a ser exercido durante o período da realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.</p> <p>Art. 10º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 11º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da CONCEDENTE, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 12º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p>
--	--

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2019482
Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 3º ano - Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração do projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data: Florianópolis, 16 de agosto de 2019

 Andréa Martins Andujar - Representante da UFSC Diretora-Geral de Integração Acadêmica e Profissional Florianópolis - UFSC 01/02/2018	 Letícia Emília Kriek - Estagiário(a)
 Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott - Prof.(a) Orientador(a)	 Jose Ernesto de Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC
	 Elisa Helena Tonon - Supervisor(a) no local de Estágio

06/08/2019 11:30 SeTIC - Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação Página: 1 de 1

ANEXO D – Termo de compromisso de estágio obrigatório (Lívia de Mello Reis)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | http://portal.estagios.ufsc.br | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2019484

O(A) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, CNPJ 11.402.887/0001-60, doravante denominado(a) **CONCEDENTE** representado(a) pelo(a) sr(a). **Andréa Martins Andujar**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto de Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Lívia de Mello Reis**, CPF 072.119.879-10, telefone (48) 3282-1894, e-mail liviademelloreis@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número **19250687** no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a **CONCEDENTE** e a **UFSC em 14/06/2015** e vinculado à disciplina **MEN7002- Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)**
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **14.00 horas (com no máximo 4.00 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **CONCEDENTE**, no(a) **DALTEC/Coordenadoria de Língua Portuguesa**, de **05/08/2019 a 06/12/2019**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Elisa Helena Tonon (CPF 042.935.599-81)**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **0000997** da seguradora **Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02)**.
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a **10 dias de recesso**, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **CONCEDENTE**, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da **CONCEDENTE**, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em **5 vias de igual teor**.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2019484

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 7a fase do Ensino Médio Técnico Integrado; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Flópolis, 20 de agosto de 2019

Andréa Martins Andujar - Representante do Curso - UFSC
 Diretora-Geral - Ensino Médio Técnico Integrado
 Florianópolis - UFSC
 D.O.U. 01/02/2016

Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott - Prof.(a) Orientador(a)

Lívia de Mello Reis
 Lívia de Mello Reis - Estagiário(a)

Jose Ernesto de Vargas
 Jose Ernesto de Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Elisa Helena Tonon
 Elisa Helena Tonon - Supervisor(a) no local de Estágio

ANEXO E – Questionário aplicado à Assistente Social

1. Nome:
2. Faça um relato sobre a sua trajetória acadêmica.
3. Há quanto tempo você trabalha em sua área de atuação? Atuou em outras instituições antes do IFSC?
4. Em que ano você ingressou no IFSC?
5. Qual é o cargo que você ocupa na instituição? E qual é a sua carga horária semanal?
6. Há quantos anos você atua na Coordenadoria Pedagógica? Já atuou em outro setor? Se sim, qual(is)?
7. Descreva suas atribuições e suas atividades no setor em que atua hoje.
8. Que profissionais trabalham com você na Coordenadoria Pedagógica? É possível realizar um trabalho integrado entre estes profissionais? Comente.
9. Quais os maiores desafios que você encontra em sua área de atuação?

ANEXO F – Questionário aplicado à Chefe do DALTEC

1. Nome:
2. Faça um relato sobre a sua trajetória acadêmica.
3. Há quanto tempo você leciona? Atuou em outras instituições antes do IFSC?
4. Em que ano você ingressou no IFSC como Docente de Português?
5. Considerando que a sua carga horária semanal é de 40 horas, como você divide o tempo entre as atividades de aula e as atribuições da chefia do departamento - DALTEC?
6. Descreva suas atribuições e suas atividades relacionadas à Chefia do Departamento.
7. Quais os maiores desafios que você encontra em sua área de atuação?

ANEXO G – Questionário aplicado à professora

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – MEN7002

Professora Orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Professora Supervisora: Elisa Helena Tonon

Estagiários: Fabiana Voges, Fernanda Bertolini, Letícia Emília Kriek e Livia de Mello Reis

QUESTIONÁRIO À PROFESSORA

1. Qual é a sua formação acadêmica?
2. Por que você escolheu a licenciatura?
3. Há quanto tempo atua no magistério? Em quais redes de ensino você já atuou?
4. Há quanto tempo você atua no IFSC? Você gosta de trabalhar nesta instituição? Mencione algumas razões para a sua resposta.
5. Qual é a sua carga horária de trabalho semanal? Como você distribui essa carga horária entre suas atividades (sala de aula, projetos, reuniões, planejamento, correções etc.)?
6. Você busca se atualizar para o exercício da profissão? Se sim, de que modo? A instituição propicia meios para que isso aconteça? Qual(is)?
7. Como você descreve sua relação com os alunos? Quais aspectos positivos e dificuldades você destacaria nesta relação?
8. Quais pontos você considera difíceis na docência de turmas numerosas como as dessa instituição? E quais aspectos você considera positivos?
9. Você percebe incentivos da instituição para que os estudantes do Curso Técnico Integrado continuem os estudos no nível superior?
10. Você possui algum método para tornar seus alunos leitores? Se sim, qual(is)?
11. Você utiliza os eixos da análise linguística, leitura, oralidade e produção textual em suas aulas? De que maneira você o faz?
12. Em quais projetos, da área de Língua Portuguesa, você está envolvida (na escola e/ou fora dela)?
13. Qual é a sua concepção pedagógica? Como você a contempla em suas aulas?
14. Qual é a metodologia que você costuma usar em suas aulas? E como você costuma planejá-las (semestralmente, mensalmente, semanalmente...)?
15. Qual é a sua concepção de avaliação? Como você a aplica em suas aulas? Com que frequência você realiza atividades avaliativas?
16. Quais são as concepções de sujeito e de língua/linguagem em que você se baseia?

ANEXO H – Questionário aplicado aos alunos

Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Florianópolis
Turmas: 721 e 722/723
Disciplina: Português
Professora: Elisa Helena Tonon
Estagiárias: Letícia Kriek e Lívia Reis

QUESTIONÁRIO

1. Qual é a sua idade? _____

2. Em que ano você começou a estudar no IFSC? _____

3. Você já reprovou? _____

4. Você cursa pendência em alguma Unidade Curricular? Se sim, qual(is)?

5. Qual é a sua principal motivação para estudar no IFSC? (assinale apenas 1 opção)

Educação pública, gratuita e de qualidade
 Professores qualificados
 Ótima estrutura escolar
 Afinidade com a área do meu curso
 Indicação de parentes/amigos
 Outra. Qual? _____

6. Em que cidade e bairro você mora? _____

7. Dos temas a seguir, assinale aqueles que mais despertam interesse em você:

<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Música	<input type="checkbox"/> Tecnologia
<input type="checkbox"/> Cinema	<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Namoro
<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Religião	<input type="checkbox"/> Família
<input type="checkbox"/> Esportes	<input type="checkbox"/> Educação	<input type="checkbox"/> Internet
<input type="checkbox"/> Jogos eletrônicos	<input type="checkbox"/> Meio ambiente	<input type="checkbox"/> Festas

Outro(s) tema(s): _____

8. O que você costuma fazer quando não está na escola?

9. Você tem acesso à internet com frequência?

Sim. Em que lugar(es)? (Em sua casa, na escola, casa de amigos etc.)

Não.

10. Assinale as opções que você mais utiliza quando está navegando na internet:

<input type="checkbox"/> E-mail	<input type="checkbox"/> Instagram	<input type="checkbox"/> Sites de notícias
<input type="checkbox"/> Twitter	<input type="checkbox"/> Blogs	<input type="checkbox"/> Sites de esportes
<input type="checkbox"/> WhatsApp	<input type="checkbox"/> Sites de pesquisa	<input type="checkbox"/> Sites de jogos
<input type="checkbox"/> Facebook	<input type="checkbox"/> Sites de entretenimento	<input type="checkbox"/> Youtube

Outro(s): _____

11. Do que você gosta na disciplina de Português?

12. Se você fosse o professor de português, o que mudaria em relação às aulas que tem hoje?

13. Você lê fora do IFSC? Se sim, o quê?

14. Você escreve fora do IFSC? Se sim, o quê?

15. Você está contente com a estrutura, o ambiente e o convívio escolar? Comente.

16. Você pensa em exercer a profissão de Técnico?

Sim Não

Comente sua resposta: _____

17. Você tem interesse em fazer um curso superior?

Sim Não

Se sim, qual curso? _____

E em qual instituição? _____

ANEXO I – Plano de trabalho do período de estágio docência

Conteúdo das aulas: Gênero argumentativo: carta argumentativa e artigo de opinião

Período das aulas: de 01 de outubro a 06 de novembro de 2019

Cronograma:

AULAS	CONTEÚDO / ATIVIDADE
1 e 2	Comparação entre artigo de opinião e carta argumentativa; Atividade em grupo.
3 e 4	Trabalho em grupo (avaliação 1).
5 e 6	Produção textual (avaliação 2).
7 e 8	Reescrita textual (avaliação 2); Realização de exercício (avaliação 2).
9 e 10	Socialização dos textos; Avaliação do período de estágio; Divulgação das notas; Confraternização (a combinar).

Avaliação:

1. Trabalho em grupo: serão avaliadas a participação do grupo na atividade e nas discussões, a coerência dos argumentos apresentados sobre a temática proposta e a avaliação dos argumentos do outro grupo (atividade avaliada de 0 (zero) a 10 (dez)).

2. Produção textual, reescrita e proposta de intervenção: serão avaliados adequação ao gênero escolhido, uso da norma culta da língua portuguesa, argumentação, coesão textual, detalhamento da proposta de intervenção (atividade avaliada de 0 (zero) a 10 (dez), sendo atribuído até 8 (oito) pontos para o texto final e até 2 (dois) pontos para a proposta de intervenção).

3. Ao final, será feita a média aritmética das duas avaliações.

ANEXO J – Artigo de opinião para as aulas 1 e 2

A CRISE DA ÁGUA E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

O ano de 2014 no Brasil foi marcado, dentre outras coisas, pela escassez de água. Fenômeno até então pouco conhecido fora dos limites do Norte e do Nordeste do país, a seca chegou ao Sudeste e região. Fruto da ausência de chuvas, possivelmente associada às mudanças climáticas, mas outros fatores também contribuíram para a terrível (e ainda não solucionada) situação a que chegamos. A falta de cuidado com a vegetação ciliar onde ela ainda existe é também apontada por especialistas como uma das causas do problema, na medida em que a devastação das áreas circundantes de rios, cursos d'água, lagos, lagoas, reservatórios e similares contribui para o assoreamento e, portanto, para as perdas qualitativas e quantitativas dos elementos hídricos e de suas funções ecológicas.

Por isso, a contundente crítica dirigida ao Novo Código Florestal quando, no particular, reduz os limites de proteção da mata ciliar, já que a faixa de Área de Preservação Permanente (APP) passa a ter a metragem contada a partir da "borda da calha do leito regular" do rio e não mais do seu "nível mais alto", como outrora, deixando desguarnecidas áreas alagadiças que exercem importantes funções ambientais.

De todo modo, mesmo no regime florestal anterior, as dificuldades de fazer implementar a legislação ambiental no Brasil sempre foram muitas, a ponto de ter se tornado lugar comum afirmar que o país possui um dos mais bem estruturados sistemas legais de proteção ao meio ambiente do mundo, o qual, contudo, carece de efetividade.

A cultura que se desenvolveu no país nunca foi a da preservação. Por aqui, sempre se preferiu investir na reparação dos danos a propriamente prevenir para que aqueles não acontecessem. No caso dos recursos hídricos, jamais fizemos como os nova-iorquinos: preservar os mananciais para não ter de investir em saneamento. O resultado é conhecido: o povo daquele estado americano altamente industrializado possui uma das águas de melhor qualidade do planeta.

No Brasil, contudo, a preocupação com a água nunca foi a tônica dos setores público e privado. Exceção feita a poucas iniciativas aqui e acolá, a regra sempre foi a poluição dos elementos hídricos. Desnecessário citar exemplos, infelizmente.

Por outro lado, é incontestável que os instrumentos de comando e controle, tão enaltecidos por muitos, não tiveram o condão de diminuir os efeitos da degradação do meio ambiente. Não fosse assim, o Código Florestal anterior, aliado a uma série de outras normas legais (Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Lei da Mata Atlântica etc.), teria sido responsável pela redução do desmatamento. Não foi, contudo, o que aconteceu.

Logo, torna-se necessário partir-se para uma nova era. Um tempo em que se passe a investir intensamente na valorização e na recompensa daqueles que realizam serviços ambientais.

A lógica é simples: em vez de simplesmente punir aquele que descumpra a legislação o que, repita-se, revelou-se ineficaz, remunera-se quem preserva. É uma inversão total daquilo que sempre se praticou no Brasil. Em vez de "poluidor-pagador", passa-se para a tônica do "protetor-recebedor".

Iniciativas como essas vão desde a remuneração financeira aos pequenos proprietários rurais que preservam a vegetação que protege as águas, passando por incentivos tributários à preservação ecológica (IPTU verde, ICMS ecológico, redução de IPI para produtos ambientalmente sustentáveis etc.), maior incentivo financeiro à criação de reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs), estímulo à comercialização de créditos de logística reversa e de cotas de reserva ambiental, entre outros. Ganham as pessoas, ganha o meio ambiente e ganha a sustentabilidade.

Já está mais do que na hora de se reconhecer que a proteção do meio ambiente não é apenas uma fonte geradora de despesas, mas pode se tornar uma grande oportunidade para se obter recompensas financeiras efetivas, ao mesmo tempo em que se contribui para a melhoria da qualidade ambiental das presentes e futuras gerações.

Marcelo Buzaglo Dantas, advogado e pós-doutor em Direito, é consultor jurídico na área ambiental e membro da Comissão de Direito Ambiental da OAB/RJ, e da Comissão Permanente de Direito Ambiental do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) e da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza.

Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opinia0/a-cri-se-da-agua-e-as-perspectivas-futuras-eixye2vo6q0591gyzjzctcrim/>. Acesso em: 16 set. 2019.

ANEXO K – Carta argumentativa para as aulas 1 e 2

Campinas, 28 de fevereiro de 2000.

Exmo. Sr. Deputado,

Nas últimas semanas, tenho acompanhado atentamente o debate que tem se desenrolado no país em relação à criação da Agência Nacional da Água (ANA) e, ciente de sua posição contrária ao surgimento de tal órgão, lanço mão de minha condição de cidadão e dirijo-me ao senhor não somente com a intenção de persuadi-lo do contrário, como também de convencê-lo a participar ativamente na criação do mesmo.

Provavelmente sua resistência à criação de um órgão dessa natureza venha da crença, profundamente arraigada no subconsciente de todo brasileiro, de que ao nosso país nada falta ou faltará. Todavia, constatações feitas nas últimas décadas têm derrubado sistematicamente todas as nossas convicções de que a Natureza neste lado da América é inesgotável: mesmo a Amazônia, infinito e majestoso verde pairante sobre nosso território, mostrou ser extremamente frágil às nossas investidas, além de contar com um solo contraditoriamente infértil. Com relação à questão dos recursos hídricos a situação não é diferente: nos últimos anos, temos presenciado, atônitos, o surgimento de um fenômeno que jamais acreditaríamos ser possível no Brasil: a desertificação, ocorrendo não só no Nordeste, como também em áreas que há muito tempo abrigavam exuberantes florestas tropicais.

Entretanto, o maior risco imediato para nosso meio ambiente, sr. Deputado, não é sequer o aterrorizante avanço da desertificação. Como o senhor deve saber muito bem, nesta década, um fato notável no cenário industrial do país é o crescimento acelerado da presença de indústrias no chamado “interior” – conjunto de cidades de médio porte não conturbadas como grandes metrópoles: grandes centros urbanos não atraem pólos industriais como antigamente, fazendo com que estes se dispersem por diversas cidades. Isso implica um aumento vertiginoso de focos de poluição, que inclui também fortes agressões às fontes de recursos hídricos – tais como rios e mananciais -, complicando o trabalho já ineficiente de fiscalização executado pelo Estado. Tal dispersão industrial acarretará, ainda, a necessidade de criação, por parte das cidades atingidas por essa industrialização, de novas zonas de ocupação urbana para suprir as necessidades de moradia da força de trabalho que irá chegar com as indústrias.

Não sei se o senhor tem ciência do seguinte fato, mas eu certamente não deixarei de mencioná-lo: frequentemente as Prefeituras de diversas cidades têm permitido ou ignorado a ocupação de áreas de mananciais, o que significa ainda mais um risco para nossa reserva de recursos hídricos.

Nesse cenário, a criação da ANA é indispensável, posto que a atuação dos atuais órgãos responsáveis pelo gerenciamento da água no país mostra-se ineficiente e lenta ante tantas mudanças. A capacidade que a ANA teria para resolver tais situações, senhor Deputado, é inegável.

Esperando tê-lo convencido da importância da ANA, tomo a liberdade, ainda, de oferecer algumas sugestões que o senhor poderia, oportunamente, adotar como parte do

programa a ser executado pela agência, caso o senhor venha a participar ativamente de sua criação.

Inicialmente, senhor Deputado, seria necessária a regulamentação da Lei do Uso das Águas (9.433), incluindo taxas a serem cobradas de usuários tais como indústrias, hidrelétricas e outros – afinal, a cobrança de tais taxas seria um recurso valioso para estimular o uso criterioso e otimizado da água por parte das indústrias – principalmente químicas e petroquímicas – no que diz respeito ao controle da poluição de rios e mananciais.

Além disso, acredito que seria indispensável a inclusão de uma política de pressão sobre Prefeituras de todo o território nacional, no sentido de obrigá-las a impedir a ocupação urbana de áreas de mananciais.

Certo de sua atenção e da criteriosa análise de minhas sugestões, despeço-me cordialmente.

A.M.R.

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/redacao/carta-argumentativa>. Acesso em: 16 set. 2019.

ANEXO L – Tópicos para a discussão dos grupos nas aulas 1 e 2

Critérios para nortear a discussão dos gêneros apresentados:

1. Estrutura dos gêneros;
2. Tema;
3. Pontos em comum;
4. Diferenças;
5. Argumentos discutidos.

ANEXO M – Texto I para a atividade em grupo nas aulas 3 e 4

RIO DE JANEIRO É A PRIMEIRA CIDADE BRASILEIRA A BANIR CANUDOS PLÁSTICOS

Rio de Janeiro pode ser primeira cidade brasileira a banir canudos plásticos

3 de julho de 2018, por Suzana Camargo

*Atualizado em 20/07/2018

Assim como Vancouver (Canadá), Seattle e Nova York (Estados Unidos) e Inglaterra, o Rio de Janeiro acaba de proibir o uso de canudinhos plásticos em bares, cafés e restaurantes e quiosques, tornando-se assim, a primeira cidade do Brasil a abraçar este movimento mundial contra o lixo plástico e a poluição de rios e oceanos.

No início do mês passado, foi aprovado na Câmara Municipal o projeto de lei do vereador Jairinho (MDB) que bane o canudo na capital carioca. A iniciativa teve o apoio da ONG Meu Rio, uma rede de cidadãos que trabalha por uma cidade mais democrática, inclusiva e sustentável.

O projeto de lei foi sancionado pelo prefeito Marcelo Crivella no dia 5 de julho. A fiscalização começou no dia 19 do mesmo mês. Os estabelecimentos comerciais que ainda não respeitarem a nova legislação, terão 60 dias para se adaptar. Caso não o façam, pagarão multa de até 6 mil reais.

A ideia é que os canudos plásticos e seus invólucros sejam substituídos por similares feitos de papel reciclável ou biodegradável.

Recentemente, o governo estadual sancionou a lei que proibiu a utilização e distribuição de sacolas plásticas em estabelecimentos comerciais. O Rio de Janeiro, que tem o turismo entre suas principais fontes de renda, finalmente está se dando conta da importância da preservação de um de seus mais importantes bens naturais: sua costa e a vida marinha que nela vive.

Alternativas ao canudos plásticos

Aparentemente inofensivo, o canudinho descartável virou uma praga ambiental. Só nos Estados Unidos, são usados 500 milhões deles por dia e no Reino Unido, mais 100 milhões. E assim como outros resíduos, eles acabam no mar, engolidos por animais, que morrem sufocados.

Feito geralmente de poliestireno ou polipropileno, o canudo pode ser reciclado, mas como é muito pequeno e leve, assim como tampas de garrafa, frequentemente é jogado no lixo. Sua vida útil é estimada em 4 minutos. Isso mesmo, 4 minutos! E ele leva aproximadamente 400 anos para se decompor na natureza.

No mundo todo, estão sendo criadas diversas alternativas para substituir os canudos plástico. No Conexão Planeta, mostramos o canudo espanhol Sorbos, que é comestível e biodegradável. Feito com açúcar, gelatina bovina e amido de milho, ele pode (ou não) ser

aromatizado com seis sabores diferentes: limão, lima, morango, canela, maçã verde, chocolate e gengibre. Se ingerida, cada unidade tem 24 calorias.

Todavia, para quem procura uma solução de longo prazo, há uma novidade aqui do Brasil mesmo. A marca carioca Mentah vende canudos reutilizáveis. O produto é fabricado com vidro de borosilicato, inerte e termoresistente (o mesmo utilizado em laboratórios). Ele pode ser comprado em um kit, que vem com uma escova de limpeza, e uma sacolinha, pronta para ficar na bolsa ou na mochila, assim pode ser levado para qualquer lugar.

Já a marca britânica Globi World comercializa canudos de metal. De aço-inoxidável, também são acompanhados de um escovinha para a limpeza e um saquinho.

Alternativas como as do canudo de vidro ou de metal, talvez sejam mais apropriadas para o uso individual. Difícil conceber que seria viável em um restaurante ou bar, a limpeza de centenas de canudinhos como estes. Além disso, o custo unitário do produto brasileiro é de 17 reais.

Mas para quem quer fazer a sua parte e ser mais sustentável, solução é o que não falta. Hora então de aposentar os velhos e poluentes canudinhos de plástico!

Disponível em: <http://conexoplaneta.com.br/blog/rio-de-janeiro-pode-ser-primeira-cidade-brasileira-a-banir-canudos-plasticos/>. Acesso em: 16 set. 2019.

ANEXO N – Texto II para a atividade em grupo nas aulas 3 e 4

POR QUE O CANUDO DE PLÁSTICO VIROU O INIMIGO NÚMERO 1 DO MEIO AMBIENTE

De grandes corporações, como Starbucks e McDonald's, passando pelo Rio de Janeiro e pela Escócia, muitos elegeram os canudos como o primeiro vilão do meio ambiente a ser combatido

10/07/2018 – 11h49, atualizada às 12h23, por Época Negócios Online

Banir o consumo de canudos de plástico se estabeleceu como uma tendência praticamente irreversível em 2018. A rede de cafeterias Starbucks anunciou ontem (09/07) que vai deixar de usar canudos de plástico em lojas de todo o mundo até 2020, evitando o consumo de mais de um bilhão de canudos. A rede de fast food McDonald's também anunciou recentemente que deixará de usar o apetrecho em lojas do Reino Unido e da Irlanda. Governos também entraram na discussão, com vetos no Rio de Janeiro, Escócia e Reino Unido. A importância do tema poluição ambiental é claro, mas fica a dúvida: por que exatamente o canudo plástico?

Longe de ser o principal problema quando o assunto é poluição por plásticos, o canudo funciona como uma "porta de entrada" para discussões mais profundas – e, por ser um item dispensável no consumo diário, pode ter um apelo mais significativo.

Os números impressionam: só nos Estados Unidos, mais de 500 milhões de canudos plásticos são utilizados diariamente, de acordo com uma pesquisa do governo. O Fórum Econômico Mundial relata a existência de 150 milhões de toneladas métricas de plásticos nos oceanos. Caso o consumo de plástico siga no mesmo ritmo de hoje, cientistas preveem que haverá mais plástico do que peixes no oceano até 2050.

Outro dado importante vem de uma pesquisa publicada pela revista científica Science em 2015. Pesquisadores descobriram que a humanidade gera um total de 275 milhões de toneladas de resíduos plásticos por ano – e um valor entre 4,8 milhões e 12,7 milhões de toneladas chega aos oceanos.

A expectativa dos ativistas é que, ao chamar a discussão para os canudos plásticos, os consumidores se conscientizem e deixem de utilizar outros materiais de uso único, como sacolas e garrafas – que são responsáveis por índices de poluição maiores.

Dune Ives, diretora-executiva da Lonely Whale, organização que liderou o movimento de proibição de canudos em Seattle, afirmou à Vox que o debate representa um primeiro passo importante para que as pessoas se sintam instigadas a fazer perguntas mais importantes sobre o uso de plástico.

Os resíduos plásticos nos oceanos são danosos para a vida animal. Um exemplo de fato que traz essa conscientização às pessoas foi um vídeo que viralizou em 2015. Hoje com mais de 30 milhões de visualizações (abaixo), ele mostra uma tartaruga marinha sofrendo enquanto um biólogo tenta retirar um canudo preso na cabeça do animal.

Além de causar danos físicos a animais, o plástico, quando nos oceanos, pode liberar elementos químicos, que são cancerígenos e podem causar distúrbios hormonais. Um estudo

concluído recentemente descobriu ainda que o lixo plástico pode aumentar a imunidade de corais a doenças, causando sérios danos.

Em escala global, os canudos plásticos representam cerca de 0,03% dos resíduos desse tipo de material, informou a Bloomberg. Segundo o Relatório de Limpeza Costeira de 2017 da Ocean Conservancy, o lixo mais comum encontrado nas praias são os cigarros, seguidos por garrafas plásticas, tampas de garrafas, envoltórios e sacolas.

Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/07/por-que-o-canudo-de-plastico-virou-o-inimigo-numero-1-do-meio-ambiente.html>. Acesso em: 16 set. 2019.

ANEXO O – Texto III para a atividade em grupo nas aulas 3 e 4

CANUDO DE PLÁSTICO: POR QUE VOCÊ TAMBÉM DEVERIA DEIXAR DE USÁ-LO

O item – que será proibido em locais como Rio de Janeiro e Reino Unido – polui o meio ambiente e coloca em risco a vida dos animais

10 jul 2018 – 17h43, por Camila Junqueira e Gislene Pereira

Ao pedir uma bebida em um restaurante, você faz questão de tomá-la com a ajuda de um canudinho? O hábito faz parte do cotidiano de milhões de pessoas no mundo inteiro, mas ele tem se tornado cada vez mais polêmico – sobretudo, por trazer consequências terríveis para o meio ambiente.

Nos últimos anos, ativistas estão travando uma guerra contra os canudos de plástico e defendendo a adoção de alternativas sustentáveis a eles, como o uso de utensílios feitos de papel, vidro ou alumínio.

Enquanto alguns estabelecimentos já anunciam mudanças em seus serviços – como questionar o cliente sobre a necessidade do canudo –, cidades como Rio de Janeiro planejam proibir o uso dos itens de plástico (o município é o primeiro do Brasil a fazer isso, mas o projeto de lei sobre o tema ainda não entrou em vigor). Mas afinal, o que está por trás dessa polêmica?

Plástico e a poluição dos oceanos

Os canudinhos convencionais levam cerca de 400 anos para se decompor na natureza. A culpa é do polipropileno e do poliestireno, materiais que compõem o plástico e que se separam em pequenas partículas, sendo facilmente ingeridas por animais marinhos.

Só nos Estados Unidos, são usados 500 milhões de canudos diariamente, de acordo com um levantamento da campanha The Last Plastic Straw (“O último canudo de plástico”, em tradução livre).

O Brasil não possui dados consistentes sobre o consumo de plástico, mas sabe-se que o material representa boa parte do lixo acumulado nas praias: segundo estudo feito pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) na praia carioca de Copacabana, 24,5% dos detritos coletados na areia eram feitos de plástico e 3% do total eram canudos.

Atualmente, o plástico representa 90% do lixo nos oceanos. Se nada mudar, estima-se que haverá mais toneladas do material do que peixes nos mares do mundo inteiro até 2050. Complicado, né? A grande maioria das espécies da fauna marinha já ingeriu o material pelo menos uma vez na vida e muitas correm risco de extinção, como as tartarugas, que morrem pelo acúmulo de plástico no organismo ou têm dificuldade de respirar, como é o caso do animal do vídeo abaixo (cenas fortes):

Pequenas mudanças

Enquanto a população pressiona governos no mundo todo para diminuir o uso de canudos plásticos, como aconteceu no Rio de Janeiro por meio da ONG Meu Rio, algumas

empresas estão adotando medidas sustentáveis. A Starbucks, por exemplo, anunciou que irá banir o item de lojas no mundo inteiro até 2020, reduzindo o descarte de mais de 1 bilhão de canudinhos por ano.

Já o McDonald's publicou que irá substituir os utensílios de plástico por outros de papel a partir de setembro no Reino Unido e na Irlanda do Norte. Por lá, a marca utiliza 1,8 bilhão de canudinhos diariamente e o acordo foi feito diretamente com o governo britânico, que tem um plano de diminuir o uso do material junto com as indústrias dos países.

Não é difícil mudar os hábitos e diminuir o uso de canudinhos. Você pode adotar o canudo de vidro ou de alumínio, que cabe na bolsa e geralmente vem com um instrumento de higienização, ou simplesmente pedir bebidas fora de casa sem o item. Certamente, você vai perceber que não precisa deles tanto assim. O meio ambiente agradece!

Disponível em: <https://boaforma.abril.com.br/%20estilo-de-vida/canudo-de-plastico-por-que-voce-tambem-deveria-deixar-de-usa-lo/>. Acesso em: 16 set. 2019.

ANEXO P – Texto IV para a atividade em grupo nas aulas 3 e 4

PROIBIR CANUDOS DE PLÁSTICO RESOLVE?

16/10/2018 – 01h00min, por Alfredo Schmitt, Presidente do Instituto SustenPlást e do 3º Congresso Brasileiro do Plástico

Nós, cidadãos que pagamos impostos, ficamos impactados com a quantidade de leis aprovadas por conta de modismos. A moda atual é reclamar do canudo de plástico. Vimos foto de uma tartaruga com um canudo saindo pela narina. Se a imagem for verídica, é um caso muito triste. Se for uma foto montada, é inominável. Ressalto que devemos ter boas práticas ambientais, de sustentabilidade e de cidadania. Entretanto, leis criadas para atender modismos me parecem muito próximas ao dolo.

Digo isso de pessoas que, quando sugerem o fim dos canudos de plástico, ignoram o sofrimento daqueles que, por traumatismos diversos, precisam de canudos plásticos dobráveis para se alimentar, para beber ou para sobreviver. Usava-se a expressão "ouvir o galo cantar, mas não sabe aonde". Agora, criam leis baseados em opiniões sem ao menos ouvir todas as partes envolvidas. Neste caso, não ouvem as pessoas que dependem destes canudos para viver. Posso garantir que são milhares!

Alguém ouviu médicos para saber de pacientes com recuperação de hérnia de hiato ou câncer de esôfago? Eles têm necessidade destes canudos. O setor plástico brasileiro, também, em momento algum foi questionado sobre isto. Também não ouvimos comentários de que esta polêmica surgiu a partir de um trabalho escolar de um garoto de 12 anos nos Estados Unidos.

Quando pedem o fim dos canudos de plástico, avaliam o quanto se gastará de água para lavar os canudos de metal? Água que vai ser devolvida ao meio ambiente com detergentes e outras sujeiras. Avaliam que canudos de papel (ditos degradáveis) deixam como resíduos os produtos que foram utilizados para sua confecção?

Por fim, devemos ter em mente que toda esta polêmica precisa ser resolvida com investimento em conscientização e educação. Proibir os canudos não muda consciência. Educação sim!

Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/opiniaio/2018/10/652609-proibir-canudos-de-plastico-resolve.html. Acesso em: 16 set. 2019.

ANEXO Q – Texto V para a atividade em grupo nas aulas 3 e 4

A HIPOCRISIA DO CANUDINHO

24 jul. 2018, por Maurício Fernandes, Secretário do Meio Ambiente e da Sustentabilidade de Porto Alegre

Muitos conhecem o conto do marido traído que, disposto a fazer cessar a traição da mulher no sofá da sala, tomou providência infalível: se desfez do sofá. A comparação grosseira é como enxergo a luta desenfreada contra o vilão do mês: o canudinho de plástico. Útil por cerca de 10 minutos e degradador por 450 anos, o canudinho não resiste a qualquer mínimo argumento cuja sustentabilidade esteja presente. Evidente que não há razão alguma para manter no mercado algo tão desproporcional se sujeito a qualquer cálculo de custo x benefício.

Mas a hipocrisia a que me refiro no título está no foco escolhido. Dito de outra forma, quem se importa com a sacola plástica? Com os copos plásticos? E a cultura do descartável? No Brasil, cerca de 1,5 milhão de sacolinhas são distribuídas por hora, segundo dados disponibilizados no site do Ministério do Meio Ambiente. A ONU, não por acaso, pautou o presente ano para combater esse material que não dissolve, o plástico. O mundo produz hoje 20 vezes mais plásticos do que na década de 1960. Segundo a agência da ONU, cerca de 8 milhões de toneladas desse material vão parar nos oceanos todos os anos.

A sustentabilidade nos proíbe de tomar decisões apenas pelos empregos e receita gerados, na medida em que a variável ambiental e social deve, também, considerar a tomada de decisões da indústria, governos e sociedade. A coerência e responsabilidade intergeracional nos exige que o processo de tomada de decisão seja coerente, eficaz e eficiente, ao invés de simpático, lúdico e performático. É chegada a hora de a sociedade, com ou sem leis, adotar posturas sustentáveis visando um modo de consumo absolutamente sem desperdícios e austero.

A simples proibição do canudinho não mitigará os efeitos nefastos no nosso combalido planeta. Efeito maior surtiria com a abolição do plástico descartável na vida das pessoas, a começar com as sacolas plásticas e embalagens desnecessárias.

Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/opiniaio/2018/07/639736-a-hipocrisia-do-canudinho.html. Acesso em: 16 set. 2019.

ANEXO R – Texto VI para a atividade em grupo nas aulas 3 e 4

OS CANUDOS DE PLÁSTICO SÃO MESMO OS GRANDES VILÕES?

23/06/2019 – 01:00, por Renato Paquet, formado em Ecologia com ênfase em ecologia industrial e gestão, é diretor-presidente de Cleantechs da Associação Brasileira de Startups e fundador da Polen, startup de sustentabilidade.

Na medida em que cresce a população, cresce também o consumo e, conseqüentemente, os impactos ambientais oriundos tanto da nossa maior velocidade ao consumir quanto da ausência de infraestrutura para a reciclagem dos resíduos em todo país.

Tal fato deveria levar a todos nós, consumidores, a refletir naturalmente o aspecto mais básico desta cadeia: o que acontece com o resíduo que descartamos? Existe possibilidade de reduzir o impacto do nosso consumo ou precisamos de fato consumir menos? A ausência desta reflexão nas esferas pública, privada e na sociedade civil tem criado um ambiente perigoso para todos nós: a proibição de produtos e materiais sem a devida análise.

Em julho de 2018 foi o Rio de Janeiro. Depois, Teresina e, dias atrás, São Paulo resolveram aderir à onda proibitiva. As aprovações da lei que proíbe o fornecimento de canudos em estabelecimentos comerciais é um reflexo da atual demonização do plástico sem a devida reflexão sobre a nossa responsabilidade enquanto consumidores pelo modo como o utilizamos e descartamos. A iniciativa da proibição poderá ter um efeito contrário ao que teoricamente se propõe, caso não haja uma educação ambiental adequada da população e a ampliação dos projetos de coleta seletiva.

Um relatório produzido pela Fundação Ellen MacArthur – instituição criada com a missão de acelerar a transição rumo a uma economia circular – e divulgado na edição 2017 do Fórum Econômico Mundial demonstra que 86% de todas as embalagens de plástico que chegam ao mercado mundial são destinadas ao meio ambiente e aterros sanitários. Além disso, o levantamento ainda aponta que em 2050 os oceanos poderão conter mais plásticos do que peixes.

Entretanto, a falta da conscientização sobre o papel de cada um no processo de destinação seria o grande culpado por tais danos. O problema não está no material plástico em si, mas no fato de ele ser utilizado por um curto período, no caso dos produtos de uso único, e em seguida ser descartado incorretamente. Os canudos plásticos não vão parar sozinhos nos rios e oceanos; é necessário que alguém os descarte incorretamente, e a falta de informação sobre o que fazer com canudos e as embalagens de forma geral, tanto da população como das empresas, é a grande questão.

O estudo também conta que anualmente são desperdiçados de US\$ 80 bilhões a US\$ 120 bilhões em embalagens plásticas por não retornarem ao ciclo produtivo por meio da reciclagem. Isso significa que esse é um mercado inexplorado e que pode criar diversas oportunidades. Estamos trocando geração de empregos e renda por leis que não nos levam a lugar algum.

Além de lucrativo, o processo de reciclagem do plástico exige menos energia, por exemplo, que o do alumínio, material que hoje reciclamos a uma taxa de 98% no Brasil e nos

torna referência internacional no assunto. A cadeia do alumínio nos dá um ótimo exemplo do que pode ser feito em um mercado bem estruturado tributariamente e operacionalmente para isso. Porém, apesar do excelente exemplo, o país recicla apenas 3% das quase 80 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos geradas anualmente.

Devido à nova lei, atualmente, estamos diante de um nó górdio: o poder público exige a substituição dos canudos por outros de papel ou biodegradáveis, mas as indústrias produtoras não têm dado conta da enorme demanda gerada repentinamente no mercado, e muitas empresas não têm tido alternativa a não ser buscar a importação do produto da China.

Além disso, o que já está acontecendo no Rio de Janeiro, especialmente com os pequenos empreendedores, é ainda mais grave do que se continuassem oferecendo os canudos de plástico: muitos os substituíram por copos plásticos, cujo impacto é significativamente maior, caso o copinho seja descartado incorretamente. Para se ter uma ideia, estima-se que os copos tenham pelo menos quatro vezes mais plástico que um canudo.

Com isso, a lei pode ter um efeito contrário ao pretendido, que seria a diminuição da poluição plástica, visto que mais copos plásticos estão sendo oferecidos e não existe campanha de conscientização da população para o descarte correto. Se nós, consumidores, não mudarmos nosso comportamento, os danos ambientais vão continuar. De pouco adianta usar canudo de papel ou outro material biodegradável se os jogamos fora misturados com outros resíduos, impossibilitando sua reciclagem ou compostagem, por exemplo.

É necessária a participação de toda a sociedade no entendimento sobre a importância da separação de resíduos nas residências, sobre o que é a coleta seletiva e como contribuir com a logística reversa de embalagens em geral. Se criarmos uma cadeia engajada para aproveitar o potencial comercial do plástico como acontece em relação ao alumínio, o material não mais será o problema. Quando as empresas reconhecerem esse fato, quando o poder público deixar de bitributar o plástico reciclado, quando as pessoas entenderem que elas têm um papel fundamental nesse sistema, fazendo o plástico chegar para a coleta seletiva, estaremos seguindo o caminho certo.

O comércio de plásticos gera corte de custos com destinação de resíduos, criação de empregos, nova fonte de receita para empresas recicladoras e cooperativas e um impacto ambiental positivo ao planeta. Tudo isso por meio da reinserção do resíduo na cadeia produtiva. Mas é necessário que todos participem ativamente deste processo, que trará benefícios para as empresas, para as pessoas e para o meio ambiente. A falta de informação é um dos maiores gargalos para a reciclagem, pois impede a boa separação e a destinação correta dos materiais. Já passou da hora de assumirmos a nossa responsabilidade enquanto consumidores. Não dá mais para transferirmos para o material um problema do comportamento social.

Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/os-canudos-de-plastico-sao-mesmo-os-grandes-viloes/>. Acesso em: 16 set. 2019.

ANEXO S – Texto VII para a atividade em grupo nas aulas 3 e 4

LEI Nº 17.727, DE 13 DE MAIO DE 2019

Dispõe sobre o dever de os estabelecimentos comerciais e os serviços ambulantes utilizarem canudos fabricados com produtos biodegradáveis, recicláveis ou esterilizáveis e reutilizáveis, no Estado de Santa Catarina.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Os estabelecimentos comerciais instalados no Estado de Santa Catarina, tais como hotéis, clubes, padarias, bares e lanchonetes, bem como os serviços ambulantes de alimentação e bebidas, devem utilizar canudos fabricados com materiais biodegradáveis, recicláveis ou esterilizáveis e reutilizáveis.

Parágrafo único. Os canudos deverão ser embalados individualmente, em envelopes hermeticamente fechados feitos com material biodegradável ou reciclável.

Art. 2º É vedado aos estabelecimentos comerciais e aos serviços ambulantes de alimentação e bebidas:

I – oferecer ou disponibilizar canudos espontaneamente, sem que o utensílio seja solicitado pelo consumidor; e

II – disponibilizar canudos feitos com materiais pró-degradantes, oxidegradáveis ou oxibiodegradáveis.

Parágrafo único. Os canudos solicitados pelo consumidor serão disponibilizados gratuitamente.

Art. 3º Os estabelecimentos comerciais devem dispor de contentores ou coletores para a coleta seletiva, bem como realizar a destinação ambientalmente adequada dos resíduos gerados em suas dependências.

Parágrafo único. Os contentores ou coletores de que trata o caput deste artigo deverão estar em local visível e de fácil acesso ao público consumidor.

Art. 4º Os estabelecimentos comerciais devem afixar comunicado, em local visível a seus clientes, incentivando-os à destinação correta de seus resíduos.

Art. 5º A inobservância do disposto nesta Lei implicará ao infrator multa no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), aplicada em dobro em caso de reincidência.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor no prazo de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias a contar da data de sua publicação.

Florianópolis, 13 de maio de 2019.

CARLOS MOISÉS DA SILVA

Governador do Estado

Disponível em: <http://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-17727-2019-santa-catarina-dispoe-sobre-o-dever-de-os-estabelecimentos-comerciais-e-os-servicos-ambulantes-utilizarem-canudos-fabricados-com-produtos-biodegradaveis-reciclaveis-ou-esterilizaveis-e-reutilizaveis-no-estado-de-santa-catarina>. Acesso em: 16 set. 2019.

ANEXO T – *Handout* sobre os gêneros carta argumentativa e artigo de opinião

GÊNEROS ARGUMENTATIVOS

1. ARTIGO DE OPINIÃO

- Texto em que o autor expõe seu ponto de vista sobre um tema atual e de interesse coletivo.
- Objetivo: persuadir o leitor, isto é, convencê-lo de seu ponto de vista, a partir dos argumentos apresentados.
- Estrutura:
 - Título => criativo, polêmico, provocador.
 - Introdução => apresentação do tema.
 - Desenvolvimento => apresentação de informações, baseadas em fontes seguras (dados, legislações, referenciais teóricos etc), que sustentem o ponto de vista do autor sobre o tema.
 - Conclusão => fechamento das ideias apresentadas; sugestão de possíveis soluções; opinião sobre o tema.
- Marcas de personalidade: uso de 1ª pessoa do singular (é possível utilizar a 3ª pessoa também).
- Uso de descrições detalhadas, questionamentos, humor, ironia, acusações e fontes seguras de informação.
- Meio de circulação: jornais e revistas.

2. CARTA ARGUMENTATIVA

- Texto que apresenta remetente e destinatário bem definidos.
- Objetivo: persuadir o destinatário, isto é, convencê-lo de seu ponto de vista, a partir dos argumentos apresentados.
- Estrutura:
 - Data => momento e cidade onde o remetente se encontra. Por exemplo: Florianópolis, 15 de outubro de 2019.
 - Vocativo => a quem se dirige o texto. É comum utilizar um pronome de tratamento antes do nome da pessoa. Por exemplo: Magnífica (ou Senhora) Reitora; Prezado(a) Professor(a); Excelentíssimo (ou Senhor) Governador do Estado; etc.
 - Corpo do texto => introdução: apresentação do assunto da carta; desenvolvimento: apresentação de argumentos que comprovem o ponto de vista do remetente; conclusão: fechamento das ideias apresentadas; sugestão de possíveis soluções para o tema abordado.
 - Saudação e Assinatura => atenciosamente, respeitosamente, cordialmente, afetuosamente, etc. Por exemplo: Atenciosamente,
L. M. R.
- Marcas de personalidade: uso de 1ª pessoa do singular.
- Interação entre remetente e destinatário: uso de vocativos e questionamentos ao longo do texto.
- Meios de circulação: destinatários, jornais e revistas.

ANEXO U – Textos motivadores e proposta de produção textual para aulas 5 e 6

TEXTO I



Disponível em: <http://dragoesdegaragem.com/%20cientirinhas/cientirinhas-114/>. Acesso em: 16 set. 2019.

TEXTO II

LEI Nº 17.727, DE 13 DE MAIO DE 2019

Dispõe sobre o dever de os estabelecimentos comerciais e os serviços ambulantes utilizarem canudos fabricados com produtos biodegradáveis, recicláveis ou esterilizáveis e reutilizáveis, no Estado de Santa Catarina.

[...]

Art. 1º Os estabelecimentos comerciais instalados no Estado de Santa Catarina, tais como hotéis, clubes, padarias, bares e lanchonetes, bem como os serviços ambulantes de alimentação e bebidas, devem utilizar canudos fabricados com materiais biodegradáveis, recicláveis ou esterilizáveis e reutilizáveis.

Parágrafo único. Os canudos deverão ser embalados individualmente, em envelopes hermeticamente fechados feitos com material biodegradável ou reciclável.

Art. 2º É vedado aos estabelecimentos comerciais e aos serviços ambulantes de alimentação e bebidas:

I – oferecer ou disponibilizar canudos espontaneamente, sem que o utensílio seja solicitado pelo consumidor; e

II – disponibilizar canudos feitos com materiais pró-degradantes, oxidegradáveis ou oxibiodegradáveis.

Parágrafo único. Os canudos solicitados pelo consumidor serão disponibilizados gratuitamente.

[...]

Florianópolis, 13 de maio de 2019.

CARLOS MOISÉS DA SILVA

Governador do Estado

Disponível em: <http://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-17727-2019-santa-catarina-dispoe-sobre-o-dever-de-os-estabelecimentos-comerciais-e-os-servicos-ambulantes-utilizarem-canudos-fabricados-com-produtos-biodegradaveis-reciclaveis-ou-esterilizaveis-e-reutilizaveis-no-estado-de-santa-catarina>. Acesso em: 16 set. 2019.

TEXTO III



Disponível em: <https://www.riosemcanudo.meurio.org.br/#block-9483>. Acesso em: 16 set. 2019.

TEXTO IV

PROIBIÇÃO DE CANUDO CRIA EFEITO CONTRÁRIO

A medida era uma alternativa que deveria ajudar a melhorar o meio ambiente, mas, agora, gera preocupação. Os comerciantes do Rio têm tido dificuldades para encontrar o canudo de papel biodegradável nos centros de distribuição.

Há dois meses [fevereiro de 2018], a prefeitura sancionou uma lei que proíbe o uso dos canudinhos de plástico, só que os fabricantes ainda não conseguiram se adaptar e os novos modelos estão em falta. “A procura é até grande, só que as fábricas ainda não têm para distribuir e a gente fica sem o material”, reclamou Maurício Ferreira, gerente de loja.

O preço também assusta: um pacote com mil unidades de canudos biodegradáveis custa R\$ 170. O de plástico, com a mesma quantidade, sai a R\$ 6. “Não compensa comprarmos um canudo, ainda que seja caro, e eu ser obrigada a aumentar o valor do meu produto”, disse a empresária Rosana Monteiro.

A multa para quem descumprir a lei varia de R\$ 650 a R\$ 6 mil. Para evitar a punição e por causa da escassez e do valor mais alto do produto adequado, alguns donos de barracas e ambulantes pensam em substituir os canudos proibidos por outros objetos de plástico, como copos e garrafas. Uma medida que não ajuda em nada na proteção da natureza, já que esses materiais demoram mais de 200 anos para se decompor.

O autônomo Carlos Nogueira não concorda com a ideia, mas já cogita a possibilidade. “Tudo o que é ecologicamente correto a gente apoia, mas foi mudado na base da caneta e não teve tempo de adaptação”, criticou.

Canudo próprio para os consumidores que desejam tomar, por exemplo, uma água de coco sem problemas, a dica é usar o próprio canudo reutilizável. “Tenho várias amigas que compraram canudo de metal, de bambu. Estou pensando em fazer isso, porque, às vezes, você recebe uma latinha na rua e não sabe o que fazer. Muito mais tranquilo para a natureza e a gente não fica fazendo tanto lixo por aí”, opinou a jornalista Paola Sidney.

Disponível em: <https://trcsustentavel.com.br/proibicao-de-canudo-cria-efeito-contrario/>. Acesso em: 16 set. 2019.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL:

Com base nos textos apresentados, escolha uma das propostas para produzir o seu texto, de 20 a 30 linhas, sobre o tema “Proibição do uso de canudos plásticos”:

Proposta 1: Elabore um **artigo de opinião** sobre o tema, expondo os argumentos que sustentam o seu ponto de vista.

Proposta 2: Elabore uma **carta argumentativa** que deve ser endereçada ao Governador do Estado de Santa Catarina, apresentando os argumentos que sustentam o seu ponto de vista sobre o tema.

ANEXO V – Orientações para a elaboração da proposta de intervenção nas aulas 7 e 8

A partir da argumentação construída ao longo do seu texto, elabore uma **proposta de intervenção** para o tema. A sua proposta deve:

- Ser coerente com a argumentação desenvolvida no texto;
- Ser detalhada, mostrando, por exemplo, o modo como deve ser realizada, os meios necessários para a sua execução e por quem deve ser praticada;
- Ser realizável, ou seja, possível de ser executada na realidade;
- Apresentar os efeitos se for realizada;
- Ter, no mínimo, 5 linhas;
- Não atuar em contrariedade aos direitos humanos.

Ao finalizar a sua proposta de intervenção, entregue-a com o seu texto.

ANEXO W – Avaliação do período de estágio docência

Com base na escala abaixo, avalie os critérios nas questões apresentadas:

- 1 – não
- 2 – sim, pouco
- 3 – sim, parcialmente
- 4 – sim, razoavelmente
- 5- sim, frequentemente / sim, totalmente

Autoavaliação da turma:

1. A turma participou das aulas e das atividades propostas?
 1 2 3 4 5

2. A turma se envolveu com as discussões sobre o tema apresentado?
 1 2 3 4 5

3. A turma colaborou com as estagiárias nos momentos de explicação?
 1 2 3 4 5

Autoavaliação pessoal:

4. Comente sobre o seu envolvimento com as aulas e atividades propostas:

Avaliação das aulas:

5. Você gostou do tema abordado?
 1 2 3 4 5

6. Ficaram claras, para você, as particularidades dos gêneros trabalhados?
 1 2 3 4 5

Comente: _____

7. Os textos apresentados nas aulas auxiliaram para o desenvolvimento de sua argumentação?

1 2 3 4 5

Comente: _____

8. Você gostou da dinâmica das aulas?

1 2 3 4 5

Comente: _____

9. As aulas contribuíram para a sua formação pessoal e profissional?

1 2 3 4 5

Comente: _____

10. Avalie, de modo geral, o período de docência das estagiárias:
